EXCLUSIVO! INVADIMOS AS FILMAGENS DE TOMB RAIDER

SET

EDITORA PEIXES

CINEMA & VÍDEO

Março, 2001 - Ed. 165 - Ano 15 - Nº 3 - R$ 6,90 - 12047/1

ISSN- 0104-1592

00165

9 770104 159003

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

O TIGRE E O DRAGÃO

CHOCOLATE

ERIN BROCKOVICH

GLADIADOR

TRAFFIC

MICHAEL DOUGLAS LIDERA O ELENCO DO FILME MAIS OUSADO DO ANO

TUDO SOBRE OS INDICADOS AO MAIOR PRÊMIO DO CINEMA

OSCAR 2001

HARRISON FORD
"Seis Dias, Sete Noites", "Inimigo Íntimo", "Destinos Cruzados", "O Fugitivo"

MICHELLE PFEIFFER
"Sonho de Uma Noite de Verão", "Nas Profundezas do Mar Sem Fim", "A História de Nós Dois"

Do mesmo diretor de "Forrest Gump" e "Contato".

Ele era o marido perfeito até que
seu único erro o seguiu até sua casa.

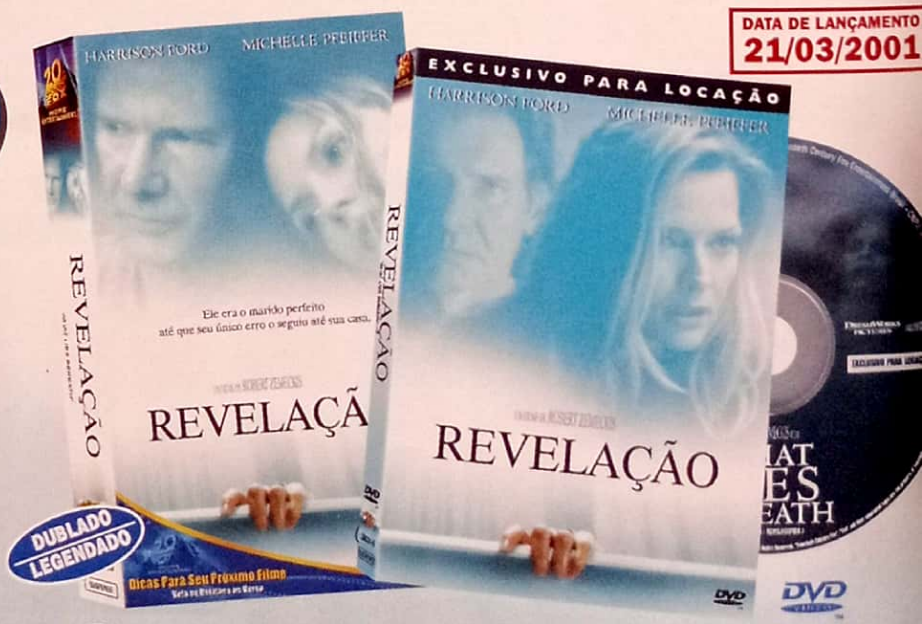
UM FILME DE ROBERT ZEMECKIS

REVELAÇÃO

"WHAT LIES BENEATH"

ALUGUE O FILME "REVELAÇÃO" E PARTICIPE DA PROMOÇÃO "REVELOU, GANHOU!"
Durante o período de 21/03/2001 a 21/05/2001, acesse o site www.promocaorevelacao.com.br e saiba tudo sobre a promoção.

DATA DE LANÇAMENTO
21/03/2001



UOL

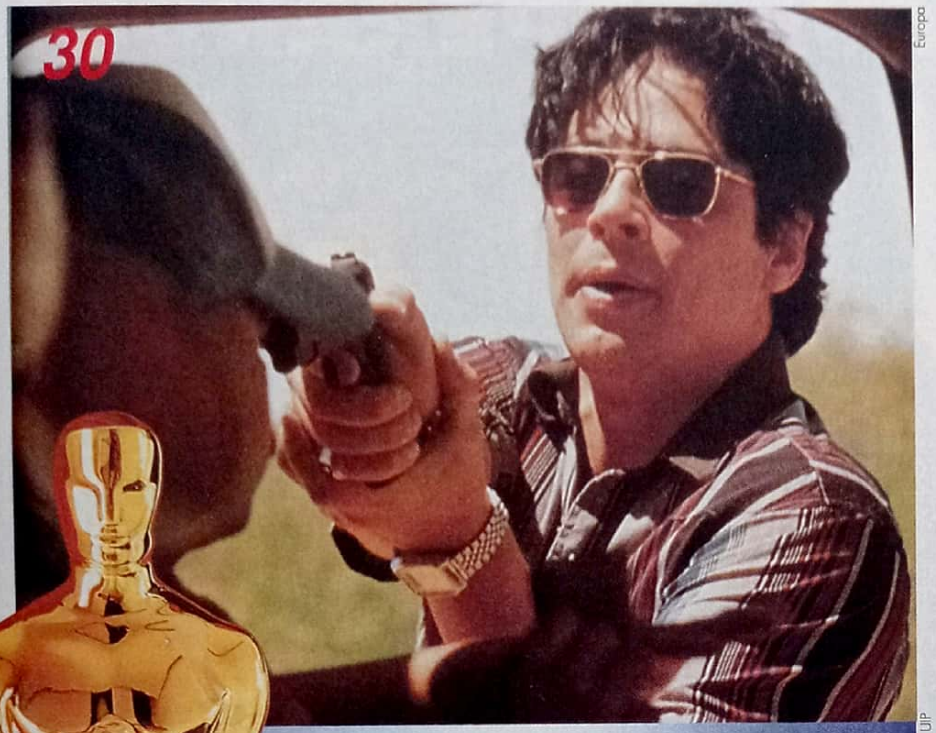
www.promocaorevelacao.com.br

PARTICIPE TAMBÉM DA PROMOÇÃO DO FILME "REVELAÇÃO" NA EDIÇÃO DE ABRIL DA REVISTA SET.

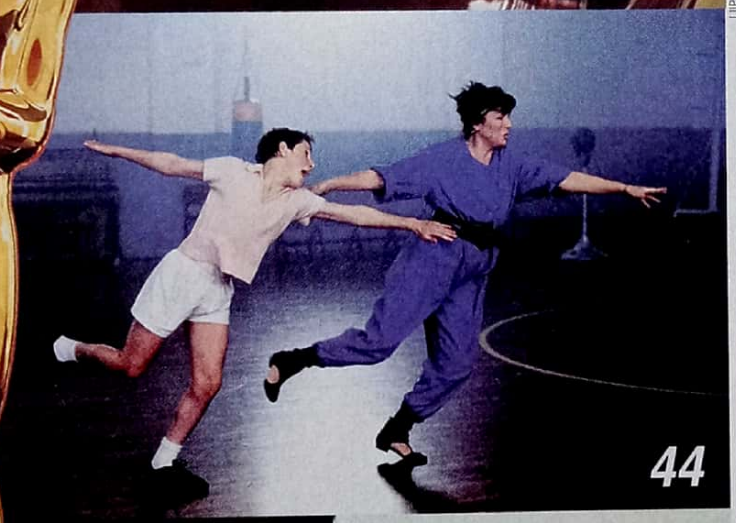
Disponível em VHS e DVD (Exclusivo para locação).

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

NESTA EDIÇÃO

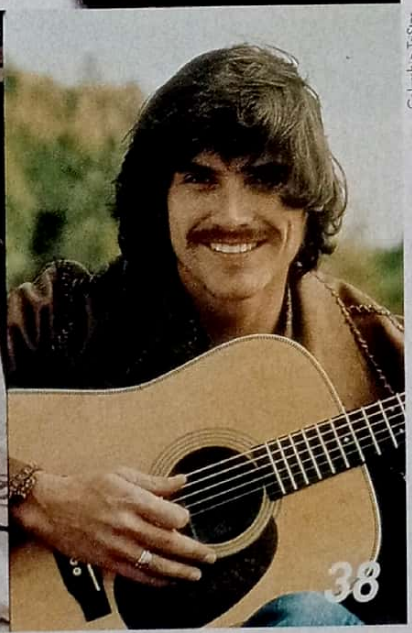


Europa



UIP

UIP



Columbia TriStar

NOVOS FILMES

30 traffic

Steven Soderbergh, diretor de *Erin Brockovich*, une-se a elenco primoroso para um retrato quase documental da guerra contra as drogas travada pelos EUA

38 quase famosos

Na explosão das bandas de rock dos anos 70, um adolescente recebe da revista *Rolling Stone* uma tarefa singular: acompanhar o tour de um grupo prestes a estourar

44 billy elliot

A paixão de um menino inglês pelo balé – e a luta para superar o preconceito – emolduram este belo filme do estreante Stephen Dandry

DESTAQUES

48 oscar 2001

Do favorito *Gladiador* a surpresas como *Chocolate*, damos o serviço completo sobre os principais indicados ao Oscar 2001

62 melhores do ano

Os destaques do ano passado na tela grande escolhidos por você

68 caçadora de aventuras

Lara Croft, a musa do jogo *Tomb Raider*, prepara-se para invadir os cinemas na pele de Angelina Jolie – e SET conferiu as filmagens

94 nos bastidores da comédia

Saiba como são as gravações da série *Just Shoot Me* direto dos bastidores

SEMPRE EM SET

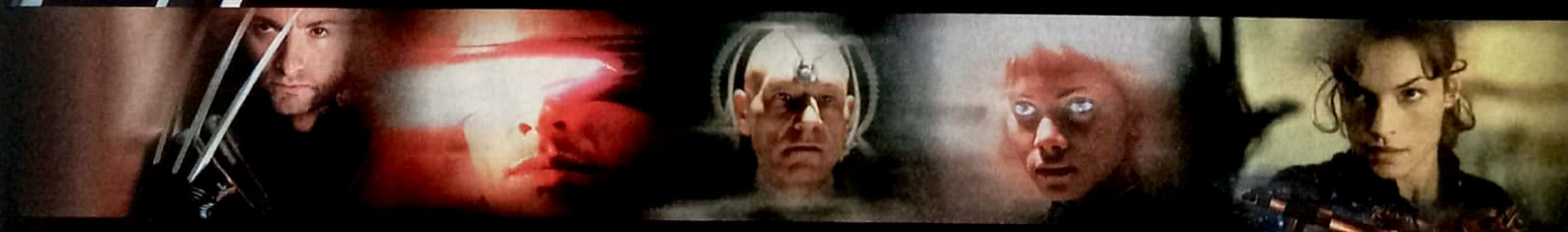
8 **cartas**
11 **takes**
18 **novos filmes**
Hannibal
72 **de cara nova**
75 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
77 **cinema em casa**
96 **teste**
97 **próximas atrações**
98 **nostalgia**

OS MEGASUCESSOS QUE VOCÊ ESTAVA ESPERANDO!

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Cenas Excluídas
- Entrevista com Bryan Singer
- Trailers do Cinema e TV Spots
- Trilha Sonora Promocional X-Men
- Especiais da Fox: "O Telepata"
- Informações Sobre X-Men
- Teste de Hugh Jackman
- "Animatics"
- Surpresa no Set
- Fotos dos Personagens

X-MEN
O FILME



INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Comentários do Diretor
- Documentário com Informações do Filme
- Videoclipe "Over My Head"
- Cenas Excluídas
- Trailers do Cinema e TV Spots
- Galeria de Fotos

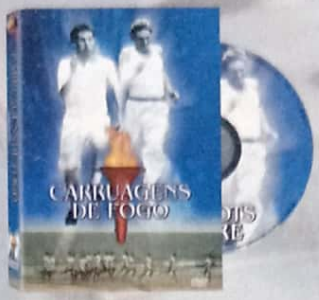
TITAN

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença

Os Maiores Sucessos dos Anos 80 Pela Primeira Vez em DVD.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Comentário do Diretor Ridley Scott
- Trailer Original do Cinema
- Final Alternativo



INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

Disponível Também em VHS

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema
- Comentário de Oliver Stone
- Documentário

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema
- Comentário em Audio

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailer Original do Cinema

CLÁSSICOS DO TERROR "CULT".

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailers
- Comentários de Tim Burton e Danny Elfman
- Galeria de Fotos
- Spots de TV
- Entrevista

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

DISCO 1

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Comentário em Audio
- Experiência em Apresentação Multi-View
- Ponto de Participação
- Participação da Platéia
- Trailer

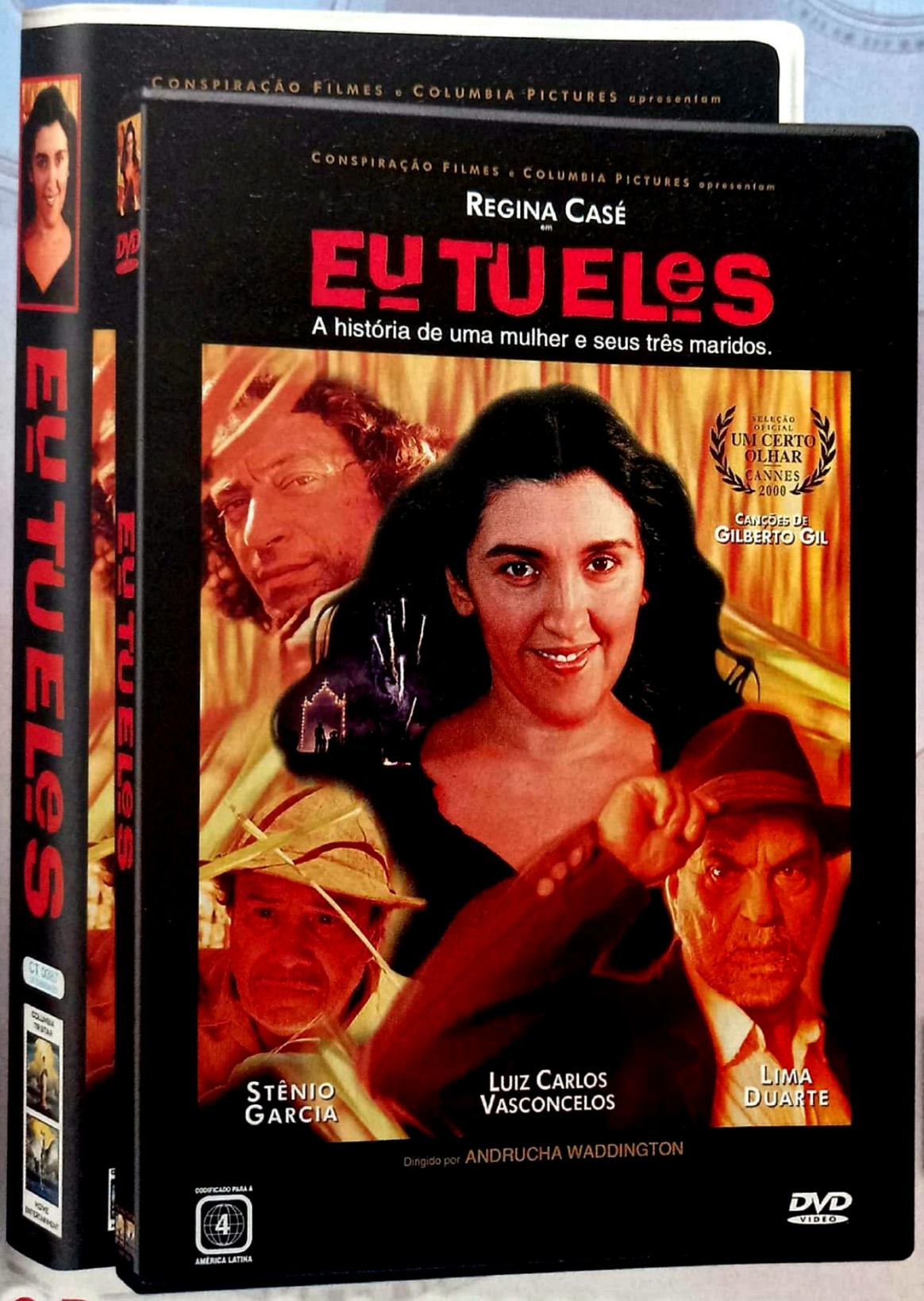
DISCO 2

- Cena de Musical Excluída "Once in a White"
- Externas
- Rocky em VH1
- Opção de Crédito Final
- Documentário
- Final com Erro de Edição
- Galeria de Fotos
- Karaoke

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Seleção de Cena
- Menu Interativo
- Trailers
- Spots de TV
- Cenas Cortadas
- Cenas Excluídas
- Documentários
- Comentário de Mel Brooks

CHEGOU, O MEL



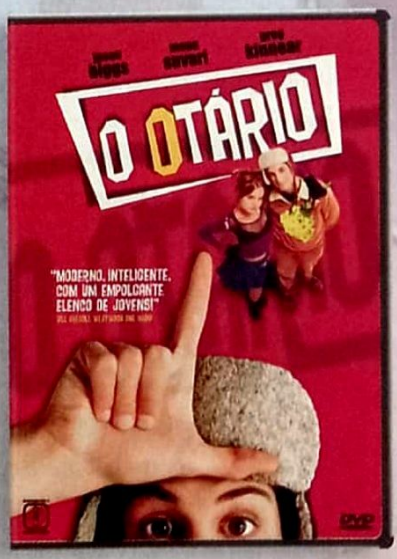
Um filme comovente e divertido, com a música contagiante de Gilberto Gil.

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

O Representante Oficial do Brasil no Oscar 2001.

HOR DO CINEMA

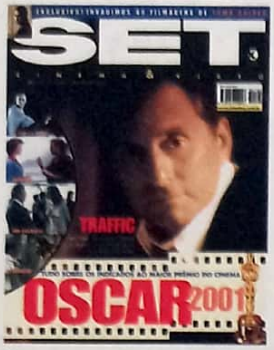
Lançamentos Simultâneos em DVD e VHS.



VISITE NOSSO SITE:
www.columbiadvdvideo.com.br

2001 Layout e Design © Columbia TriStar Home Entertainment. Oscar é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

AO LEITOR



Na capa: Michael Douglas em *Traffic* (Europa)

Não tem jeito: entra ano e sai ano, mês de março é o mês de Oscar. Muita gente gosta, outros detestam, mas aqui em SET a gente faz eco às palavras de Federico Fellini: "O Oscar é a maior festa do cinema em todo o mundo". Sem falar que a festa de 2001 tem um sabor... diferente. Afinal, com dez indicações, *O Tigre e o Dragão* tornou-se o primeiro filme estrangeiro a receber esse tipo de reconhecimento pela Academia – o que, no restrito mercado americano, é muito. *Gladiador* confirmou sua posição de favorito com doze indicações (além de ter sido escolhido o melhor do ano passado por você, leitor de SET), e a Miramax mostrou o poder de fogo de seu departamento de marketing com as inconcebíveis indicações ao bonitinho-e-só *Chocolate*.

Mas o que me fez coçar a cabeça mesmo foi Steven Soderbergh. Indicado por dois filmes – o que só aconteceu em 1938 com Michael Curtiz, por *Anjos de Cara Suja* e *Quatro Filhas* –, o diretor teve suas chances repartidas em duas. Injustiça, já que *Erin Brockovich* é um filme só OK, que perde feio para o excepcional *Traffic*. Tudo bem, não adianta reclamar, Oscar é isso mesmo. Dia 25 a gente vê no que vai dar.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

SET NA REDE

Sou assinante de SET e é a primeira vez que entro no site. Simplesmente adorei!

Simone
asenst@globo.com

Sou leitor de SET desde 1994 e há alguns meses conheci a página da revista na Internet. Confesso que na época fiquei decepcionado. Entretanto, parabenizo a todos pela reformulação e nova idealização. Ficou perfeito. Só falta um Quiz. Continuem assim.

Eid Gonçalves Coêlho
eid@webone.com.br

Aguardem mais novidades no site de SET.

CORPO "ABERTO"

Eu fiquei chateado com a SET, pois simplesmente ela "entregou" o filme *Corpo Fechado* ao escrever na capa que Bruce Willis era um "superherói"! Bola fora, adivinhei o final só de ler.

André Luiz Nascimento
(Natal-RN)

O que está acontecendo com os meus tão aclamados críticos? *Corpo Fechado* é uma piada. Roberto Sadovski esclareceu que não era um novo *O Sexto Sentido*, mas no final da matéria foi como se o filme fosse tão bom ou mais. Fui ao cinema apenas pela crítica e cheguei à conclusão que seria melhor ter visto *O 6º Dia* do Schwarzenegger. *Corpo Fechado* parece ter sido escrito por um garoto de 14 anos que não sabia como ia escrever o final. Abaixo de zero.

Paulo Cesar de Oliveira
adriana@hotmail.com.br

PINGA-FOGO

"Bomba, raio, lixo, infernal, constrangedor, vergonhoso, gargalhar de ódio, intragável." Uau... calma Juliana Pereira! A comentarista de SET estava uma pilha de nervos na edição de janeiro. Tudo bem que *Xuxa Requebra* é mesmo uma bomba. Mas falar que "vale a pena ver Xuxa apanhar"!? E o coitado do *Patriota*? Foi quase expulso do seu país! Ficou até desnorteado com tanta bronca!

Renato Bretas Ribeiro
Barbacena-MG
bretas2000@zipmail.com.br

SANDLER É O DIABO

Gostaria de parabenizar o responsável pela crítica ao filme *Little Nicky – Um Diabo Diferente*, publicada na edição 163. De fato, o novo filme de Adam Sandler é tão ruim quanto os últimos protagonizados por ele. Até que enfim alguém da família SET se deu conta que Adam Sandler não é, nem de longe, "o novo Jim Carrey", modo pelo qual a própria revista apresentou o ator aos leitores na edição 143.

Carla F. Oliveira
(Serrana-SP)

Na verdade, Adam Sandler é o "novo Jim Carrey" por causa de sua ascensão meteórica e do salário idem. P.T. Anderson, diretor de Boogie Nights e Magnólia, fará seu próximo filme.

DÚVIDAS E BRONCAS

Gostaria de parabenizar a SET pelos artigos que vêm sendo publicados. Pena que a sessão *Takes* esteja meio "murcha".

Alessandra
alematelli@bol.com.br

O que me fez escrever esta carta é que, no passado, SET vinha com fichas de cine e vídeo que faziam um grande sucesso. Elas não existem mais, o que realmente foi uma perda para nós, colecionadores. Outras tentam imitá-las, mas não conseguem. Gostaria de saber se não há possibilidade de ter novamente?

José Werther Barroca
(João Pessoa-PB)

Por enquanto não, mas estamos bolando um novo formato para as fichas. Aguarde.

OPS...

- *A comédia* A Musa *foi, sim, exibida nos cinemas brasileiros – embora em circuito reduzido (Videolançamentos, ed. 164).*
- Aconteceu Naquela Noite, *primeiro premiado com os Oscar principais, foi lançado em 1934, e não em 1943 (*Hannibal, *ed. 164).*
- Como Água para Chocolate *é uma produção mexicana, e não européia (Novos Filmes, ed. 164).*
- *Bruce Willis nasceu em 19 de março de 1955, e não em 15 de março (*O Inquebrável, *ed. 163).*

"Eu li o Preview 2001 em SET de janeiro e finalmente comecei a concordar com a frase "Não se faz mais filmes como antigamente": a verdade é que não se faz mais filmes chatos como antigamente, mal posso esperar para ver os upcoming movies. Se bem que os filmes futuros parecem ser bons, mas a matéria deixou a desejar – basta comparar este preview com o do ano passado. Já a matéria *2001, O Segundo Gênesis*, de Eduardo Torelli, estava um show."

Cristiano Evangelista de Moraes
(Guarulhos-SP)

ENTRE LEITORES

• Sou fã dos livros da série *Harry Potter* e da escritora J.K. Rowling, gostaria de trocar correspondência com quem curte essas aventuras tanto quanto eu.
Alexandre Petiz
R. 1º de março, 1768 - Venâncio Aires - RS CEP 95800-000

• Vendo edições da revista SET do nº 108 ao 114, estão em ótimo estado, ao preço de R$ 2,50 cada uma.
Edilson David Toreneli
R. João Marcatto, 62 - Jaraguá do Sul - SC CEP 89251-670

• Vendo ou troco por material do Nirvana as seguintes trilhas sonoras: *Homens de Preto, Missão Impossível, Titanic, O Homem da Máscara de Ferro* e *Velocidade Máxima 2*.
Gabriela Ribeiro Belem
R. João Cordeiro, 1024/402 - Fortaleza - CE CEP 60110-300

• Procuro desesperadamente gravações de todos os episódios da série *Dawson's Creek* e qualquer material da cantora Britney Spears, para venda ou troca.
Bruce Silva Herrera
R. General Glicério, 3636 - ap.12
São José do Rio Preto - SP CEP 15015-400

• Adoro cinema e gostaria de me corresponder com todos os amantes do mundo artístico para trocar informações e materiais.
Daniele C. Cardoso
R. 16 nº 3028 - Rio Claro - SP CEP 13504-265

• Vendo coleção completa da revista SET e também vasto material japonês de vários atores e atrizes.
Antônio Souza da Costa
asoaresdacosta@bol.com.br

• Sou superfã da série *La Femme Nikita* e gostaria de comprar material sobre a série. E, se possível, me corresponder com pessoas que também a curtam.
Carina Santos Marcelino
csmarcel@uol.com.br

• Os interessados em montar um Clube de Críticos de Cinema por Correspondência escrevam para o endereço abaixo. Participe!
João Bernardes de Souza Jr.
R. Cachoeira do Campo, 43 - Ouro Preto - MG CEP 35400-000
joaobernardes@yahoo.com.br

• Caros leitores, vendo qualquer desenho feito à mão de seu astro preferido, nacional ou internacional. Cada desenho em papel ofício pela bagatela de 1 real. Pedidos por e-mail ou pelo correio.
Rildo Luiz Nunes de Morais
R. Ubatuba, 96 - conj. Santarém - Natal - RN
r.nunes@samnet.com.br

• Vendo fitas VHS: *Jovem Outra Vez, Chamas da Vingança, Cemitério Maldito, Eworks – A Batalha de Endor*, entre outros. Também vendo diversos pôsteres
Michel Souza Santos
claudiafischer@uol.com.br

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 9/01 e 13/02/2001

Cartas	95
E-mails	867
Fax	42
Telefonemas	71
TOTAL	**1075**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 164 fevereiro 2001
Tom Hanks sobrevive a uma ilha deserta em *Náufrago*; *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais da história; Anthony Hopkins volta a ser canibal em *Hannibal*; a estréia de *Limite Vertical* e *Bruxa de Blair 2*; em vídeo, *Celebridades*

nº 163 janeiro 2001
Bruce Willis descobre que é inquebrável em *Corpo Fechado*; *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, a estréia dos Beatles, volta às telas; Mel Gibson descobre *O Que as Mulheres Querem*; prepare-se para o novo ano com o *Preview 2001*; em vídeo, *Missão Impossível 2*

nº 162 dezembro 2000
Arnold Schwarzenegger aparece em dose dupla na ficção científica *O 6º Dia*; *O Grinch* traz Jim Carrey como uma criatura verde e peluda; as estréias de *A Fuga das Galinhas*, *102 Dálmatas* e o novo *Highlander*; em vídeo, *X-Men*

nº 161 novembro 2000
Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu entram em ação em *As Panteras*; Samuel L. Jackson é o cara no movimentado *Shaft*; as estréias de *A Cela*, *Sabor da Paixão* e *Psicopata Americano*; em vídeo, *O Mundo de Andy*

nº 160 outubro 2000
Clint Eastwood entra em órbita em *Cowboys do Espaço*; Jim Carrey faz rir em *Eu, Eu Mesmo & Irene*; a novíssima geração de astros de Hollywood; a estréia de *U-571* e *Todo Mundo em Pânico*; em vídeo, *Buena Vista Social Club*

nº 159 setembro 2000
Harrison Ford e Michelle Pfeiffer se assustam em *Revelação*; Kevin Bacon é *O Homem Sem Sombra*; *O Auto da Compadecida* lidera a nova onda do cinema nacional; os filmes invadem a Internet; em vídeo, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

DIGITAL MONSTERS

DIGIMON™

SOM LIVRE Vídeo

TOP TAPE

O maior sucesso da TV agora vai estar sempre ao seu lado!

06 FITAS COM AS AVENTURAS MAIS CHOCANTES!

02 EPISÓDIOS CADA FITA

Vá correndo a uma loja

BLOCKBUSTER

e leve seus Digi-amigos para casa!

BLOCKBUSTER®

LEVANDO EMOÇÃO PARA SUA CASA™

www.blockbuster.com.br

Amor... condenado?: Ben Affleck e Kate Beckinsale aguardam o ataque japonês

Tudo pelo realismo: navios explodem em *Pearl Harbor*

Fotos: Buena Vista

PREPARANDO O ATAQUE

O produtor e o diretor de *Armageddon* dão uma palhinha de *Pearl Harbor*, aventura que pode se tornar o *Titanic* do novo milênio

A invasão-surpresa que os japoneses fizeram ao porto de Pearl Harbor, no Havaí, em 7 de dezembro de 1941, talvez não tenha sido tão real quanto a reprodução cinematográfica da mesma que o midas-produtor Jerry Bruckheimer (*Armageddon*) levará às telas ianques em maio deste ano. Pelo menos foi o que pareceu aos olhos desta repórter, que não estava em Pearl Harbor (claro), mas teve acesso a meia hora de material bruto do filme que promete ser um dos maiores de 2001.

Imagens dramaticamente pintadas de esquadras japonesas invadindo a costa de Oahu em uma bucólica manhã de domingo ficam ainda mais comoventes com a cuidadosa seleção musical. Não há como não se emocionar com as cenas da invasão, com a retirada de mortos e feridos do mar, com a agonia das enfermeiras que, brincando de Deus, têm de decidir quem morreria e quem sobreviveria porque não havia capacidade hospitalar para atender a todos. "Foi uma cena extremamente complicada, emocionalmente falando", disse à SET, Kate Beckinsale, a mocinha do filme. "Essas meninas realmente tiveram de agir sem misericórdia não tendo estrutura psicológica para isso."

Cada uma dessas imagens, mostradas no filme em câmera lenta e emocionalmente agigantadas pela música, penetra fundo na pele e mesmo estando em uma sala pequena, assistindo a tudo ao lado de Bruckheimer através de uma tela de televisão de 50 polegadas e com o homem analisando minhas mais minuciosas reações, foi difícil não ficar arrepiada. Mas, ao mesmo tempo, a tentação de fazer contas, especulando quanto o produtor gastou dessa vez, é grande.

"Não foi meu filme mais caro", disse o produtor à SET em Los Angeles, sem querer esmiuçar assunto sempre delicado para produtores como ele. Oficialmente, sabe-se que 145 milhões de dólares já foram usados, mas *Pearl Harbor* ainda está na mesa de edição e algumas cenas estão sendo refeitas. "Mas lembre-se de colocar em sua matéria que essa não é a história do ataque a Pearl Harbor", apressou-se em dizer Bruckheimer. "É uma história de amor e o pano de fundo é a guerra." Ambições titânicas, pergunto. "Entendo que os filmes estejam sendo comparados, pela grandiosidade, por ser uma história fictícia em cima de uma camada de realidade. Mas a verdade é que são projetos completamente diferentes", sentenciou.

E outra verdade, ainda que sobre essa ninguém quisesse falar, muito é que o grande centro da trama é o triângulo amoroso Ben Affleck/Kate Beckinsale/Joshua Hartnett. Mas esse, segundo Michael Bay, o diretor, fica para ser visto na tela. "Se você quer alguma informação que ainda não foi divulgada", disse Bruckheimer, "pode escrever em sua matéria que o final do filme será inacreditavelmente surpreendente e inesperado". Então está escrito.

Milly Lacombe

SESSÃO COMÉDIA *por Allan Sieber*

EXECUTIVOS DE HOLLYWOOD JÁ PENSAM NA SEQÜÊNCIA DE NÁUFRAGO:

O.J. SIMPSON

HARDCORE, BIZARRO E CARA-DE-PAU

Alan Diaz

O.J.: pornô hardcore

Acusado pelo assassinato da ex-mulher, o astro do futebol americano e dublê de ator O.J. Simpson vai dar mais motivos para a piada de sua inocência: ele deve receber 1,5 milhão de dólares para fazer um filme pornô hardcore, no qual recriará a morte da mulher. Seu personagem é um maníaco por sexo e matador compulsivo de louras. A publicação *Bold Magazine* aposta que a fita será a mais alugada da história do gênero – mesmo que o contrato de Simpson supostamente proíba sua venda nos EUA.

CRUISE E KIDMAN

HOLLYWOOD PERDE SEU CASAL FAVORITO

O clima de separação em Hollywood atingiu seu casal mais famoso: Tom Cruise e Nicole Kidman não são mais marido e mulher, depois de quase onze anos juntos. O motivo? Incapacidade de manter o casamento com tanto trabalho pela frente. Apesar de os advogados garantirem uma separação amigável, Cruise anunciou que poderá ir à corte para pedir a custódia do casal de filhos adotivos e outros bens. A desculpa não foi bem digerida pela imprensa. "Eles têm 250 milhões de dólares e dizem que não podem manter o casamento por causa do trabalho? Querem enganar a quem?", escreveu um articulista. É uma pergunta interessante.

Warner

Divórcio: acabou o amor?

O RETORNO DA MÚMIA

a voz do escorpião

Ninguém se espante quando o principal vilão de *O Retorno da Múmia* gritar com sotaque brasileiro. É o que vai acontecer quando o Rei Escorpião elevar a voz por alguma razão: na verdade, o som vem da garganta de Max Cavalera. O ex-Sepultura e atual líder do Soulfly foi contratado para dublar os gritos do lutador The Rock na continuação do blockbuster estrelado por Brendan Fraser. Cavalera deu um tempo na tour com o Soulfly e viajou para Los Angeles, onde mixou sua voz com a do bandidão. Será que vai rolar um "Vamos detonar essa p..."?

Cavalera e The Rock: gritos

PROMOÇÃO

FOX Mania

Compre 3 DVDs FOX e ganhe 1 grátis!
E na compra de 2 Fitas VHS FOX, ganhe outra fita grátis!

Promoção válida apenas para filmes que possuem esta cinta.

Quando você juntar 3 cupons de DVDs ou 2 cupons de fitas VHS, preencha-os corretamente e envie, juntamente com o comprovante fiscal de compra, para Rua Quintana, 753, 1º andar, São Paulo, SP - CEP 04569-011.

É só aguardar que o filme que você escolher será entregue na sua casa.

Filmes a sua escolha:

DVD: ALIEN 3; A MALDIÇÃO DE CARRIE; BRINQUEDO ASSASSINO; CARRIE - A ESTRANHA; CYBORG - O DRAGÃO DO FUTURO; DURO DE MATAR 2; MILAGRE NA RUA 34; PARA SEMPRE CINDERELA; UM NATAL BOM PRA CACHORRO; TITANIC.

VHS: ALTO CONTROLE; ANASTASIA; OS IMPOSTORES; SIMPLESMENTE IRRESISTÍVEL; TITANIC.

REGULAMENTO: 1. Esta promoção é válida em todo o Território Nacional, de 21 de março de 2001 a 21 de junho de 2001 ou até o final dos estoques dos produtos participantes, podendo dela participar pessoas físicas residentes no Brasil. 2. Para participar, basta o interessado adquirir 3 filmes FOX em DVD ou 2 filmes FOX em VHS participantes da promoção: X-MEN - DVD/VHS; TITAN - DVD/VHS; WALL STREET - DVD/VHS; CARRUAGENS DE FOGO – DVD; HARRY & SALLY – DVD; A GUERRA DOS ROSES – DVD; UM PEIXE CHAMADO WANDA – DVD; RAIN MAN – DVD; SUPERNOVA – DVD; THELMA & LOUISE – DVD; O FEITIÇO DA LUA – DVD; TUDO POR UMA ESMERALDA – DVD; A JÓIA DO NILO – DVD; EDWARD, MÃOS DE TESOURA – DVD; O JOVEM FRANKSTEIN – DVD; ROCKY HORROR PICTURE SHOW – DVD; 007 CONTRA OCTOPUSSY – DVD; 007 A SERVIÇO DE SUA MAJESTADE – DVD; 007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA – DVD; 007 CONTRA O SATÂNICO DR. NO – DVD; MOSCOU CONTRA 007 – DVD; 007 CONTRA O HOMEM DA PISTOLA DE OURO – DVD. 3. Durante o período da promoção, todos os filmes participantes terão um cupom promocional. Para ganhar o brinde, o consumidor deverá adquirir 3 filmes FOX em DVD ou 2 filmes FOX em VHS participantes da promoção "Fox Mania", acima identificados, enviar os cupons dos filmes devidamente preenchidos com seus dados pessoais e indicação do título do filme que ele gostaria de ganhar (dentro da listagem prevista no item 5), juntamente com o comprovante fiscal de compra dos filmes, para o endereço: Rua Quintana, 753 – 1º andar – São Paulo/SP – CEP:04569-011. Após checados todos os itens dos cupons e respectivos comprovantes fiscais de compra dos filmes serão despachados os brindes aos consumidores. 4. Se o consumidor comprar 3 (três) filmes FOX em DVD participantes da promoção, conforme acima identificados, ele ganha mais 1(um) filme FOX em DVD a sua escolha, dentro da relação divulgada no item 5; se ele comprar 2 filmes FOX em VHS participantes da promoção, ele ganha mais 1 (um) filme FOX em VHS a sua escolha, dentro da listagem divulgada no item 5. 5. Serão distribuídos, a título de brindes, 625 filmes em VHS e 3.123 filmes em DVD, conforme relação a seguir: Milagre na Rua 34 – DVD, Um Natal Bom pra Cachorro – DVD, Carrie, a Estranha – DVD, A Maldição de Carrie - DVD, Brinquedo Assassino – DVD, Cyborg – O Dragão do Futuro – DVD, Alien 3 – DVD, Para Sempre Cinderela – DVD, Titanic – DVD e VHS, Duro de Matar 2 – DVD, Anastasia – VHS, Os Impostores – VHS, Alto Controle – VHS, Simplesmente Irresistível – VHS. Os consumidores receberão tantos brindes quantos filmes em VHS e DVD adquirirem em razão de suas compras, de acordo com o item 4. 6. A quantidade de brindes a serem distribuídos poderá ser alterada para mais, em função do andamento da promoção e aumento da compra dos filmes participantes. 7. Só terão validade para recebimento dos brindes os cupons originais, devidamente preenchidos com os dados pessoais do consumidor e indicação do título do filme que ele gostaria de ganhar (dentro da listagem divulgada no item 5), enviados juntamente com o comprovante fiscal de compra dos filmes, assim entendidos aqueles que permitirem a verificação de sua autenticidade. Serão automaticamente invalidados os cupons e comprovantes fiscais de compra que não preencherem integralmente os requisitos estabelecidos para participação da promoção. 8. Não terão validade os cupons que não permitirem a verificação de sua autenticidade através da conferência dos dados pessoais do consumidor e indicação do título do filme que ele gostaria de ganhar (dentro da listagem divulgada no item 5) e respectivos comprovantes fiscais de compra, nem os que pertencerem a pessoas impedidas de participar da promoção por força do item 10. 9. Os brindes serão entregues sem ônus aos contemplados, nos endereços por eles indicados nos cupons, no prazo máximo de 30 dias, contados da data de recebimento das cartas postadas. Serão enviados de volta ao consumidor, juntamente com os brindes, os comprovantes fiscais de compra das fitas adquiridas. 10. Não poderão participar da promoção, ficando expressamente excluídos, as pessoas jurídicas e os funcionários das empresas TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT - Brasil, Promo Brazil Promoções e Merchandising Ltda., seus parentes até 2º grau, bem como os funcionários das demais empresas, donos de locadoras no território nacional e pessoas participantes da elaboração do evento. 11. Os consumidores contemplados deverão permitir o uso de seus nomes, imagem e som de voz para divulgação da promoção, sem ônus para a patrocinadora. 12. Os casos omissos e dúvidas suscitadas no decorrer da promoção serão decididos por uma Comissão Julgadora composta por representantes das empresas TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT – Brasil e Promo Brazil Promoções e Merchandising Ltda., especialmente constituída para esse fim. 13. O envio de correspondência para inscrição na promoção implicará no integral aceite das condições de realização da mesma, divulgadas em regulamento expresso.

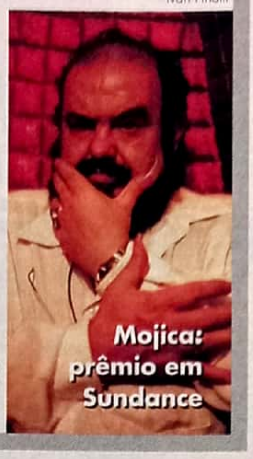
20th Century Fox HOME ENTERTAINMENT™

SUNDANCE 2001

BRASIL SAI PREMIADO DO FRIO

O novo cinema brasileiro começa a se livrar das amarras do conservadorismo e da obrigação social – e com o aval do maior festival do cinema independente do planeta: Sundance. Em sua última edição, *Amores Possíveis*, de Sandra Werneck, levou o prêmio do júri de Cinema Latino-Americano, ao lado do mexicano *Sin Dejar Huella*, de Maria Novaro. Na categoria documentário, *Maldito – O Estranho Mundo de Zé do Caixão*, de André Barcinski e Ivan Finotti, levou uma menção honrosa do mesmo júri. *The Believer*, de Henry Bean, e *Southern Comfort*, de Kate Davis, ganharam como melhor drama e documentário, respectivamente. E o público preferiu a comédia *Hedwig and the Angry Inch*.

Ivan Finotti



Mojica: prêmio em Sundance

THE PANIC ROOM

sai kidman, entra foster

Foster: em pânico

Warner

Jodie Foster deve ter se sentido a última pessoa da Terra ao recusar um papel na seqüência de *O Silêncio dos Inocentes* para dirigir o drama *Flora's Plum*, que acabou adiado. Para sorte dela, Nicole Kidman, que machucou o joelho durante as filmagens de *Moulin Rouge*, teve de abandonar as filmagens de *The Panic Room*, nova obra de David Fincher. Foster foi chamada para substituí-la, deixando a presidência do júri do festival de Cannes. Bom para ela, que não acerta desde o drama *Nell*.

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
O Senhor dos Anéis *De Peter Jackson. Com Elijah Wood, Ian McKellen, Liv Tyler, Viggo Mortensen, Sean Bean, Cate Blanchett.*	Nota 10. O primeiro trailer para o cinema da saga de J.R.R. Tolkien traz "épico" impresso em cada fotograma. Gandalf, Frodo, Aragorn... De arrepiar!	O primeiro filme da trilogia, *A Irmandade do Anel*, chega aos cinemas dos EUA no Natal. Nossa previsão: vai arrebentar.
Rollerball *De John McTiernan. Com Chris Klein, L.L. Cool J, Rebecca Romijn-Stamos, Jean Reno, Andrew Bryniarski.*	Nota 5. Que tal um trailer no qual não dá para ver nada? Pois é. Esta nova versão do "clássico" de 1975 com James Caan parece... sei lá. É tudo tão escuro...	Ainda temos fé em McTiernan (de *Duro de Matar*). Mas será que só porque um filme tinha "um certo charme" ele merecia uma refilmagem?

A Irmandade do Anel

Rollerball

Fotos: Reprodução

AGUARDE! ***A MEXICANA*, ação e comédia com Julia Roberts e Brad Pitt, estréia em abril; e *O RETORNO DA MÚMIA*, seqüência do sucesso de 1999, chega aos cinemas em maio.**

globo

ESPECIAL

OURO PAR

Imprensa estrangeira de ficar no muro e distribui

Os festivais brasileiros estão fazendo escola nos Estados Unidos. Só assim para explicar os resultados do último Globo de Ouro, uma distribuição de prêmios para todo mundo encher a cara nas festanças com um sorriso estampado na cara. Ninguém saiu chateado com a imprensa estrangeira de Hollywood. Ok, talvez Steven Soderbergh, o maior candidato e favorito, tenha ficado um pouco cabreiro com o resultado, que culminou com o mico da estrela Julia Roberts. Ela foi escolhida para anunciar o vencedor de melhor diretor, na qual o amigão – e seu patrão em *Erin Brockovich* – concorria com ele mesmo em *Traffic*. "Isso é tão pessoal para mim", disse, rindo, ao abrir o envelope. Entre "E o vencedor é..." e o inesperado complemento "... Ang Lee, por *O Tigre e o Dragão*", Roberts não conseguiu esconder o desapontamento pela vitória do épico de kung fu.

Não ficou só nessa. Quem acompanha as premiações nacionais não ficou surpreso quando anunciaram Renée Zellweger como a melhor atriz coadjuvante por *A Enfermeira Betty*, e a ex-namorada de Jim Carrey não estava na mesa para receber o Globo – estava retocava a maquiagem no banheiro e correu direto para o palco. "Tinha batom nos meus dentes", explicou-se. O momento mais constrangedor, no entanto, foi quando Elizabeth Taylor foi apresentar o prêmio mais importante da noite. Completa-

A TODO MUNDO

Hollywood resolveu prêmios para todo

mente fora de sintonia, Liz quase falou o nome do vencedor antes de anunciar os indicados, e precisou da ajuda do produtor do evento para completar sua participação melancólica.

Nem tudo foi um desastre. A promessa de uma noite divertida começou com a vitória da maravilhosa Kate Hudson (*Quase Famosos*) como coadjuvante, e com George Clooney tirando um sarro dos concorrentes ao ganhar por *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*: "Mel Gibson, Robert De Niro... O que foi que eles já fizeram para ganhar?". Continuou bem ao premiar o roteiro e o ator coadjuvante de *Traffic*. Até a homenagem foi bacana, com Al Pacino emocionado, lembrando-se de uma antiga professora e recebendo o Globo de Ouro pelo conjunto da obra.

A boa camaradagem da imprensa estrangeira de Hollywood terminou até sendo justa – apesar de incoerente. *Quase Famosos* foi escolhido como o melhor filme (comédia ou musical); *O Tigre e o Dragão* confirmou a barbada da noite ao levar o prêmio de filme estrangeiro; e Julia Roberts voltou a mostrar seus belos dentes ao ganhar como melhor atriz, por *Erin Brockovich*. No final, Tom Hanks provou que continua em alta ao sair da noite como o melhor ator por *Náufrago* e, como seu próprio personagem pensaria, entre mortos e feridos, salvaram-se todos.

Rodrigo Salem

Fotos: Keystone

Os "globalizados": (1) Cameron Crowe, premiado por *Quase Famosos*; (2) a equipe de *Gladiador*; (3) Ang Lee e Zhang Ziyi, de *O Tigre e o Dragão*; (4) Tom Hanks e seu bigodão; (5) Julia Roberts

CINEMA

- **Melhor Filme (drama): *GLADIADOR***
- **Melhor Filme (comédia/musical): *QUASE FAMOSOS***
- Melhor Ator (drama): **Tom Hanks, por *Náufrago***
- Melhor Atriz (drama): **Julia Roberts, por *Erin Brockovich***
- Melhor Ator (comédia): **George Clooney, por *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?***
- Melhor Atriz (comédia): **Renée Zellweger, por *A Enfermeira Betty***
- Melhor Ator Coadjuvante: **Benicio Del Toro, por *Traffic***
- Melhor Atriz: **Kate Hudson, por *Quase Famosos***
- Melhor Diretor: **Ang Lee, por *O Tigre e o Dragão***
- Melhor Filme Estrangeiro: ***O Tigre e o Dragão***

TELEVISÃO

- Melhor Série (drama): ***West Wing***
- Melhor Ator (drama): **Martin Sheen, por *West Wing***
- Melhor Atriz (drama): **Sela Ward, por *Once and Again***
- Melhor Série (comédia): ***Sexo e a Cidade***
- Melhor Ator (comédia): **Kelsey Grammer, por *Frasier***
- Melhor Atriz (comédia): **Sarah Jessica Parker, por *Sexo e a Cidade***
- Melhor Minissérie/Telefilme: ***Dirty Pictures***
- Melhor Ator (Minissérie/Telefilme): **Brian Dennehy, por *Death of a Salesman***
- Melhor Atriz (Minissérie/Telefilme): **Judi Dench, por *Last of the Blonde Bombshells***
- Melhor Ator Coadjuvante: **Robert Downey Jr., por *Ally McBeal***
- Melhor Atriz Coadjuvante: **Vanessa Redgrave, por *Desejos Proibidos***

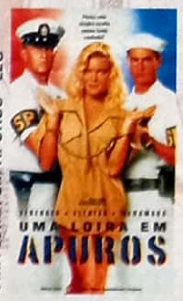
100% VIDEO®

SILVERHAWKS - VÁRIOS - DUB

BOGUS MEU AMIGO SECRE... - LEG

A MALANDRINHA - DUB/LEG

O PEQUENO GRANDE T... - DUB/LEG



UMA LOIRA EM APUROS - LEG

SEXO, ROCK E CONFUSÃO - LEG

INIMIGOS PARA SEMPRE-DUB/LEG

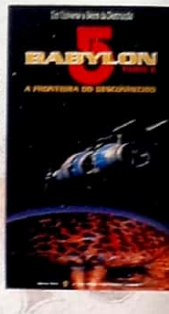
AUSTIN POWERS 2 - DUB/LEG

BATMAN & ROBIN - LEG

BATMAN ETERNAMENTE - LEG

GODZILLA - LEG

BABYLON 5 - ESTAÇÃO ESP... - LEG



BABYLON 5 - PARTE II - LEG

AS LOUCAS AV. JAMES WEST - LEG

PERDIDOS NO ESPAÇO - DUB

FEITA POR ENCOMENDA - LEG

OS GOONIES - LEG

MAVERICK - LEG

VELOCIDADE MÁXIMA 2 - LEG

OU TUDO OU NADA - DUB/LEG

macneeds.com.br

FOR ALL

ATRAÇÃO EXPLOSIVA - DUB

O CLIENTE - DUB/LEG

O FUGITIVO - LEG

GLIMMER MAN - LEG

A FORÇA EM ALERTA 2 - LEG

COPYCAT - DUB/LEG

ASSASSINOS POR NATUREZA - LEG

SPLENDOR - LEG

ESFERA - LEG

VOLCANO A FÚRIA - LEG

O ANO QUE VIVEMOS EM P... - LEG

WOODSTOCK - LEG (duplo)

MOMENTO CRÍTICO - DUB

Campinas - SP: Av. Gov. Pedro de Toledo, 311 Tel.: (19) 3234 0709 de Seg. a Sex. das 9h às 19 / Sab. das 9h às 13h
e-mail: vendas@cemporcentovideo.com.br
São Paulo - SP: Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 Tel.: (11) 6976 0811 de Seg. a Sex. das 9h às 18h / Sab. das 9h às 13h
100videosp@bol.com.br

FILMES NOTA 10

10 POR APENAS 10 REAIS !!!

FOGO CONTRA FOGO - DUB

O GRANDE NAUFRÁGIO - LEG

NO LIMITE - LEG

COBAIAS - LEG

AGORA SEREMOS FELIZES - LEG

GOTTI NO COMANDO DA M... - LEG

SOB O DOMÍNIO DO MAL - LEG

TESTEMUNHA DO SILÊNCIO - LEG

MÁQUINA MORTÍFERA 4 - LEG

OS BONS COMPANHEIROS - LEG

PAIXÃO DE OCASIÃO - DUB/LEG

AMARGA ILUSÃO - LEG

UM DIA DE FÚRIA - LEG

ASSÉDIO SEXUAL - DUB/LEG

TRIBUNAL SOB SUSPEITA - LEG

ETERNAMENTE JOVEM - LEG

JUSTA CAUSA - LEG

NA TRILHA DO SOL - LEG

LOVE AFFAIR - DUB/LEG

DIABOLIQUE - LEG

UM CRIME PERFEITO - DUB

OS AMORES DE PICASSO - DUB

SELVAGENS EM WALL STRE... - LEG

LIGAÇÕES PERIGOSAS - LEG

AS ESTRELAS DE HENRIETTA - LEG

MICHAEL COLLINS - LEG

A GUERRA DOS BOTÕES - DUB

ACIMA DE QUALQUER SUSP... - LEG

Ofertas válidas somente durante o mês de Março ou enquanto durarem os estoques

TUDO ISSO E MUITO MAIS VOCÊ COMPRA COM SEGURANÇA E CONFORTO PELO NOSSO SITE:

cemporcentovideo.com.br

Aceitamos os cartões de crédito:

VISA · MasterCard · Diners Club International · American Express · SOLLO

PARCELAMOS EM 3X NOS CARTÕES:

VISA · MasterCard · Diners Club International

compras acima de R$ 300,00

UIP

Adivinha quem veio para jantar?: (1) Anthony Hopkins recebe Ray Liotta para a refeição; (2) Hannibal e a garrafa de Chianti; (3) Julianne Moore, perfeita como Clarice Starling

2

HANNIBAL

Ridley Scott capricha na atmosfera da continuação de *O Silêncio dos Inocentes*, mas perde feio na comparação

(EUA, 2001) 135 min.

COM: Com Anthony Hopkins, Julianne Moore, Ray Liotta, Giancarlo Giannini, Gary Oldman.

DE: Ridley Scott

www.hannibalmovie.com

A missão de Ridley Scott em *Hannibal* era difícil: superar um filmaço que mudou o rumo do suspense no começo dos anos 90 e ainda conseguiu ganhar os cinco Oscar principais sem apelar para nenhum clichê hollywoodiano. A missão de Scott virou impossível quando Jodie Foster não topou reprisar o papel da agente especial Clarice Starling e no momento em que os roteiros foram trocando de mãos – passou por David Mamet e caiu de pára-quedas no colo de Steven Zaillian. O resultado transformou a seqüência de *O Silêncio dos Inocentes* numa obra capenga, com uma única razão de existir: gerar muita grana e outras continuações caça-níqueis.

A comparação com o original seria injusta. *Hannibal* é um filme completamente diferente da sua fonte original de maior sucesso – não podemos esquecer que *Dragão Vermelho*, de Michael Mann, foi o primeiro filme com o canibal Hannibal Lecter no cinema. Este é seu maior trunfo e calcanhar-de-aquiles: o clima de tensão e investigação do primeiro foi substituído por uma aventura mórbida estrelada por um novo anti-herói (o dr. Lecter) e por uma Starling (Juliane Moore, competente como sempre) completamente reduzida à mediocridade.

Para se ter uma idéia vaga da letargia enfrentada pela agente do FBI, o único momento em que ela se levanta da cadeira para resolver alguma charada é quando sente o cheiro de uma rara fragrância numa carta enviada pelo arquiinimigo e leva o objeto para especialistas na área de perfumaria. O resto do filme é apenas movido pela preguiça e pela elegância de Anthony Hopkins na sua volta à pele do canibal. Ridley Scott sabia disso ao assumir a direção. O estúdio não queria somente uma continuação: queria transformar Lecter numa pessoa tão charmosa quanto temida, um personagem capaz de segurar uma série milionária pelos próximos anos.

Em seu primeiro trabalho depois de *Gladiador*, Scott entregou a encomenda direitinho, bateu seu ponto como um funcionário padrão. E talvez a culpa de *Hannibal* ser uma decepção nem caia sobre seus ombros – apesar de o mau gosto desnecessário no final ter sido uma imposição pessoal para os roteiristas. A seqüência só passa perto de estar inspirada nas cenas em Florença, quando o vilão brinca de gato e rato com o ótimo ator Giancarlo Giannini, um policial honesto que vê a chance de ficar bem na vida entregando Lecter ao milionário vivido por Gary Oldman – na verdade, até Reynaldo Gianecchini poderia fazer esse papel, já que o sujeito está completamente desfigurado.

No entanto, até o ótimo Lecter sai maculado dessa história. Em *O Silêncio dos Inocentes*, apenas um olhar seu já serviria para deixar o sangue congelado. Os policiais o temiam, suas artimanhas intelectuais desmontavam qualquer mente superior. Agora, em certos momentos, o canibal parece um assassino comum, mais violento com uma faca e pouco eficaz com as palavras. Quem lembra do suspense intelectual produzido pela caçada de Clarice e do embate de inteligência entre os protagonistas do filme vai ficar ainda mais decepcionado com uma trama linear, sem surpresas e desequilibrada para o horror nojentão – se era para fazer um *terror-gore-fest*, o estúdio poderia ter esperado por Peter Jackson (*Fome Animal*), especialista no gênero.

A impressão é que a obra é uma enrolação de luxo para trazer o vilão e Starling num encontro antológico, recheado de sentimentos dúbios e pretensas cenas chocantes. Se não fosse a seqüência de um dos melhores filmes da história, *Hannibal* passaria despercebido pelos cinemas.

Rodrigo Salem

Warner

O EXORCISTA

SET RECOMENDA

27 anos após sua estréia, o filme do diretor William Friedkin volta aos cinemas e prova que ainda tem poder de fogo para segurar a atenção (e tirar o sono) da platéia

Como temiam os mais pessimistas, os efeitos especiais sobrepuseram-se de vez à inventividade e à ousadia – e, nesse processo, "blasfêmias" veneráveis como O *Exorcista* foram banidas da moderna (e cada vez mais burocrática) Hollywood. Nesta época, onde o gênero "horror" é representado por fitinhas tão saborosas quanto descartáveis – como a série *Pânico* –, assistir (ou rever) a O *Exorcista* no escurinho do cinema é mais do que um prazer: é uma *experiência*.

Com uma metragem mais longa do que a original, esta nova cópia do clássico de 1973 contém um punhado de cenas que, há 27 anos, foram eliminadas da montagem final pelo diretor William Friedkin – entre elas, uma impressionante seqüência em que a garotinha Regan (Linda Blair), possuída pelo demônio, desce uma escadaria imitando os trejeitos de uma aranha. A inclusão de momentos como esse na trama sugere que Friedkin e a Warner Bros. concluíram que o público atual não se contentaria só em ver uma adolescente de 16 anos incorporar o mal, masturbar-se com um crucifixo e blasfemar contra a Igreja. O interessante é que, longe de comprometer a elaboradíssima e claustrofóbica atmosfera do filme, o aproveitamento destas cenas só contribuiu para tornar O *Exorcista* um espetáculo ainda mais macabro e inquietante.

Repare bem e você perceberá que, desde as cenas iniciais, a produção parece empenhada em nos convencer de que o Mal realmente existe – e que sua manifestação na Terra não está restrita à estranha cadência de

Ele é o diabo: (1) imagens demoníacas assombram *O Exorcista;* (2) Ellen Burstyn recebe o soturno Max Von Sydow, que vai tentar arrancar o capeta do corpo de (3) Linda Blair

(*The Exorcist*, EUA, 1973) 131 min.

COM: Ellen Burstyn, Max Von Sydow, Lee J. Cobb, Jason Miller, Linda Blair.

DE: William Friedkin

www.theexorcist.net

fenômenos inexplicáveis que se desenrolam no quarto da jovem Regan. Antes de encarnar na garota, Satanás *insinua-se* nas pupilas esbranquiçadas de um operário iraquiano, que desfila rapidamente diante da câmera, e revolve-se na alma torturada do padre Karras – que atribui, a si mesmo, a responsabilidade pela morte da mãe (um artifício que o demônio utiliza a seu favor, na angustiante cena do exorcismo). É aos poucos, com uma sutileza rara, que a sugestão dá lugar ao horror explícito.

Inspirado em um romance homônimo de William Peter Blatty (baseado, por sua vez, em um suposto caso de possessão demoníaca "real", ocorrido em Maryland, EUA), *O Exorcista* conquistou os Oscar de melhor roteiro e de efeitos sonoros em 1973, e deu origem a duas seqüências fraquinhas (uma delas assinada por John Boorman, de *Amargo Pesadelo* e *Excalibur*). A despeito de todas as transformações que mudaram a cara do filão em anos recentes, o filme permanece um divisor de águas. "Vivencie" essa experiência. E durma, se for capaz.

Eduardo Torelli

A SUA LOCADORA ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2º à 6º: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

SET RECOMENDA

ANTES DO ANOITECER

Poeta cubano morto no exílio ganha vida na pele de Javier Bardem

Não é *Antes do Anoitecer* que é extraordinário: a vida de Reinaldo Arenas é que o foi, e os envolvidos na produção conseguiram transformá-la em um poema em frames à altura. As memórias do poeta cubano homossexual, adaptadas por seu melhor amigo, Lázaro Gómez Carilles, pelo diretor Julian Schnabel (de *Basquiat*) e pelo roteirista Cunnigham O'Keefe, mostram a longa jornada do talentoso Arenas da pobreza à universidade até o exílio nos Estados Unidos.

Ele era um garotinho obcecado pela figura da mãe – mas teimava em conhecer o pai que ela escondia –, que gostava de se lambuzar na lama do quintal de sua casa numa área rural de Cuba. Cresceu gracioso, com um andar lânguido que atraía meninas e meninos e relutou – pouco, é verdade – em optar pelos segundos quando morava em Havana. A partir de sua opção, Arenas se tornou a própria bandeira humana contra o regime imposto por Fidel Castro: homossexual, poeta revolucionário e pobre. A câmera nervosa, a cenografia oscilante entre o colorido e o acinzentado, a música caliente e os sussurros de Lou Reed reproduzem os momentos mais sofridos e descabidos do castrismo por meio da vida de Arenas, da descoberta de seu talento, sua prisão e fuga. O clima pesado só é quebrado pela alegria da drag queen Lola, interpretada por Johnny Depp, que entra em cena para entreter os detentos rebolando o bumbum coberto por uma cuequinha desbotada (ele ainda faz um insinuante policial).

Mas o filme é de Javier Bardem. O ator espanhol havia feito o teste para interpretar o melhor amigo do poeta cubano, Lázaro Gómez Carilles, que também assina o roteiro. Só que a energia sexual e a delicadeza lírica de Reinaldo Arenas se equiparam às de Bardem. E talvez por isso lhe tenha caído maravilhosamente bem o personagem. O ator transpira a inocência do adolescente homossexual e a transforma em fúria contra a ditadura de Fidel Castro até definhar – por causa da Aids – longe do país que tanto venerava em verso e prosa.

Juliana Pereira

(*Before Night Falls*, EUA, 2000)
125 min.

COM: Javier Bardem, Olivier Martinez, Andrea Di Stefano, Johnny Depp, Sean Penn, Michael Wincott, Vito Maria Schnabel.

DE: Julian Schnabel

1 OSCAR 2001 indicação

Fox

Bardem: inocência e fúria no papel de Reinaldo Arenas

Depardieu, ao lado de Uma Thurman: lições para *promoters*

VATEL

SET RECOMENDA

(França, 2000) 117 min.

COM: Gérard Depardieu, Tim Roth, Uma Thurman, Julian Glover, Timothy Spall, Arielle Dombasle, Hywel Bennett, Richard Griffiths, Murray Lachlan Young.

DE: Roland Joffé

www.vatel-lefilm.com

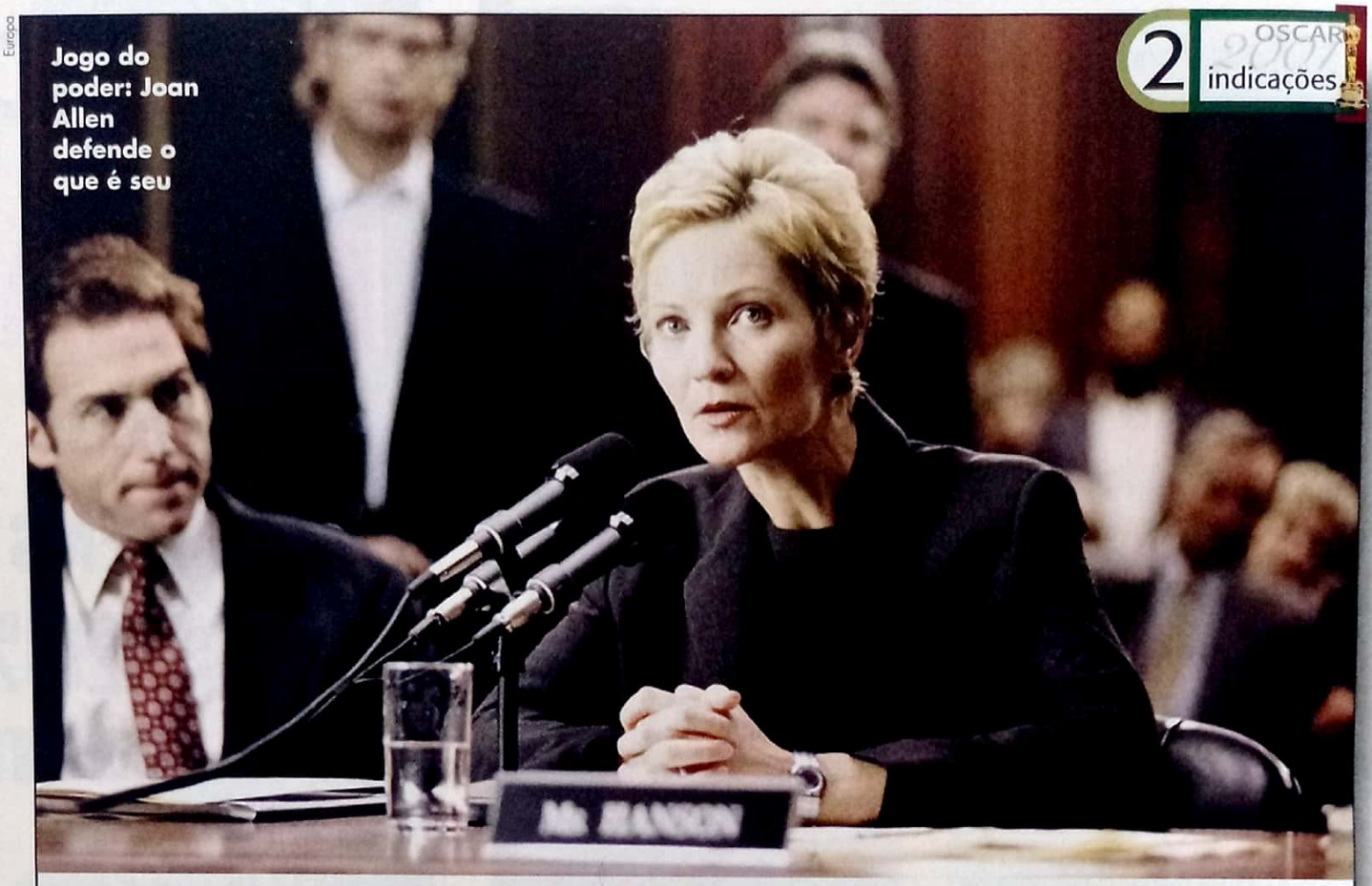
Se já existe algum curso para formar promoters, *Vatel* precisa ser incluído na bibliografia básica. Ninguém deveria apresentar-se como organizador de festas e eventos sem conhecer um pouco da trajetória de François Vatel, empregado fidelíssimo de um príncipe francês, cujo maior desafio foi organizar, em 1671, uma recepção majestosa ao rei Luís 14. Sua maior qualidade era também seu maior defeito: a obsessão com que se encarregava de todos os detalhes, como se um deles pudesse arruinar todo o conjunto. Perfeccionista, mas doentio. Não é de espantar que tenha cometido suicídio porque uma remessa de peixe, vital para a composição de uma parte do banquete, chegou atrasada.

Vatel foi escolhido para a sessão de abertura do último Festival de Cannes, onde o diretor inglês Roland Joffé (*Os Gritos do Silêncio*) havia conquistado a Palma de Ouro por *A Missão*. É o tipo de espetáculo grandioso ao qual ele está acostumado: imagens de massagear os olhos (a caprichada direção de arte e cenografia, assinada por Jean Rabasse e Françoise Benoit-Fresco, recebeu merecida indicação ao Oscar), elenco estelar e roteiro bem amarrado, escrito por Jeanne Labrune e adaptado na versão inglesa pelo dramaturgo e cineasta Tom Stoppard (*Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*). Não há muito o que lembrar depois da sessão, mas o durante passa rápida e prazerosamente.

Há uma precondição para isso: gostar de Gérard Depardieu. Seu François Vatel traz alguns cacoetes do ator já conhecidos de outros personagens, reais ou fictícios, mas não seria o mesmo Depardieu que tantos admiram (sobretudo os franceses) se não fizesse isso. Em *Vatel*, ele trabalha bem a gradual transformação do personagem, que se conscientiza a respeito da injustiça social que o cerca, e sua conseqüente amargura. Mas, no fim das contas, o problema de François resume-se ao fato de que o mundo não é perfeito. Como é que podemos viver em uma sociedade onde não existe sequer a certeza de que as encomendas feitas no mercado vão chegar na hora?

Sérgio Rizzo

www.
All DVD
.com.br
PROMOÇÃO
MAIS DE
20 ITENS
COM 20%
DE DESCONTO
SHOWS
ERÓTICOS
FILMES
DOCUMENTÁRIOS
TOTAL SEGURANÇA NAS COMPRAS
Todos os lançamentos
Nacionais e Importados
Condições especiais para
Revenda e Locadoras.
MasterCard
Diners Club International
VISA
Boleto Bancário
TELEVENDAS
(0xx12) 343 34 26
www.alldvd.com.br



Jogo do poder: Joan Allen defende o que é seu

2 indicações OSCAR 2001

Europa

SET RECOMENDA

THE CONTENDER

A verdade é manipulada neste filme de posições políticas bem definidas

No Brasil, política não é coisa muito séria. Um presidente faz fotos com modelos sem calcinha na Sapucaí, outro é defenestrado do Planalto e faz pose de vitorioso, e a gente não tira o samba do pé. Nos Estados Unidos a coisa não é muito diferente – é só lembrar do fiasco que foram as últimas eleições presidenciais de lá –, mas pelo menos o pessoal tenta manter as aparências, nem que seja no cinema. São justamente "as aparências" que dão o tom deste *The Contender* (ou "o competidor"), filme do ex-crítico de cinema Rod Lurie que mostra até que ponto a privacidade de uma pessoa lhe pertence quando ela se torna pública.

A pessoa em questão é a senadora Laine Hanson (Joan Allen, competente como sempre), apontada para ocupar a cadeira de vice-presidente dos EUA depois da morte do titular. Ela tem a bênção do presidente Jackson Evans (Jeff Bridges), mas o processo empaca quando, ao ser sabatinada pelo congresso para assumir o cargo, outro senador, de extrema direita (Gary Oldman, careca e irreconhecível), desencava que, aos 19 anos, Laine participou de uma orgia. A reação da senadora: "O que eu fiz em minha juventude só interessa a mim e ponto final".

O jogo começa quando as informações se tornam públicas – o diretor revela com habilidade a intrincada balança do poder na capital do país mais poderoso do mundo, onde, aparentemente, pessoas de caráter irrepreensível não têm chance de vencer. Esse delicado equilíbrio entre a verdade, os deveres das pessoas públicas e o direito do indivíduo é colocado em xeque por Lurie, e só não é mais fiel porque o diretor não faz a mínima questão de esconder suas preferências políticas.

Roberto Sadovski

(EUA, 2000) 126 min.

COM: Joan Allen, Jeff Bridges, Gary Oldman, Christian Slater, Sam Elliot, William L. Petersen, Saul Rubineck, Philip Baker Hall, Mariel Hemingway.

DE: Rod Lurie

www.thecontender-thefilm.com

A ENFERMEIRA BETTY

SET RECOMENDA

(*Nurse Betty*, EUA, 2000) 112 min.

COM: Renée Zellweger, Morgan Freeman, Chris Rock, Greg Kinnear, Aaron Eckhart, Crispin Glover.

DE: Neil LaBute

www.nurse-betty.com

O nome Neil LaBute ainda deixa as mulheres de cabelo em pé. Responsável pelos controversos *Na Companhia de Homens* e *Meus Amigos, Meus Vizinhos*, o diretor já foi acusado de machista e preconceituoso. Se isso tinha uma ponta de verdade, *A Enfermeira Betty* é seu pedido de desculpas. Guiando a heroína Betty (Renée Zellweger, impecável) – uma moça fanática por novelas vagabundas que sonha com um príncipe encantado, mas é casada com um sujeito grosseiro e violento –, LaBute abusa do sarcasmo para descrever os americanos e cria uma penca de personagens estranhos e hilariantes.

O roteiro é um primor: Betty vê o marido ser assassinado, entra em choque e passa a acreditar que é a enfermeira de uma de suas séries favoritas. Encarnando o personagem, a viúva desorientada viaja para Los Angeles para encontrar seu grande amor, o médico da TV – vivido por Greg Kinnear. O ator que faz o personagem não entende nada e pensa que é uma atriz iniciante atrás de emprego na novela. Mas Betty encanta até o astro – e o público.

A mistura de fantasia e realidade criada pela trama, somada com uma impagável dupla de matadores negros (Morgan Freeman e Chris Rock), transforma o filme numa obra sem rótulos fáceis e de natureza incomum para os padrões hollywoodianos. Forçando um pouco a imaginação, *A Enfermeira Betty* é uma mistura de *Forrest Gump* (um ser humano bobo que sempre se dá bem) com as idéias de Quentin Tarantino (o clima bizarro ao redor da cultura pop e os diálogos). Os minutos passam tão rápido que o espectador fica querendo muito mais. Depois disso, Neil LaBute pode dirigir e falar o que bem entender.

Rodrigo Salem

Renée Zellweger: servindo os matadores

LASERMANIA
LD & DVD Video Club

O maior acervo de DVD do Brasil
Mais de 4500 títulos à sua escolha
Separados em 22 gêneros

1000 títulos de DVD com legendas em Português

3000 títulos de LD, legendados em Inglês

Retiradas do acervo são GRÁTIS
Até 5 discos por vez, por 3 dias.

Você só paga a mensalidade:
R$80 por mês ou R$200 por trimestre.

Horário: segunda a sábado, das 10 às 22, domingos e feriados das 14 às 16 horas.

R. Pedroso Alvarenga, 1293
Itaim-Bibi Fone: 3167-0196

www.lasermania.com.br

visite nosso site e confira!

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:
Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

HOMENS DE HONRA

Fox

De Niro e Gooding Jr.: defendendo seus ideais

(*Men of Honor*, EUA, 2000) 129 min.

COM: Com Robert De Niro, Cuba Gooding Jr., Charlize Theron, Michael Rapaport.

DE: George Tillman Jr.

www.menofhonor.com

Você já viu esse filme antes: jovem negro supera as dificuldades e o preconceito dos colegas e superiores para alcançar seu sonho profissional. No caso de Cuba Gooding Jr., em *Homens de Honra*, ele quer ser o primeiro mergulhador negro da marinha norte-americana, desafiando o rígido código militar em vigor na metade do século e um oficial (Robert De Niro) alcoólatra, grosseiro e racista. Movida por interpretações acima da média e baseada numa história verídica, a trama não tem nada de original, mesmo tendo um final diferente – quando você pensa que acabou, surge outro drama. Mas fica difícil não ficar esperando De Niro gritar "Você quer a verdade? Você não suportará a verdade!", que Jack Nicholson bradou em *Questão de Honra*. Poderia ser pior: basta lembrar de *Até o Limite da Honra*, de Ridley Scott e estrelado por Demi Moore. A lição que fica dessa produção bem realizada? Tenha cuidado com qualquer filme com honra no título.

Rodrigo Salem

O OBSERVADOR

(*The Watcher*, EUA, 2000) 96 min.

COM: James Spader, Keanu Reeves, Marisa Tomei, Ernie Hudson, Chris Ellis.

DE: Joe Charbanic

www.mgm.com/thingsyoucantell

Columbia TriStar

Reeves: matando o tempo

Keanu Reeves é um sujeito de escolhas estranhas. Depois de *Matrix* e da comédia *The Replacements*, ele topou ajudar um amigo e não se importou em assumir o papel de coadjuvante neste *O Observador*, filme de estréia do "clipeiro" Joe Charbanic, responsável por um documentário sobre a turnê da banda Dogstar – na qual Reeves é baixista. A amizade deve ser forte, já que *O Observador* é um suspense sem novidades que só deve agradar quando for exibido em um *Supercine* da vida.

Reeves é David Allen Griffin, psicopata e serial killer que, depois de assassinar várias mulheres, descobre que seu prazer não é matar, e sim destruir a vida de Joel Campbell (James Spader, sumidaço), detetive da polícia de Los Angeles, que se muda para Chicago em busca de um pouco de paz – ele não suporta mais a angústia de ter de lidar com a morte todos os dias. Griffin, como bom lunático, segue Campbell para a "cidade do vento" e retoma seu ofício com um detalhe macabro: antes de executar cada vítima, ele manda sua fotografia para a polícia, desafiando o detetive a encontrá-la antes que o assassino a pegue. O jogo de gato e rato atinge o clímax quando Griffin promete matar Polly (Marisa Tomei, outra sumida), não por coincidência a terapeuta de Campbell.

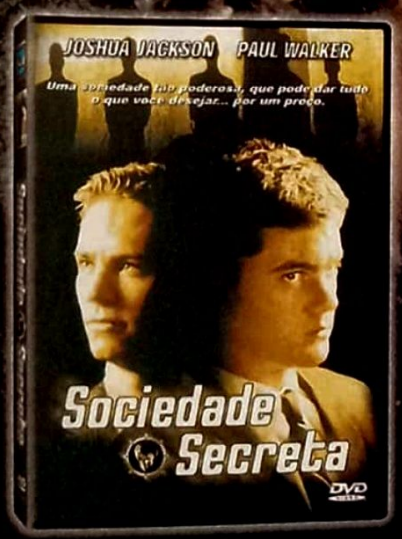
Se você for ao cinema com expectativa zero, *O Observador* pode até funcionar. Mas vale a pena esperar até que alguém se digne a lançar o bem mais interessante *The Gift*, no qual Keanu faz um sujeito igualmente perigoso.

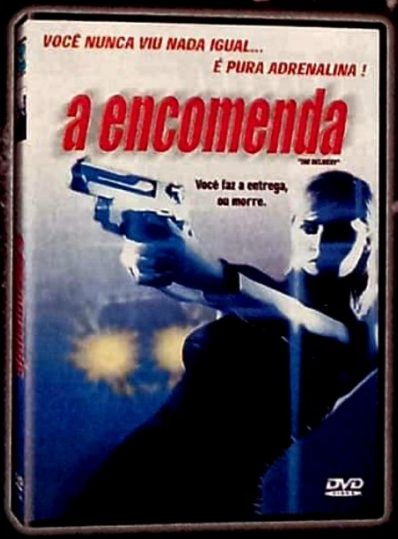
R.S.

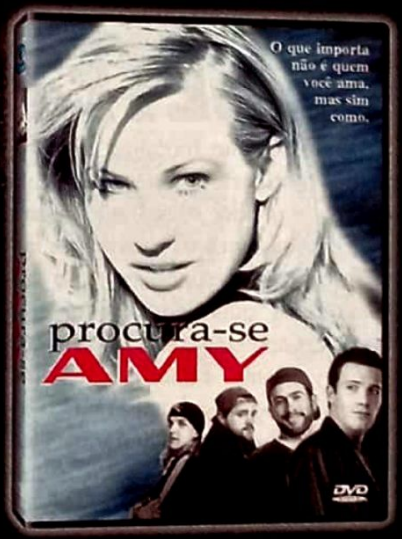
E SE VOCÊ TIVESSE UMA SEGUNDA CHANCE ?

Se você não assitiu estes grandes sucessos do cinema, não perca agora em DVD e VHS

simultâneo VHS • DVD







visite nosso site
www.europafilmes.com.br

Menus mais completos e extras legendados.
Procure nas lojas os DVD's com esta marca.

EUROPA FILMES

MALENA

SET RECOMENDA

2 indicações OSCAR 2001

Malena: alguém pediu fogo?

(*Malèna*, Itália/EUA, 2000) 94 min.

COM: Monica Bellucci, Giuseppe Sulfaro, Luciano Federico, Matilde Piana.

DE: Giuseppe Tornatore

www.mgm.com/thingsyoucantell

Depois de naufragar em seu primeiro filme falado em inglês (*A Lenda do Pianista do Mar*), o diretor italiano Giuseppe Tornatore está de volta ao território que tanto domina em *Malena*, uma bela fábula romântica sobre o início da puberdade e os perigos da beleza excessiva – se é que isso existe. Neste caso, a delícia suprema é a musa vivida por Monica Bellucci, que mesmo falando umas três frases em todo o filme rouba a cena: durante o regime fascista, uma bela jovem vê seu marido ir à guerra e vira o alvo preferido das barangas de plantão, dos homens (casados ou não) e dos adolescentes-exaladores-de-hormônio. Um desses garotos, o fantasioso Renato Amoroso (Giuseppe Sulfaro) leva a sério demais a paixão pela mulher e acaba criando uma doce relação platônica com seu objeto de desejo – capturada de forma intensa pela trilha sonora de Ennio Morricone. Apesar de não ser nem de perto seu melhor filme, é um alívio saber que Tornatore ainda é um cineasta que consegue capturar a alma de uma história como nenhum outro.

Rodrigo Salem

BILHETE PREMIADO

Se tivesse uma máquina do tempo, John Travolta certamente apagaria o ano 2000 de sua vida. Afinal, não é sempre que um astro lança um dos piores filmes da história (*A Reconquista*), e o segue com outro de "qualidade" similar. O problema da comédia *Bilhete Premiado* é um só: não tem a menor graça. A intenção era carregar no humor negro com a história do "homem do tempo" da emissora de TV de uma cidadezinha americana que, falido e com o prestígio no chão, trama roubar a loteria local com a ajuda da namorada ninfomaníaca (Lisa Kudrow, completamente perdida). Claro que o golpe dá errado e a dupla acaba envolvida em assassinatos e com outros patifes. Com uma ou duas cenas que pelo menos tentam ser engraçadas, esse *Bilhete* não vale a aposta.

R.S.

(*Lucky Numbers*, EUA, 2000) 105 min.

COM: John Travolta, Lisa Kudrow, Tim Roth, Ed O'Neill, Michael Rapaport.

DE: Nora Ephron

www.luckynumbersmovie.com

DUETS - VEM CANTAR COMIGO

(*Duets*, EUA, 2000) 112 min.

COM: Gwyneth Paltrow, Scott Speedman, Maria Bello, Paul Giamatti, Andre Braugher, Angie Dickinson, Huey Lewis.

DE: Bruce Paltrow

Os *road movies* voltaram à carga ano passado. Tivemos o infame *Caindo na Estrada*, o ótimo *Best In-Show* e este *Duets*. A história é baba: um "concurso nacional de karaokê" vai acontecer em uma cidade nos cafundós dos EUA, e os personagens-clichês de sempre se mandam para lá, cada um com seus motivos. A razão de *Duets* existir, na verdade, é que o filme seria um "presente" do diretor Bruce Paltrow para sua filha Gwyneth e seu noivo, um tal de Brad Pitt. O noivado acabou, Pitt foi substituído por Scott Speedman e o filme virou um emaranhado de piadas desconexas e números musicais quase sempre vexaminosos. Pelo menos serviu para "ressuscitar" o cantor Huey Lewis, famoso pelo tema de *De Volta para o Futuro*. Pensando bem...

R.S.

Gwyneth: filhinha do papai

PROMOÇÃO X-MEN

Achou-Ganhou

X-MEN
O FILME

Cupom Bronze 1 Título da FOX a sua escolha
Cupom Prata 3 Títulos da FOX a sua escolha
Cupom Ouro 5 Títulos da FOX a sua escolha

Comprou X-MEN... Achou o Cupom, Ganhou!

São:
8 Cupons Bronze
4 Cupons Prata
2 Cupons Ouro

Lançamentos FOX

Feitiço da Lua

Titan

Wall Street

A Guerra dos Roses

A Jóia do Nilo

Rocky Horror

Carruagens de Fogo

Tudo Por Uma Esmeralda

Thelma & Louise

Edward, Mãos de Tesoura

Rain Man

O Jovem Frankenstein

Um Peixe Chamado Wanda

Supernova

Harry & Sally Feitos um Para o Outro

Moscou Contra 007

007 Contra o Homen com a Pistola de Ouro

007 Contra o Satânico Dr.NO

007 A Serviço Secreto de Sua Majestade

007 Contra Octopussy

007 Contra a Chantagem Atômica

3X NO CARTÃO

Nas compras acima de R$150,00

TOP DVD

www.topdvd.com.br

TELEVENDAS : (31) 3411.7750 - DE 2ª À 6ª FEIRA, DAS 9:00 ÀS 18:30 - BH - MG

VISA · Master · Diners Club International · American Express

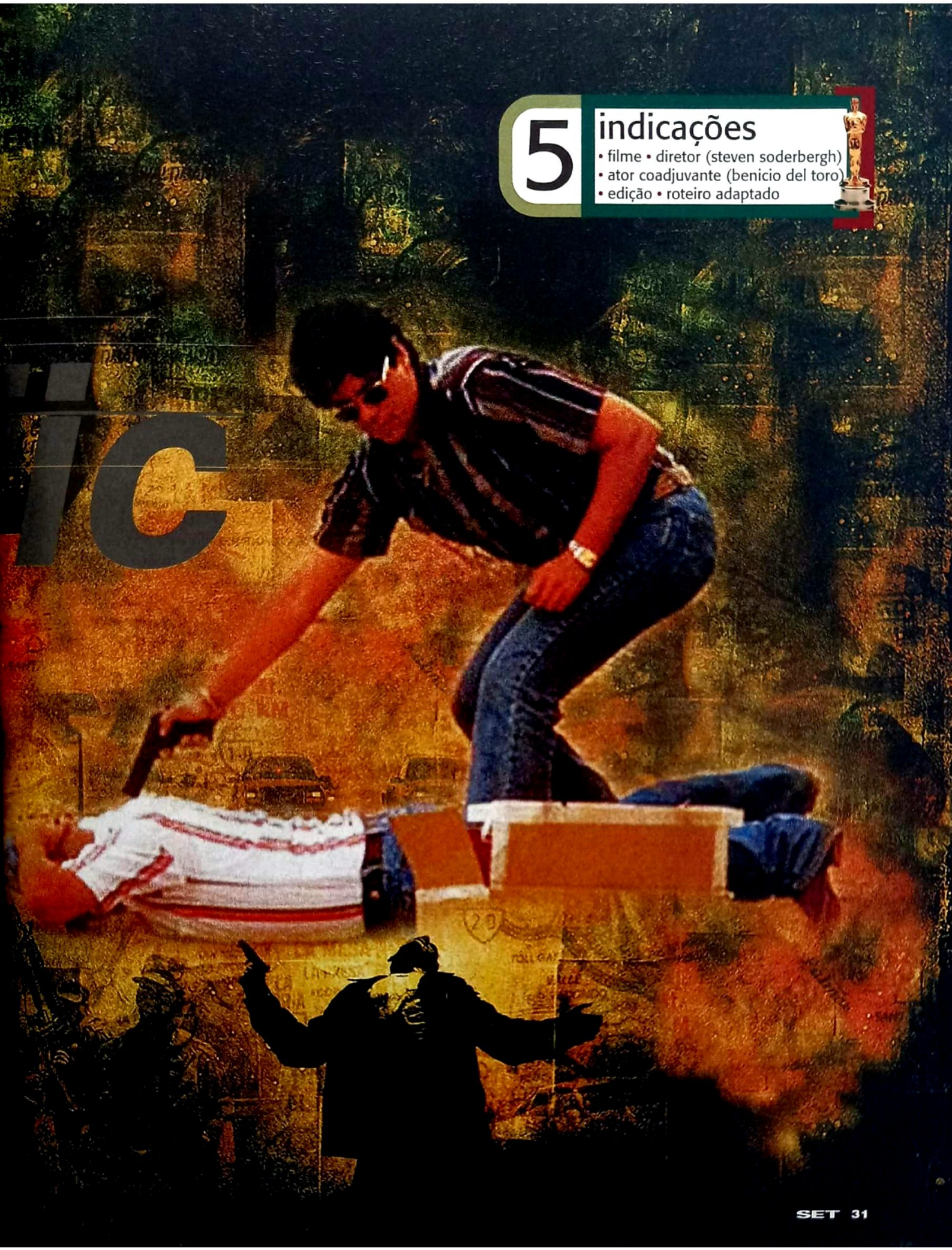
Entrega via Sedex para todo o Brasil

EM CADA DVD X-MEN VIRA ENCARTADO UM CUPOM. ACHOU UM DOS CUPONS PREMIADOS, GANHOU!

traffic

Por Roberto Sadovski

"Esse bagulho é do bom!" A piada quebra o silêncio do cinema lotado em Los Angeles, onde *Traffic* está em cartaz há pouco mais de uma semana. Na tela, a adolescente Caroline Wakefield acabara de experimentar crack pela primeira vez e desmaia no sofá. A platéia não contém a gargalhada – mas é uma risada nervosa, de quem já viu, no noticiário ou mais de perto do que gostaria, o que é revelado em celulóide. Essa estranha familiaridade é só um dos trunfos de *Traffic*, filme de Steven Soderbergh que retrata de manei- →


5
indicações
• filme • diretor (steven soderbergh)
• ator coadjuvante (benicio del toro)
• edição • roteiro adaptado

Com *Traffic*, Steven Soderbergh consegue um feito quase impossível na Hollywood de hoje: unir inteligência e entretenimento usando um roteiro ousado, elenco impecável e um trabalho de direção tecnicamente perfeito

traffic

ra quase documental a verdadeira guerra travada pelo governo americano no combate às drogas. Se, grosso modo, *Traffic* pode ser resumido nessa linha, suas implicações têm uma ressonância bem maior. Não que Soderbergh esteja empenhado em encontrar soluções – muito pelo contrário: usando basicamente três histórias que se interligam, ele parece mostrar que a resposta, se é que ela existe, está muito longe de ser alcançada.

Uma coisa é certa: não é difícil apontar este novo trabalho do diretor de *Erin Brockovich* como, pelo menos, o filme americano mais corajoso da última década. Não só pelo tema espinhoso transformado em um roteiro estarrecedor (baseado na minissérie da TV inglesa *Traffik*, de 1989), nem pelo elenco espetacular, nem pela direção tecnicamente impecável de Soderbergh: *Traffic* consegue unir inteligência e entretenimento – o que, na Hollywood de hoje, é como misturar água e óleo.

BATATA QUENTE

Traffic tem um roteiro fragmentado. Todos os elementos se completam, todas as narrativas se entrelaçam, embora raramente os personagens se cruzem. São três histórias que estão na tela do cinema por acaso, mas não ficariam deslocadas se fossem a manchete de um noticiário. Michael Douglas é a espinha dorsal de uma delas – o que nos leva de volta à cena do começo desse texto. Caroline Wakefield (a ótima Erika Christensen), a jovem que experimenta o prazer perigoso do crack, é também filha do juiz Robert Wakefield (Douglas), que acaba de ser apontado pelo governo americano como o novo "czar das drogas" do país – ou seja, ele é o responsável pela

As várias faces do tráfico: (1) Dennis Quaid ampara Catherine Zeta-Jones a caminho do tribunal; (2) Don Cheadle e Luis Guzmán, os agentes do Departamento de Entorpecentes Americano que (3) prendem o marido de Helena Ayala

coordenação do combate ao tráfico na terra do tio Sam.

Logo nas primeiras cenas em que o juiz Wakefield aparece, fica claro que os donos do poder nos EUA estão simplesmente passando a batata quente para uma nova cara, alguém capaz de dar um pouco de esperança à nação e manchetes fresquinhas aos jornais. O problema, porém, está dentro de casa: rica, bem-sucedida nos estudos e completamente entediada, Caroline – bem como todos os seus amigos – está entregue ao vício. E como o sujeito encarregado de desmantelar cartéis e encontrar soluções para o problema das drogas não percebe o que está acontecendo em sua própria casa?

Já Catherine Zeta-Jones vive em um universo completamente diferente. Ela é Helena Ayala, uma socialite, grávida de seis meses, que vive uma existência completamente fútil entre eventos em clubes luxuosos e passeios ao shopping. Seu mundinho, porém, é reduzido a pó no dia em que seu marido é preso pelo DEA, o Departamento de Entorpecentes Americano. Abandonada pelos amigos e contando com o apoio de um advogado asqueroso (Dennis Quaid), ela descobre a verdadeira ocupação do marido – o tráfico de drogas – e, para preservar a vida do filho e o *status quo*, assume os negócios da família. Em torno da personagem de Catherine gravitam dois agentes do DEA, loucos para colocar algum chefão das drogas na cadeia (Don Cheadle e Luis Guzmán), e o traficante de quinta que pode testemunhar para que isso aconteça →

steven soderbergh

O que fazer quando você é um desconhecido e seu primeiro longa (*sexo, mentiras e videoteipe*) ganha a Palma de Ouro em Cannes? Tentar, tentar, tentar até acertar na mosca de novo. Para Steven Soderbergh, *Traffic* poderia se chamar "Sucesso – Parte 2".

Por que você rodou o filme dessa maneira inusitada, que provoca reação nas pessoas?

Por que é azul? Por que é amarelo? Não sei. Estava procurando distinguir cada uma das histórias. Talvez tenha exagerado. Mas o aspecto de documentário ajuda a entrar na emoção da trama. Não saberia fazer um filme sobre esse tema de um modo limpo e polido.

Michael Douglas lhe disse "estou casando com essa moça (*Catherine Zeta-Jones*), você tem um papel para ela?" ou algo assim?

Não, apenas aconteceu. Em nossa primeira lista estavam Benicio, Michael e Catherine. Inicialmente, ele disse "não". Aí, trabalhamos mais um pouco no roteiro e Harrison Ford esteve cotado. Mas voltamos a falar com Michael e ele disse "sim".

A gravidez de Catherine estava no roteiro?

Na versão seguinte, sim.

Você fez diversos filmes interessantes ao longo dos anos. Como desenvolveu esses projetos?

Se existem filmes desinteressantes, a culpa é dos cineastas e não das pessoas que os financiaram. Você não deve esperar que elas sejam visionárias. Não é o negócio delas. Você pode se tornar uma pessoa muito amarga se ficar andando pela cidade com um projeto debaixo do braço e ninguém quiser fazê-lo. Procuro ser realista diante de como as coisas acontecem por aqui. Não levo nada para o aspecto pessoal. É o sistema. É assim que funciona.

Mas agora eles não tratam você melhor?

Sim.

Eles dizem "venha fazer o que você quiser"?

Não. Eles dizem "Venha fazer isso aqui, que estamos desenvolvendo há cinco anos".

E que ninguém mais poderia pegar?

Isso mesmo. Se você tem um bom retrospecto, significa que poderá dar uma olhada em um bom material, e que as cinco barreiras entre você e as pessoas que deseja para o filme caem para três.

Robin Lynch

círculo vicioso

• **JUIZ ROBERT WAKEFIELD (Michael Douglas)**: Designado pelo procurador-geral dos EUA a supervisionar o combate às drogas, ele não sabe que sua filha é uma viciada.

•**JAVIER RODRIGUEZ RODRIGUEZ (Benicio Del Toro)**: Policial da cidade de Tijuana, na fronteira EUA/México, se vê na linha de fogo ao descobrir um segredo sobre os cartéis que comandam a cidade.

•**MONTEL GORDON (Don Cheadle)**: Obcecado em prender o traficante Carlos Ayala, o policial Montel, do DEA, fará de tudo para proteger Eduardo Ruiz, pequeno traficante e sua principal testemunha.

•**ARNIE METZGER (Dennis Quaid)**: Todos os estereótipos do advogado canalha se concretizam em Arnie Metzger, braço direito de Carlos Ayala que passa à frente dos "negócios" de seu empregador quando ele sai de cena.

•**HELENA AYALA (Catherine Zeta-Jones)**: Grávida de seis meses, a socialite Helena vê seu mundo se esfarelar quando seu marido é preso pelo DEA. A única solução para não perder tudo é assumir os negócios da família.

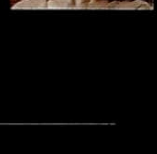
•**CARLOS AYALA (Steven Bauer)**: Traficante preso quando um de seus subordinados o entrega. Conseguiu manter sua "ocupação" em segredo da mulher durante sete anos.

•**CAROLINE WAKEFIELD (Erika Christensen)**: A filha do juiz Robert Wakefield é a primeira aluna de sua classe e filha-modelo que esconde seu vício. Em desespero, descobre que é capaz de tudo por uma dose de droga.

•**FRANCISCO FLORES (Clifton Collins Jr.)**: Assassino temido em Tijuana, "Francis Flowers" faz qualquer serviço por dinheiro, não importam os riscos.

•**EDUARDO RUIZ (Miguel Ferrer)**: Traficante de quinta é capturado por Montel Gordon e a torna-se peça-chave para a condenação de Carlos Ayala. Por isso, sua vida corre perigo.

•**SETH ABRAHAMS (Topher Grace)**: Namorado de Caroline, é o menino rico que torra a mesada em vizinhanças barras-pesadas, onde consegue a droga.



•**BARBARA WAKEFIELD (Amy Irving)**: A mulher do juiz Wakefield sabe do vício da filha mas, por sua educação liberal, acredita que experimentar faz parte da vida.

Fotos: Europa

(Miguel Ferrer). Ah, e ela não divide nenhuma cena com o maridão Michael Douglas.

GUERRA DE CANETAS

Ainda assim, é a história do policial mexicano Javier Rodriguez Rodriguez (Benicio Del Toro, no papel que pode torná-lo um astro) que emoldura *Traffic*. É com ele que o filme começa, e é nele também que se encerra, como se todo o drama apresentado entre esses extremos estivesse concentrado na figura solitária, quase patética de Rodriguez – talvez o único homem honesto em um lugar onde princípios nada contam.

"Tudo gira em torno do dinheiro, muito dinheiro", diz Del Toro, que nasceu em Porto Rico, foi criado nos Estados Unidos e usa seu espanhol durante boa parte do filme com um sotaque híbrido, que ele mesmo define como "um cruzamento do mexicano estereotipado com a voz do Ligeirinho". O ator cita o exemplo dos policiais de

benicio del toro

De onde vem Benicio Del Toro? De Sanegerman, Porto Rico. Mas ele foi criado em Pensilvânia, e estudou teatro em San Diego, Nova York e Los Angeles. Pegou a estrada faz tempo (*Os Suspeitos*, *Basquiat*, *Medo e Delírio*), mas foi só com *Traffic* que o grande público, embasbacado, começou a se perguntar: de onde vem esse cara?

Como foi atuar em espanhol?

Foi ótimo. Havia o desafio de se envolver e fazer a coisa funcionar. Como aprendi espanhol em Porto Rico, tive um instrutor para falar o mais mexicano possível.

Há alguma diferença no filme entre os mocinhos e os bandidos?

Acho que todos são mocinhos, de alguma maneira. O personagem de Michael Douglas é assim, o de Don Cheadle também, o meu e o de Catherine Zeta-Jones idem. As circunstâncias é que os forçam a tomar decisões que os tornam parecidos com bandidos. O que é um cara mau? Frankenstein? Ele era um bom rapaz, apenas foi incompreendido.

O que você mais gosta em Steven Soderbergh?

Adoro o modo como ele compreende que cada ator tem um processo diferente. Ele é capaz de se ajustar a todos os tipos de processo. Isso já faz com que todos se sintam bem e possam trabalhar. Admiro também como ele entende de todos os aspectos do cinema: você o vê na frente da câmera, atrás da câmera, na sala de montagem. Ele desperta muita confiança.

Você conheceu a polícia mexicana?

Fui a Tijuana e passei algum tempo com um policial de lá. Aprendi um bocado. Por exemplo: ali, se você for um policial, precisa comprar seu próprio equipamento – revólver, balas. O departamento não lhe fornece nada. Isso é incrível quando lembramos que o salário é de 350 dólares por mês.

Você acha possível acabar com o tráfico de drogas?

Drogas existem desde o tempo dos dinossauros, provavelmente, e não sei se alguém conseguirá pôr fim a isso.

Você não tem planos de fazer um filme doce e romântico?

(*Risos*) Adoraria. Mas preciso antes ter o roteiro. Um ator não pode fazer um papel por conta própria. Se fosse assim, eu teria feito Superman e Batman.

Laura Gross

verdade em Tijuana, onde se passa boa parte da ação do filme: "Eles têm de comprar seu equipamento. Balas, armas, até as algemas – tudo sai do bolso dos policiais. É uma guerra travada com canetas".

É no deserto que cerca Tijuana onde Rodriguez e seu parceiro Manolo (Jacob Vargas) combatem o tráfico a seu modo: apreendendo os caminhões carregados de droga assim que a mercadoria é descarregada de aviões em pistas clandestinas. Logo a dupla é "convidada" a se unir ao general Arturo Salazar (Tomas Milian), que tenta, por motivos nunca claramente explicados, derrubar um dos cartéis que age no local, e descobre que nem sempre os métodos de lutar essa guerra podem ser considerados éticos.

Para complicar, Rodriguez descobre segredos que podem alterar o equilíbrio do poder em Tijuana – segredos de grande valia para os policiais do DEA, mas que também podem significar uma drástica redução em seu saldo bancário e, por que não, abreviar sua vida. Com a consciência dividida entre seu dever como policial, a responsabilidade por seu parceiro e amigo e seu próprio futuro, Rodriguez é, em um filme a um passo do documentário, o personagem que mais se aproxima de um sujeito de verdade.

PESSOA ERRADA

Além do roteiro inteligente e marcante, *Traffic* também surpreende com seu visual ousado. Soderbergh, que além de dirigir atuou como diretor de fotografia, criou uma atmosfera única usando to- →

A hora da verdade: (1) o tráfico pode ser o fim da linha para Benicio Del Toro (*à dir.*); (2) James Brolin e Albert Finney

Julia Roberts queria o papel de Helena Ayala, a mulher de um traficante que assume os negócios do marido, mas foi recusada pelo próprio diretor: "Eu teria de pedir para ela sublimar as qualidades que a fazem carismática"

nalidades diferentes para cada história. As cenas com Rodriguez no México são amareladas, como se a película fosse velha – na verdade, o negativo foi tratado para parecer assim. Já o juiz Wakefield surge emoldurado por um tom azulado, frio e angustiante, enquanto Helena Ayala aparece em cenas "normais", sem alterações. "Foi só para ajudar a platéia a se localizar", explica o diretor. "Ajuda a identificar a história, é simples assim." Soderbergh nem precisava se dar ao trabalho: a montagem de *Traffic* é tão precisa que, apesar de o filme durar duas horas e meia e apresentar uma centena de personagens com falas, não dá para se perder.

Curiosamente, *Traffic* quase ficou conhecido como "o filme que Harrison Ford esnobou". O astro chegou a considerar uma redução de seu salário habitual de 20 milhões de dólares para embarcar no que poderia ser o papel mais importante de sua vida – e uma bem-vinda mudança no rumo de sua carreira. Mesmo assim, Ford preferiu declinar o convite e partiu para um território mais familiar (ele está rodando o drama de ação *K-19: The Widowmaker*, sobre um submarino nuclear russo avariado).

Já Julia Roberts, que entrou para o "clube" de Soderbergh depois do sucesso *de Erin Brockovich*, chegou a fazer um teste para o papel de Helena Ayala, mas foi recusada pelo próprio diretor. "Ela era a pessoa errada para o papel", justifica. "Se Julia fizesse Helena, eu teria de pedir para ela sublimar todas as qualidades que a fazem tão carismática. Simplesmente não é ela." Sem problema: a atriz está no elenco de *Ocean's 11*, que Soderbergh está preparando, ao lado de George Clooney, Brad Pitt, Andy Garcia e Matt Damon.

NOVAS PERGUNTAS

Quem saiu ganhando foi Michael Douglas, que não esconde o alívio

traffic

Em busca de uma dose: (1) Erika Christensen e Topher Grace no submundo; (2) Michael Douglas procura uma solução

por não ter a obrigação de carregar uma produção sozinho. "Steven havia me oferecido o papel do juiz Wakefield há um bom tempo, mas na ocasião achei o personagem pouco desenvolvido", conta Douglas. "Não sei o quanto tenho de agradecer a (o roteirista) Stephen Gaghan, a Steven e a Harrison Ford, pois seu envolvimento fez com que o texto original, que retratava o personagem como um sujeito mais frio, fosse mais bem trabalhado." Douglas voltou a se envolver com a produção de *Traffic* quando Soderbergh procurou Catherine Zeta-Jones, então grávida do astro, para o papel da socialite transformada em traficante. "Li o roteiro e as mudanças eram nítidas. Quando Harrison decidiu sair do projeto, fui o primeiro a dizer que queria o papel."

Douglas, que tem uma posição firme em relação ao tratamento dado pelos Estados Unidos ao problema das drogas (ele acredita que o consumo de álcool e remédios, por exemplo, caminha de mãos dadas com as drogas ilegais), pensa que *Traffic* não oferece soluções, mas incita novos questionamentos. "Se tivéssemos uma resposta, tudo seria bem mais simples", comenta. "Mas acho que essa guerra não está mais concentrada nos Estados Unidos, está em outro nível, envolve muitas leis, muita gente, muitos países. Pode acreditar, não existe uma resposta fácil para isso."

Com ou sem respostas, em uma coisa você pode apostar: *Traffic* é, sim, um "bagulho do bom".

(EUA, 2000) ***Direção:*** *Steven Soderbergh.* ***Com*** *Michael Douglas, Don Cheadle, Benicio Del Toro, Catherine Zeta-Jones, Dennis Quaid, Luis Guzmán, Steven Bauer, Jacob Vargas, Erika Christensen, Topher Grace, Miguel Ferrer, Amy Irving, Tomas Milian, Benjamin Bratt, James Brolin. 147 min. www.traffic-movie.com*

michael douglas

Para Michael Douglas, a vida e a carreira recomeçaram aos 56: casamento e filho com Catherine Zeta-Jones, consagração como ator com *Garotos Incríveis* e, no mesmo ano, outro papel admirável em *Traffic*. Alguém ainda se lembra quem é o pai dele?

Quando trabalha apenas como ator, você interfere onde não deve por causa de sua experiência como produtor?

Não. Cheguei a trabalhar com alguns diretores que se sentiam ameaçados, mas qualquer um bom no seu ofício aprecia o fato de que tenho uma visão de conjunto porque apareço em quase todas as cenas de meus filmes. Penso sempre em qual é a minha responsabilidade por fazer cada cena integrar-se ao todo.

Como é ser pai novamente depois de vinte anos?

Na verdade, 22 anos. Foi genial. Em 1978, quando tive meu primeiro filho, eu pensava no futuro da minha carreira como ator, que ainda não estava estabelecida. Agora, por mais que continue amando interpretar, não há mais aquela urgência. Posso me concentrar inequivocamente na criança e aproveitar cada momento sem ter medo em relação à minha carreira.

Há vantagens ou desvantagens em trabalhar com sua mulher?

A única desvantagem é tentar controlar o marketing. Estamos no mesmo filme, mas não temos cenas juntos. Fizemos um esforço para que nossos nomes não aparecessem juntos, e vamos monitorar o lançamento em outros países para evitar que os distribuidores não tentem vendê-lo como um filme de "Michael e Catherine", e o público não saia desapontado. As seqüências de Catherine foram rodadas antes porque ela estava grávida de seis meses e queríamos que concluísse o trabalho a tempo. Fiquei ao lado dela em San Diego como um marido preocupado e um ansioso futuro pai, mas ela foi ótima e não houve problemas.

Robin Lynch

Quase Famosos

Sexo, drogas e muito rock'n'roll nesta deli

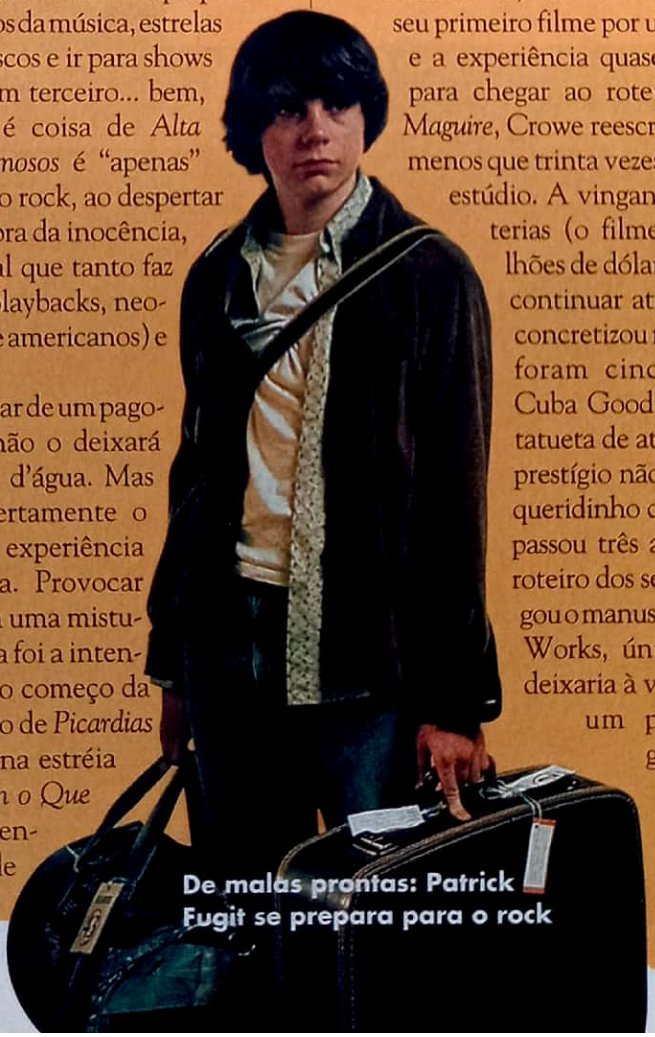
comédia do diretor de *Jerry Maguire*

Por Rodrigo Salem

Quase Famosos é um tipo especial de filme. O tipo de filme que faz qualquer jornalista querer escrever o melhor texto possível para que todos possam ir aos cinemas e sentir a mesma sensação. Em primeiro lugar, porque a nova comédia musical de Cameron Crowe, de *Jerry Maguire*, é uma obra semi-autobiográfica com diálogos deliciosos que fazem rir e chorar em questão de minutos. Em segundo lugar, é sobre jornalismo – o jornalismo meio "sonhador", atraente para os alunos que pensam em conhecer astros da música, estrelas do cinema, ganhar discos e ir para shows de rock sem pagar. Em terceiro... bem, esse lance de lista é coisa de *Alta Fidelidade*. *Quase Famosos* é "apenas" um tributo sensível ao rock, ao despertar da maturidade, à quebra da inocência, à honestidade cultural que tanto faz falta nesta época de playbacks, neo-menudos (brasileiros e americanos) e ganância musical.

O fato de você gostar de um pagodinho ou de MPB não o deixará como um peixe fora d'água. Mas curtir rock'n'roll, certamente o fará passar por uma experiência sublime e nostálgica. Provocar esses sentimentos em uma mistura de cinema e música foi a intenção de Crowe desde o começo da carreira, com o roteiro de *Picardias Estudantis* e, depois, na estréia na direção em *Digam o Que Quiserem*. A relação entre as duas formas de arte aumentou em *Vida de Solteiro*, quando o cineasta se dedicou a contar histórias de amor em pleno auge do movimento grunge em Seattle, fábrica-cidade do Nirvana, Soundgarden, Mudhoney, Pearl Jam (Eddie Vedder e cia. até fizeram uma ponta como a banda de suporte do vocalista vivido por Matt Dillon, a horrorosa Citizen Dick), Alice in Chains, Screaming Trees e a lista vai ladeira abaixo. *Quase Famosos* é o elo final.

Antes disso, o ex-editor da *Rolling Stone* fez seu primeiro filme por um grande estúdio, e a experiência quase o enlouqueceu: para chegar ao roteiro final de *Jerry Maguire*, Crowe reescreveu o texto nada menos que trinta vezes, tudo a pedido do estúdio. A vingança veio nas bilheterias (o filme faturou 154 milhões de dólares) e a vontade de continuar atrás das câmeras se concretizou no Oscar de 1997 – foram cinco indicações, e Cuba Gooding Jr. levou a estatueta de ator coadjuvante. O prestígio não encantou o novo queridinho de Hollywood, que passou três anos escrevendo o roteiro dos seus sonhos e entregou o manuscrito para a DreamWorks, único estúdio que o deixaria à vontade para filmar um projeto autobiográfico, ainda chamado *Something Real* (ou "algo verdadeiro"). →



De malas prontas: Patrick Fugit se prepara para o rock

Fotos: Columbia TriStar

4 indicações

• atriz coadjuvante (kate hudson) • atriz coadjuvante (frances mcdormand) • roteiro original • montagem

Fotos: Columbia TriStar

Kate Hu

Pose para a foto: o Stillwater em tour pelos Estados Unidos

Quase Famosos

dson brilha no papel da meiga e apaixonante Penny Lane

A música continua a mesma: (1) Crudup e Hudson inseparáveis; (2) os "inimigos" se conhecendo; (3) e (4) Hudson vai do inferno ao céu

HONESTO E IMPIEDOSO

É quando somos transportados para o início dos anos 70. O alter ego do cineasta, William Miller (o ótimo Patrick Fugit), observa atentamente o início da revolução sexual e cultural dos jovens com a fuga da irmã mais velha (Zooey Deschanel), que abandona a mãe protetora (Frances McDormand, maravilhosa) para morar na cidade grande com o namorado – ao irônico som de "America", de Simon e Garfunkel. Criado por uma mulher, Miller encontra nos discos da irmã uma espécie de referencial de vida, de sonhos. Logo cedo, escreve pequenas redações sobre música para a escola e, aos 15 anos, emplaca vários artigos na underground *Creem*, editada pelo crítico Lester Bangs, vivido pelo camaleônico Philip Seymour Hoffman, que gravou as cenas em quatro dias e gripado a maior parte do tempo – observação para quem reclamar do pouco tempo do ator na tela.

O jornalista mirim recebe a primeira missão de importância das mãos de Bangs, um modelo profissional para o garoto promissor que poderia ter se deslumbrado com o mundo do showbiz dos anos 70. "Seja honesto e impiedoso", aconselha, antes de mandar Miller para uma entrevista de bastidores com o Black Sabbath. Levado pela mãe até o local do show, o menino logo nota que a missão não será nada fácil ao ser barrado na porta por um leão-de-chácara. Esperando do lado de fora está a melhor coisa que poderia ter acontecido com o guri (e com o filme): a musa Kate Hudson, filha de Goldie Hawn, no papel da "band aid" Penny Lane.

"Nós não fazemos sexo com eles. Apenas gostamos de sua música", responde Penny, ao ser indagada sobre o termo "band aid" e recusar a expressão gruppie – garotas que acompanhavam as bandas durante as intermináveis tours musicais e sexuais. Sua resposta não é tão sincera, mas fica difícil duvidar de uma personagem tão meiga, livre e apaixonante: Hudson, além de lindíssima, é uma atriz cativante, talentosa e incomum – por coincidência, casada com Chris Robinson, do grupo Black Crowes. A coincidência vem do fato de a tiete ser obcecada pelo guitarrista (Billy Crudup) do grupo Stillwater, uma mistura de Led Zeppelin, Yes e Allman Brothers – o Black Crowes até já gravou com Jimmy Page.

"ELE É O INIMIGO!"

Penny Lane é, antes de mais nada, uma fã, e quem introduz o jovem Miller entre as fileiras do conjunto, prestes a explodir com a música "Fever Dog". A relação não foi fácil: "este merdinha parece inofensivo", grita o vocalista na pele do hilariante Jason Lee, ao saber que a *Rolling Stone* topou a sugestão do garoto para retratar o cotidiano do Stillwater. "Mas ele representa a revista que detonou 'Layla', separou o Cream e acabou com todos os álbuns do Led Zeppelin. Ele é o inimigo!" Mesmo assim, a banda aceita levar o pirralho junto em sua tour pelos Estados Unidos, movida pelo sentimento sempre paradoxal do artista em relação ao sujeito que está do lado de fora do turbilhão somente para retratar sua visão dos fatos. "Apenas nos faça parecer *cool*", pede, a certa hora, o carismático guitarrista Russel →

Relação aberta: Jason Lee e Anna Paquin

Quase Famosos

O fictício Stillwater é uma mistura de Led Zeppe

Ligados pelo rock: (1) Crowe e seus alter egos; (2) as musas do rock, lideradas por Fairuza Balk (centro); e (3) os editores da *Rolling Stone*

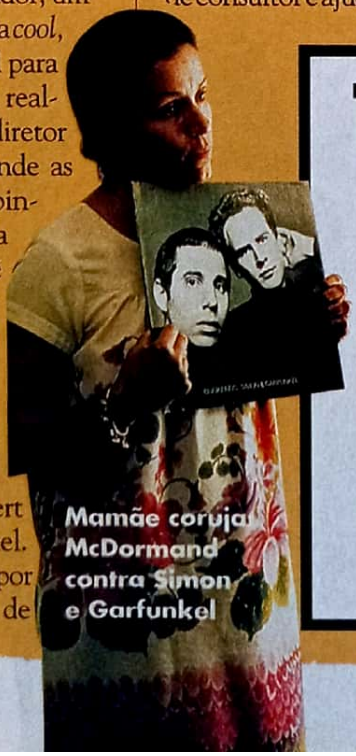
Hammond. Estar na vidraça não é fácil para ninguém.

DEUS DOURADO

Mas o conselho que estava pesando na cabeça do repórter veio do mentor Bangs: "Você não pode ser amigo de astros do rock". Essa relação de cumplicidade com uma banda contra a honestidade profissional é levada de forma sincera pelo diretor. William nada mais é que um observador, um garoto virgem, sensível e nada *cool*, que tem um talento incrível para a escrita. Difícil saber se foi realmente assim a relação do diretor com o Led Zeppelin, de onde as histórias foram quase todas pinceladas – o grupo não dava entrevista à *Rolling Stone* até Cameron Crowe conseguir o feito. Inclusive o lendário grito de "Eu sou um Deus dourado", dado por um Hammond chapadão, de cima de um telhado, executado realmente por Robert Plant na varanda de um hotel.

As referências não param por aí. A cena mais engraçada de *Quase Famosos*, passada dentro de um pequeno avião preso numa tempestade, aconteceu durante um vôo com o The Who – mas não se sabe se Keith Moon soltou a mesma revelação que o baterista do Stillwater diz no desespero. Já o personagem interpretado por Crudup foi inspirado em Glenn Frey, do The Eagles. Como em todos os filmes de Cameron Crowe, a trilha sonora (*ver boxe*) é um acessório indispensável: Peter Frampton serviu de consultor e ajudou a compor "Fever Dog", com Mike McReady (do Pearl Jam) na guitarra, e Nancy Wilson (mulher de Crowe e ex-Heart). E, assim como em *Alta Fidelidade*, Elton John comparece com outra música bacana, dessa vez a cantarolada "Tiny Dancer". Pensando bem, dois filmes maravilhosos sobre rock e vida em um curto espaço de tempo não é algo que acontece normalmente. Aproveite enquanto Netinho não lança sua biografia. ■

(Almost Famous, EUA, 2000) ***Direção:*** *Cameron Crowe.* ***Com*** *Billy Crudup, Frances McDormand, Kate Hudson, Jason Lee, Patrick Fugit, Fairuza Balk, Anna Paquin, Philip Seymour Hoffman, Zooey Deschanel. 123 min. www.almostfamous.com*



Mamãe coruja: McDormand contra Simon e Garfunkel

TRILHA quase perfeita

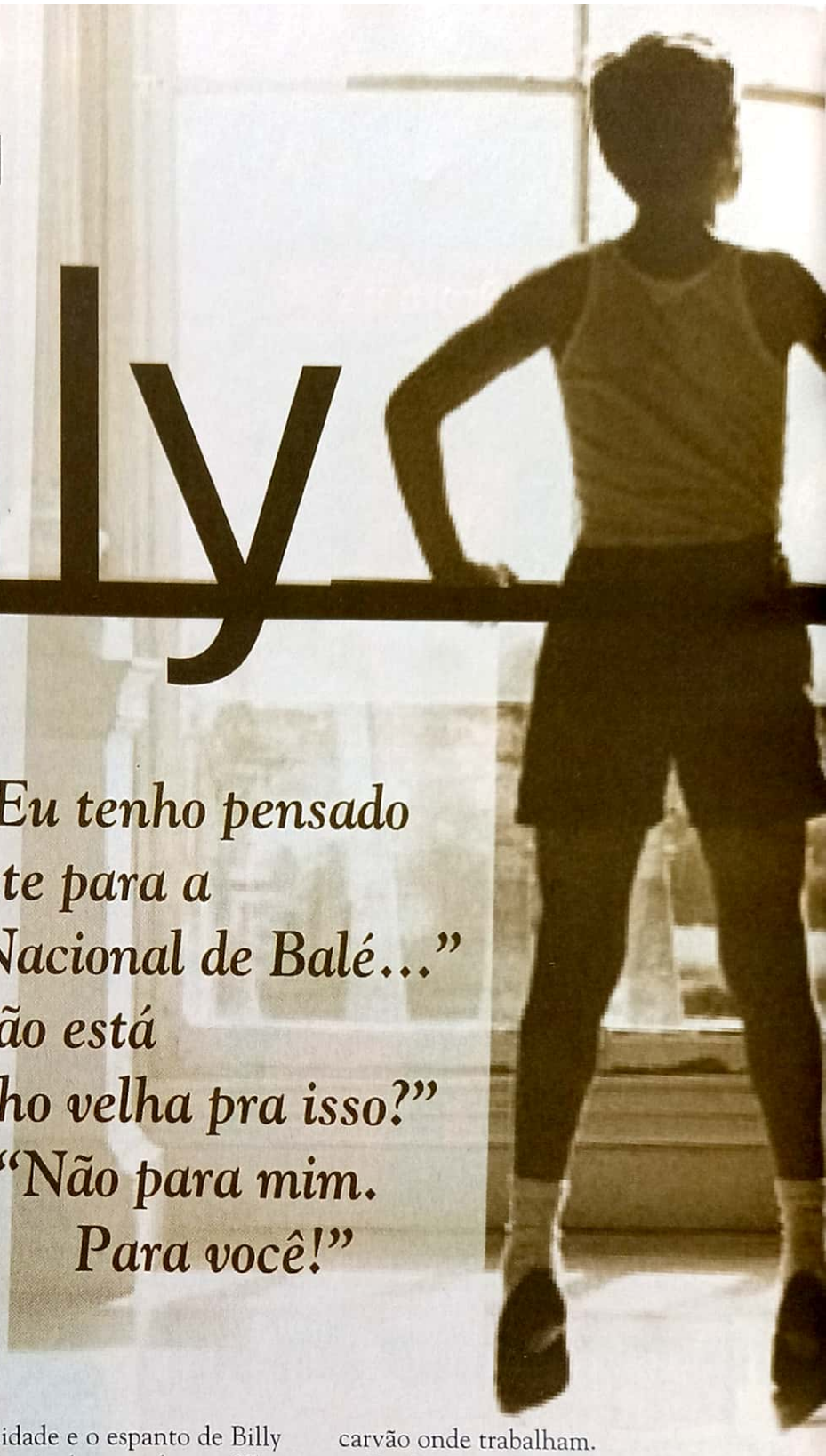
Se Cameron Crowe não conseguisse fazer uma trilha sonora de uma das melhores produções sobre rock da história, o mundo poderia parar porque algo de estranho teria acontecido. Assim, a compilação setentista de *Quase Famosos* só tem um defeito: não traz o filme junto. Se funcionam perfeitamente durante as horas no cinema, as músicas escolhidas a dedo por Crowe perdem um pouco de força para quem não viveu intensamente naquela época. A regularidade, no entanto, compensa. Temos apostas fáceis (The Who, Rod Stewart, Led Zeppelin, Lynyrd Skynyrd, Beach Boys), versões famosas (David Bowie cantando "I'm Waiting for the Man", de Lou Reed) e ótimas surpresas (Todd Rundgren, Thunderclap Newman). Claro que os melhores momentos vêm com "Fever Dog", da fictícia Stillwater, e "Tiny Dancer", de Elton John. Assista ao filme, compre a trilha e entenda o porquê.

lin, Yes e Allman Brothers

Fotos: Columbia TriStar

Dublagem cênica: Billy Crudup em seu "momento Rock in Rio"

billy



Sra. Wilkinson: "Eu tenho pensado muito no teste para a Escola Nacional de Balé..."

Billy: "A senhora não está um pouquinho velha pra isso?"

Sra. Wilkinson: "Não para mim. Para você!"

A ingenuidade e o espanto de Billy Elliot equivalem ao de um filho de seringueiro brasileiro que descobre sua sensibilidade para a dança e tem de enfrentar o preconceito da família pobre e ignorante sobre uma arte tão restrita às mulheres, associada à homossexualidade e elitista. Só que este Billy é um inglesinho interiorano de 11 anos que tem a responsabilidade de tomar conta da avó senil enquanto seu pai e seu irmão participam de protestos em favor da greve nas minas de carvão onde trabalham.

Em Durham County, cidade do nordeste da Inglaterra (do tipo em que os pais beberrões fazem xixi sobre os bonecos de neve modelados por seus filhos), esse é o único – e mal remunerado – trabalho para uma classe sem instrução em meados da década de 80. Por isso, o pai e o irmão trogloditas zelam pela educação de Billy, que cumpre seus deveres lá ao seu jeito. Acorda cedo, prepara o café da avó, ouve furtivamente os discos de vinil

3 indicações
- diretor (stephen daldry)
- atriz coadjuvante (julie walters)
- roteiro original

elliot

Por Juliana Pereira

Fotos: UIP

De boxeador a bailarino, não é fácil o caminho trilhado por Billy Elliot

do irmão, vai à escola na companhia do coleguinha Michael e treina boxe, como todo menino prestes a se tornar um brutamontes.

SAIOTE DE BAILARINA

Mas pouco lhe agrada apanhar com horário marcado e ainda pagando para isso. Até uma tarde em que Billy encontra a solução em seu mundo de poucas alternativas: trocar o boxe pelas aulas de balé da sra. Wilkinson. Ele olha, ensaia alguns movimentos com as mãos cobertas pelas luvas pesadas e se enrosca nas próprias pernas. Sua tentativa é tão ruim quanto a performance no boxe. Além do mais, que pai em sã consciência permitiria que um filho, homem, praticasse balé em vez de boxe? Quanto mais Billy, o filho que está descobrindo sua sexualidade com um amiguinho sutilmente efeminado e que na intimidade adora se maquiar e se vestir de mulher.

Billy ignora a atração pela dança. A sra. Wilkinson não desiste do que ela →

imagina possa se tornar seu melhor – e único – aluno. Ludibriando o pai e o irmão, o garoto usa o dinheiro das aulas de boxe para pagar o balé. Enquanto ele briga com a barra as sapatilhas – que esconde sob o próprio colchão – e com a burguesa de meia-idade que desistiu da dança para ser mãe e esposa, os outros homens da família Elliot lutam contra os fura-greve, a polícia e a falta de dinheiro para a comida. E se enfurecem ao saber que o caçula acredita que um filho de operário possa ter talento para as artes. E se revoltam ainda mais com a sra. Wilkinson por "iludi-lo" sobre um futuro que não serve para sua classe.

Billy Elliot deixa de ser uma criança ao ser obrigado a decidir entre desenvolver seu talento ou "honrar" sua herança e se tornar mineiro

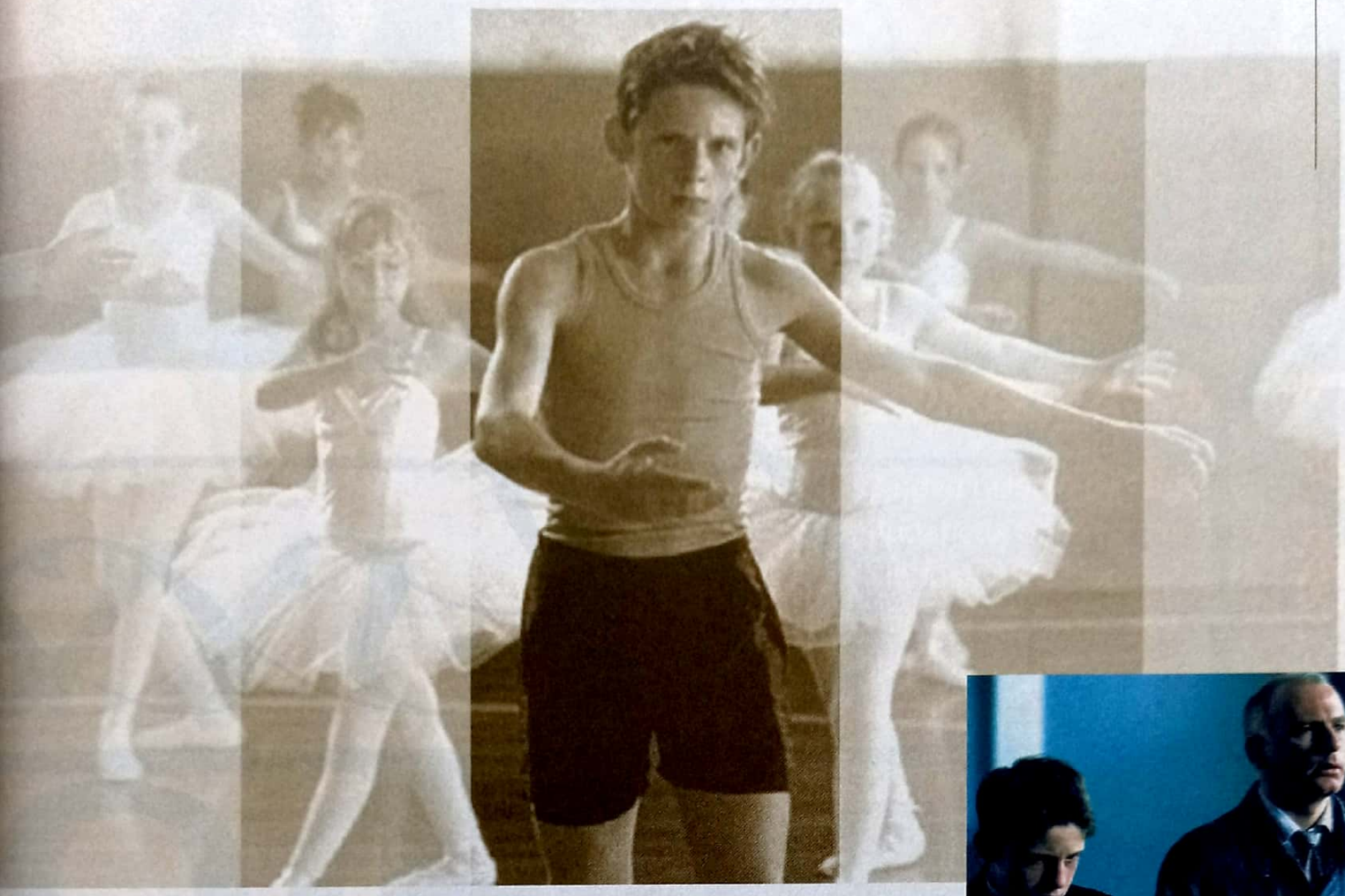
O menino é proibido pelo pai e encorajado a dançar pela professora, o que desencadeia mais um conflito: Billy deve fazer o teste para a Escola Nacional de Balé e ter a chance de se tornar um profissional? Ou deve ignorar seu talento e se preparar para o trabalho braçal e honrar sua herança? A tensão que permeia toda a história tem seu clímax, quando Billy dança para o coleguinha Michael no ginásio de boxe vazio, trajando o saiote de bailarina, e seu pai os descobre. O menino se move como uma borboleta, mesclando fúria e graça. A expressão facial de confronto e a beleza dos movimentos corporais espantam o pai. E a partir desse episódio será decidido o futuro de Billy.

RÍGIDA E CARETA

Jamie Bell foi escolhido entre outros dois mil meninos que também queriam ser Billy. Como o personagem, tentava ser dançarino em uma cidadezinha conservadora no interior da Inglaterra e soube aproveitar sua chance. Seu Billy tem uma expressão tão natural de quem já nasceu assustado com o mundo, como de quem já sabia tudo o que a sra. Wilkinson ensinou sobre o balé.

O personagem foi inspirado na infância do próprio roteirista Lee Hall, que vivenciou a greve de mineiros entre 1984 e 1985, e em entrevistas com bailarinos da Royal Ballet School oriundos de vilarejos britânicos. "Eu queria escrever sobre isso de maneira objetiva, observando os diferentes focos de tensão na comunidade, o que seria vital para determinar o fracasso da greve", diz Hall. "Mas a história meio que se escreveu sozinha, uma vez que eu defini a imagem do garoto encrencado com sua família, sua comunidade e jogado contra um mundo maior e mais cruel."

A singular história de Billy Elliot, que se "escreve sozinha", acabou



ressoando estranhamente familiar com outros envolvidos nas filmagens. Foi o caso do produtor Jon Finn, que bancou o filme por meio da Working Title Films, em parceria com a BBC: "Eu também conhecia a sensação de deixar uma cidadezinha rígida e careta, fui o primeiro da minha família a sair de casa e ir para a faculdade".

DEFEITOS CAÇADOS

Essa familiaridade ajudou a alavancar o sucesso de *Billy Elliot* fora das ilhas britânicas: o filme chegou em solo americano como o primeiro título da Universal Focus, o braço "artístico" da Universal, e, se não arrebentou nas bilheterias como outro produto tipicamente inglês – o hilariante *Ou Tudo ou Nada* – também não fez feio: foram 20 milhões de dólares (o filme custou 5 milhões), coroados com a aprovação dos críticos ianques, que colocaram a produção do diretor estreante Stephen Daldry em praticamente todas as listas de melhores do ano.

Curiosamente, a crítica britânica também fez questão de louvar a produção até *Billy Elliot* ser indicado em várias categorias do Globo de Ouro e do Oscar. O reconhecimento norte-americano desagradou aos ingleses, que caçaram defeitos e problemas na produção e passaram a desdenhá-la. Mas, como eles mesmos primeiramente escreveram, *Billy Elliot* concilia conflitos sociais e estética primorosa, com pitadas de humor em um roteiro simples, tenso e terno. Tradicional e ao mesmo tempo contemporâneo, como um bom inglês.

(Inglaterra, 2000) **Direção:** *Stephen Daldry.* **Com** *Jamie Bell, Julie Walters, Gary Lewis, Jamie Draven, Stuart Wells, Jean Heywood. 110 min. www.billyelliot.com*

1

2

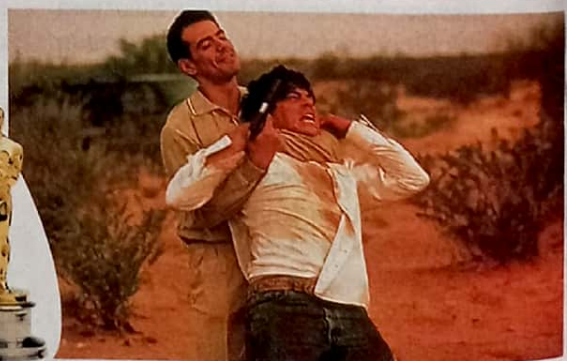
Fotos: UIP

3

Derrubando barreiras: (1) Billy enfrenta o preconceito do pai; (2) e o seu próprio, quando se aproxima do colega Michael; (3) Julie Walters, a dedicada sra. Wilkinson

Osca

2



Oscar 2001

Fotos: Divulgação

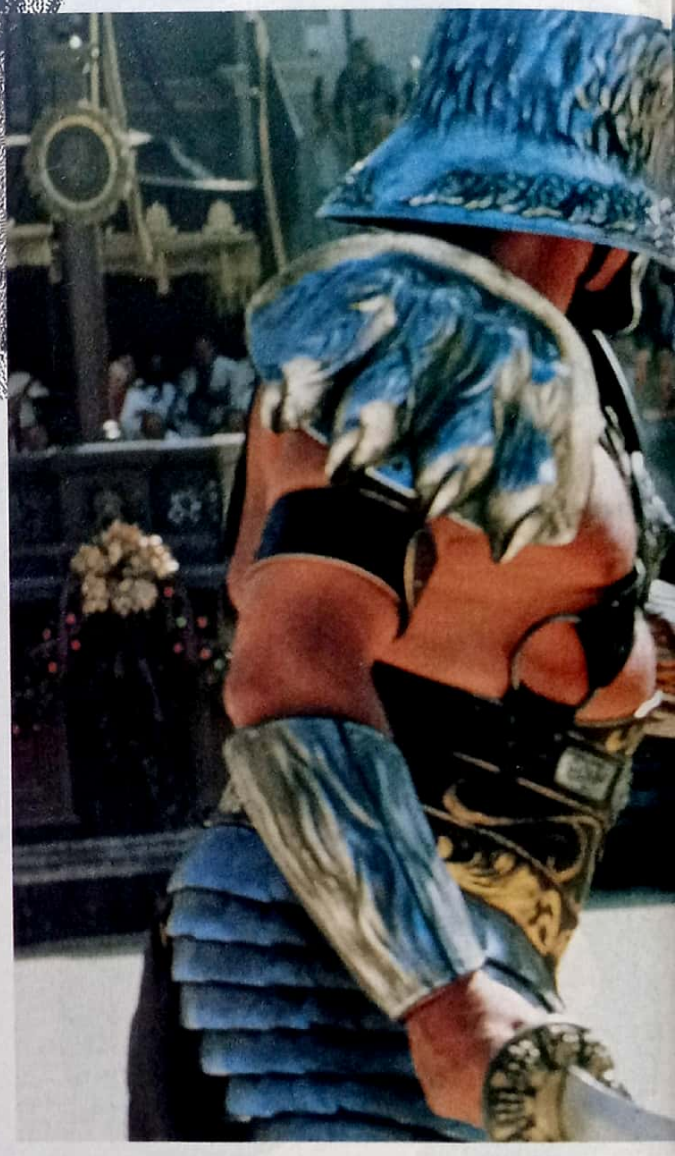
O novo milênio de fato trouxe mudanças bem-vindas para a indústria do cinema americano. Afinal, seu prêmio máximo, o Oscar, conferiu a *O Tigre e o Dragão* nada menos que dez indicações – o maior número alcançado por um filme estrangeiro. O público também participou dessa mudança, lotando os cinemas para ver o épico de Ang Lee, e provando que os tempos de "americano não vê filme com legenda" ficaram para trás. Do lado de cá, a gente também comemora: o curta brasileiro *Uma História de Futebol* foi indicado na categoria.
Se já é hora de estourar o champagne ou não, a gente ficará sabendo dia 25.
Até lá, cruzem os dedos.

melhor filme

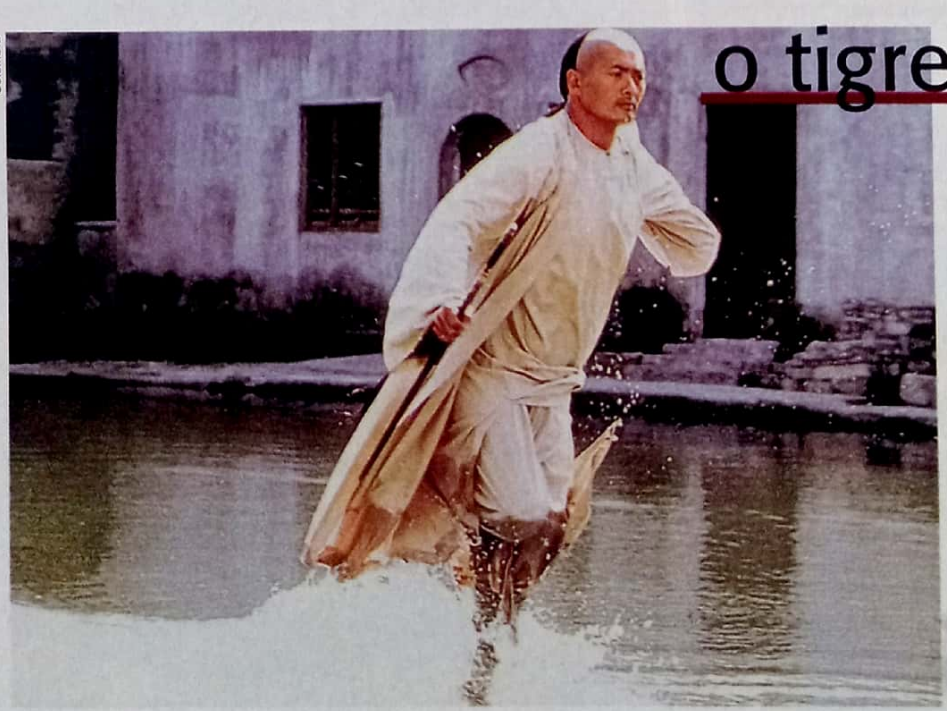
Columbia

erin brockovich
uma mulher de talento

A história da mulher simplória, porém esperta e batalhadora, que depois de muito sofrer tem um final feliz é clichê de filme para a TV, mas *Erin Brockovich* ganha pontos pela direção ágil de Steven Soderbergh e o talento de Julia Roberts. Ela interpreta a personagem (real) que, desempregada e desesperada para sustentar os três filhos, descobre a contaminação no abastecimento de água de uma cidadezinha pela PG & E, uma poderosa empresa de fornecimento de energia. Uma roupa nova para o velho conto de Davi contra Golias.



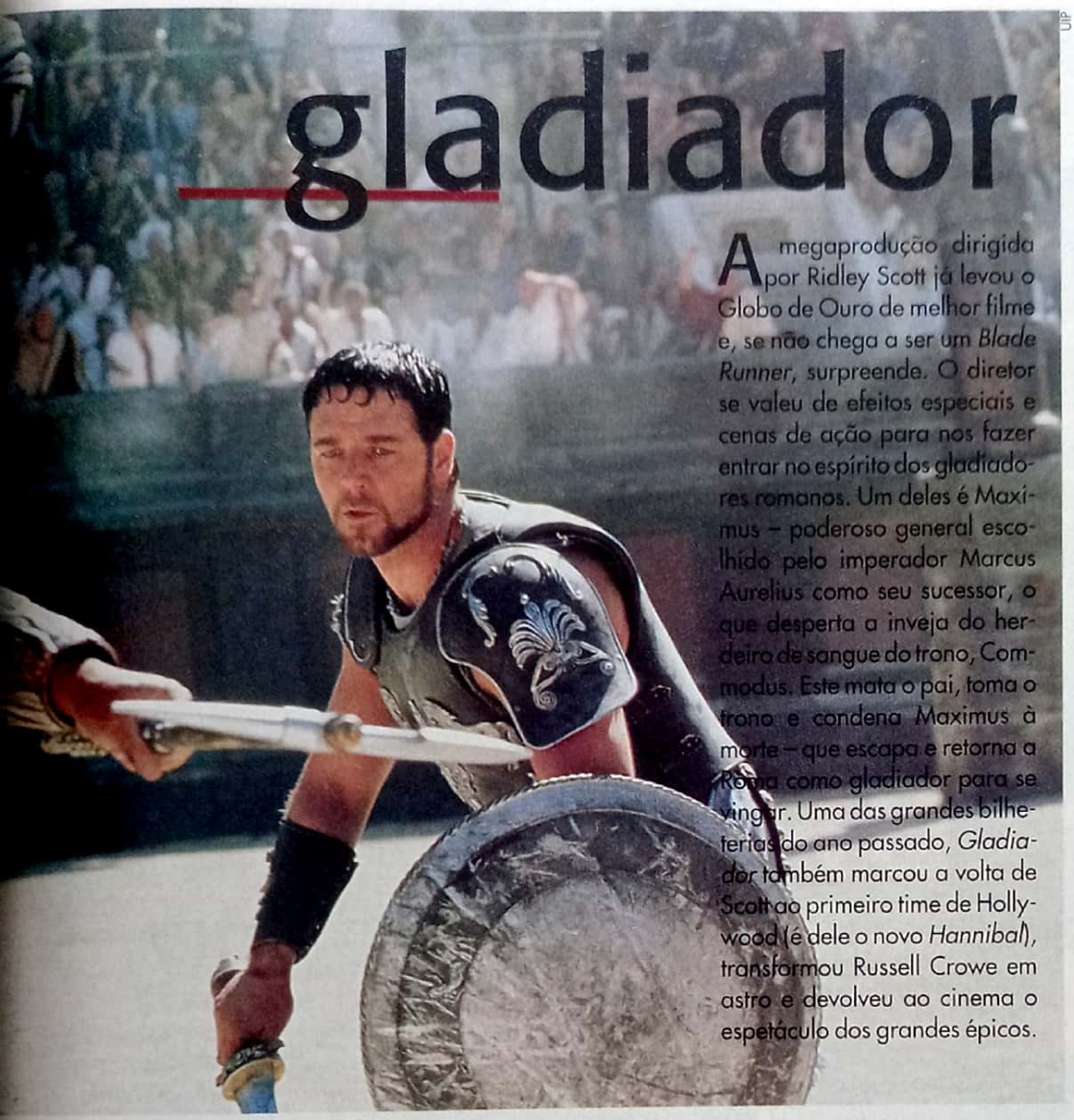
Columbia



o tigre e o dragão

A fábula chinesa que concilia lirismo e artes marciais já recebeu o Globo de Ouro de filme estrangeiro – e também foi indicada nessa categoria. Com a história de uma princesa que sonha se tornar guerreira, e um guerreiro que entrega sua espada a uma amiga de confiança na tentativa de finalmente repousar, o taiwanês Ang Lee mostra que é possível acreditar que deuses e espíritos vivem entre os mortais. Ele faz guerreiros voarem, mulheres terem força para derrubar dezenas de homens – e fez milhares de americanos avessos a filmes legendados correrem para o cinema: *O Tigre e o Dragão* atropelou *A Vida É Bela* e é o filme estrangeiro de maior bilheteria nos EUA.

gladiador



UIP

A megaprodução dirigida por Ridley Scott já levou o Globo de Ouro de melhor filme e, se não chega a ser um *Blade Runner*, surpreende. O diretor se valeu de efeitos especiais e cenas de ação para nos fazer entrar no espírito dos gladiadores romanos. Um deles é Maximus – poderoso general escolhido pelo imperador Marcus Aurelius como seu sucessor, o que desperta a inveja do herdeiro de sangue do trono, Commodus. Este mata o pai, toma o trono e condena Maximus à morte – que escapa e retorna a Roma como gladiador para se vingar. Uma das grandes bilheterias do ano passado, *Gladiador* também marcou a volta de Scott ao primeiro time de Hollywood (é dele o novo *Hannibal*), transformou Russell Crowe em astro e devolveu ao cinema o espetáculo dos grandes épicos.

Se o mundo fosse justo...

... a semi biografia de Cameron Crowe, a comédia *Quase Famosos*, teria lugar garantido nesta página. Direção ágil, roteiro perfeito e atuações idem fazem da história do adolescente que tem a chance de acompanhar o tour de uma banda de rock em plenos anos 70 não menos que obrigatória.

Columbia

traffic

O filme nervoso e realista sobre a guerra das drogas nos Estados Unidos mostra três faces dessa história através de três grandes personagens: o juiz Robert Wakefield, que é apontado como o novo czar norte-americano no combate às drogas, mas não consegue sequer enxergar que a única filha é viciada em heroína; Helena Ayala, mulher de um chefão do tráfico que se vê obrigada a assumir os negócios do marido preso; e Javier Rodriguez, o policial mexicano que luta a seu próprio modo contra o "intercâmbio" entre EUA e México. *Traffic* concorre em cinco categorias.

chocolate

A Miramax vem apostando suas balas nessa produção "pseudo-artística" que tem todos os ingredientes para agradar aos membros da Academia. *Chocolate* conta a história de Vianne Rocher (Juliette Binoche) e sua filha, que perambulam pelo mundo para mudar a vida das pessoas com suas receitas à base de chocolate. Dessa vez, elas se instalam em uma pequena vila francesa e ajudam seus simplórios moradores a ser mais felizes. Simpático e quadrado, *Chocolate* se beneficiou do poderoso marketing da Miramax, que há dois anos garantiu a vitória do bonitinho *Shakeaspeare Apaixonado*.

Warner

melhor diretor

Europa

steven soderbergh

traffic

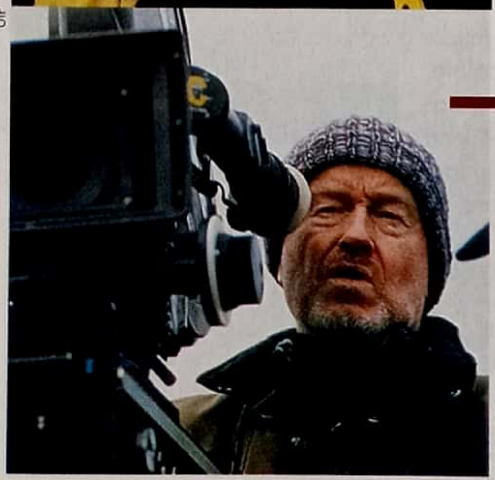
Desde sua estréia, com *sexo, mentiras e videotape*, Soderbergh buscava um projeto que pudesse rimar talento artístico, relevância e entretenimento. *Traffic* não só é a realização dessa busca, é também um atestado à maturidade do diretor, que se solidifica como um ímã de atores consagrados – agora fazendo fila para trabalhar com ele – e um cineasta que pode experimentar novos formatos sem alienar seu público. Sem falar que *Traffic* é o filme americano mais ousado e impactante dos últimos anos. Indicação anterior: melhor roteiro original por *sexo, mentiras e videotape* (1990).

UIP

stephen daldry

billy elliot

O "estranho no ninho" desta premiação do Oscar é mesmo este inglês de 31 anos, que estreou na direção de longas com a história do filho de um mineiro que queria se tornar bailarino. Terno, sem deixar de ser duro, *Billy Elliot* não fez o mesmo sucesso de outros "produtos importados" ingleses que chegaram ao Oscar, como *Ou Tudo ou Nada*, um sucesso antes da consagração na maior festa do cinema. Nem precisava: a indicação de Daldry prova que os dólares, embora ainda façam parte da equação, não são determinantes. Ainda bem.



UIP

ridley scott

gladiador

Em sua carreira de altos e baixos, Ridley Scott tratou de fazer escolhas bizarras. Por exemplo, o projeto de *Gladiador* vem logo após o terrível *Até o Limite da Honra*, com Demi Moore. Assim como depois do fantástico *Thelma & Louise*, veio *1492: A Conquista do Paraíso*. Mas Scott tem créditos de sobra: são dele *Alien*, *Blade Runner* e agora *Hannibal*. No entanto, o diretor foi indicado uma única vez para a estatueta dourada – seus maiores clássicos só foram reconhecidos em categorias técnicas. *Gladiador* desfaz com mérito essa injustiça com doze indicações. Indicação anterior: melhor diretor por *Thelma & Louise* (1992).

Columbia

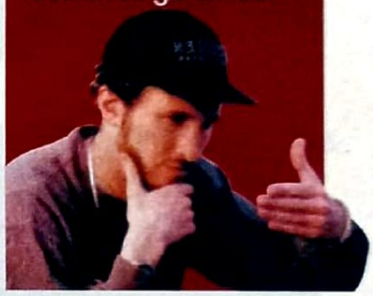
ang lee

o tigre e o dragão

Foi um espanto geral quando o diretor taiwanês Ang Lee – conhecido por trabalhar em produções sensíveis e psicológicas como *Tempestade de Gelo* e *Razão e Sensibilidade* – anunciou *O Tigre e o Dragão* como um filme de artes marciais. Ou seja, ação e pancadaria. Mas Lee tornou essa fábula de guerreiros, ladrões e princesas uma obra de arte. As câmeras do diretor alcançam lugares impossíveis, e a cenografia imaginada por ele desde a infância é estonteante. Depois de ganhar o Globo de Ouro de melhor diretor, o eclético Ang Lee chega ao Oscar como um dos mais fortes candidatos. E seu próximo projeto? A versão para cinema do herói *O Incrível Hulk*. Indicação anterior: melhor filme estrangeiro por *O Banquete de Casamento* (1994).

Se o mundo fosse justo...

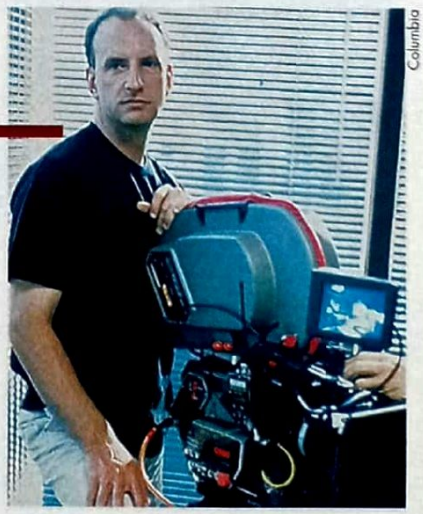
... os membros da Academia assistiriam ao brilhante *Requiem for a Dream*, que chegou aos cinemas ianques restrito ao circuito de arte e sem classificação, para conferir o trabalho de Darren Aronofsky. Em seu segundo filme, o diretor do também pouco visto π mostra porque está pronto para surpreender o mundo. Pelo menos seu próximo filme, *Batman: Ano Um*, tem audiência garantida.



steven soderbergh

erin brockovich – uma mulher de talento

Não é sempre que um diretor recebe duas indicações em um só ano. Francis Ford Coppola realizou esse feito em 1974, quando concorreu ao Oscar por *A Conversação* e *O Poderoso Chefão 2*. A lógica dita que Soderbergh estaria nesta página apenas por seu trabalho em *Traffic*. Mas como o Oscar é basicamente um prêmio da indústria – e Julia Roberts, sua estrela mais poderosa –, eis que o diretor concorre com ele mesmo pelo bacana (mas nunca espetacular) *Erin Brockovich*. Um risco, já que os votos para Soderbergh certamente serão divididos. Indicação anterior: melhor roteiro original por *sexo, mentiras e videotape* (1990).



Columbia

melhor

ator

tom hanks

náufrago

Olha ele aqui outra vez. Desta vez, Tom Hanks é o funcionário do FedEx, Chuck Noland, e seu grande trunfo é segurar quase uma hora de filme contracenando com uma bola de vôlei – sem falar da dieta radical que o fez emagrecer algumas dezenas de quilos para mostrar as transformações de seu personagem que sobrevive numa ilha deserta por quatro anos. A seu favor, Hanks já recebeu o Globo de Ouro de melhor ator, e caminha para se tornar uma espécie de Meryl Streep no quesito colecionador de indicações e prêmios. Prêmios anteriores: melhor ator por *Filadélfia* (1994) e *Forrest Gump – O Contador de Histórias* (1995). Indicações anteriores: melhor ator por *Quero Ser Grande* (1989) e *O Resgate do Soldado Ryan* (1999).

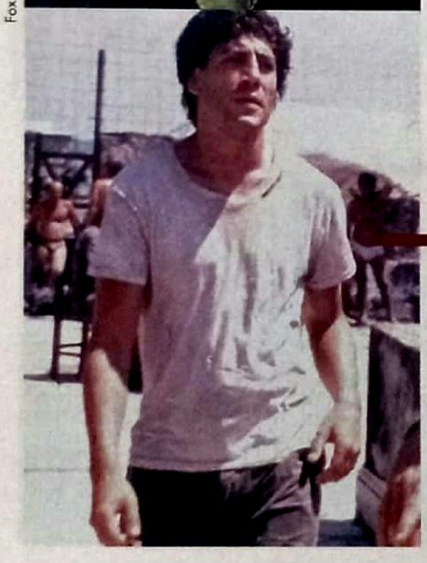
Fox

geoffrey rush

contos proibidos do marquês de sade

Geoffrey Rush repete seu feito em *Shine* – pelo qual ganhou o Oscar: *Contos Proibidos*, um bom filme, ganha força por sua causa. Seu Marquês de Sade traz muito do pianista de *Shine*, mas também tem um pouco da insanidade nervosa de seu Philip Henslowe, de *Shakespeare Apaixonado*. Todo o elenco de *Contos Proibidos do Marquês de Sade* vibra quando Rush está em cena e gravita em torno de sua força de interpretação. Isso sem falar da coragem do ator ao realizar uma cena de nu frontal sem hesitar: a exemplo de seu personagem, ele está bem saidinho. O que para a Academia é um deleite, já que talento e ousadia ficam mais intensos com a idade. Prêmio anterior: melhor ator por *Shine – Brilhante* (1997). Indicação anterior: melhor ator coadjuvante por *Shakespeare Apaixonado* (1999).

Fox



javier bardem

antes do anoitecer

A energia sexual e a delicadeza lírica do poeta cubano Reinaldo Arenas se equiparam às do espanhol Javier Bardem. Talvez por isso o personagem lhe tenha caído maravilhosamente bem. Bardem transforma a inocência do adolescente homossexual em fúria contra a ditadura de Castro até definhar no exílio em Nova York, onde morreu em decorrência da Aids. O ator, que ficou conhecido pelo marido impotente e traído de *Carne Trêmula*, de Pedro Almodóvar, tem sua primeira indicação desde que começou a atuar há uma década.

UIP

Se o mundo fosse justo...

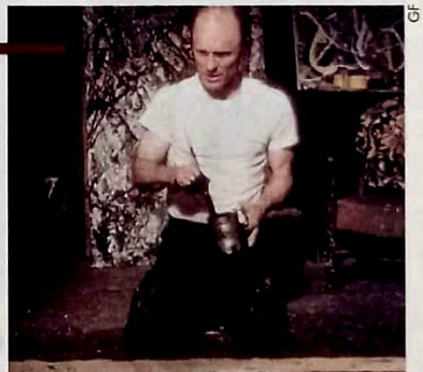
... Michael Douglas ia coroar o que deve ter sido o melhor ano de sua vida com uma indicação para o Oscar. Afinal fez parte do ótimo *Traffic*, teve um segundo filho e se casou com a mãe da criança, Catherine Zeta-Jones. Sem falar de seu trabalho excepcional em *Garotos Incríveis*.

Warner

ed harris

pollock

Descoberto pelo rei dos filmes B George Romero (no obscuro *Creepshow*), Ed Harris é o típico ator que nem bem abre a boca e já está roubando a cena. Talvez por isso não reclame em ser chamado quase sempre para papéis secundários. Com seu vozeirão característico e a calvície cada vez mais aparente, versatilidade não falta a Harris. Basta vê-lo em ação indo para o espaço em *Os Eleitos* ou mergulhando nas profundezas do oceano em *O Segredo do Abismo*. Esse papo de coadjuvante, entretanto, é coisa do passado: esta é a primeira vez que ele é indicado para a categoria de ator – em *Pollock* que, por sinal, Harris também dirigiu. Indicações anteriores: melhor ator coadjuvante por *Apollo 13* (1996) e *O Show de Truman* (1999).

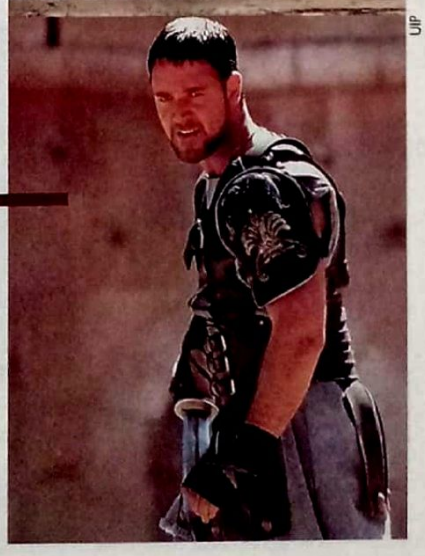


GF

russell crowe

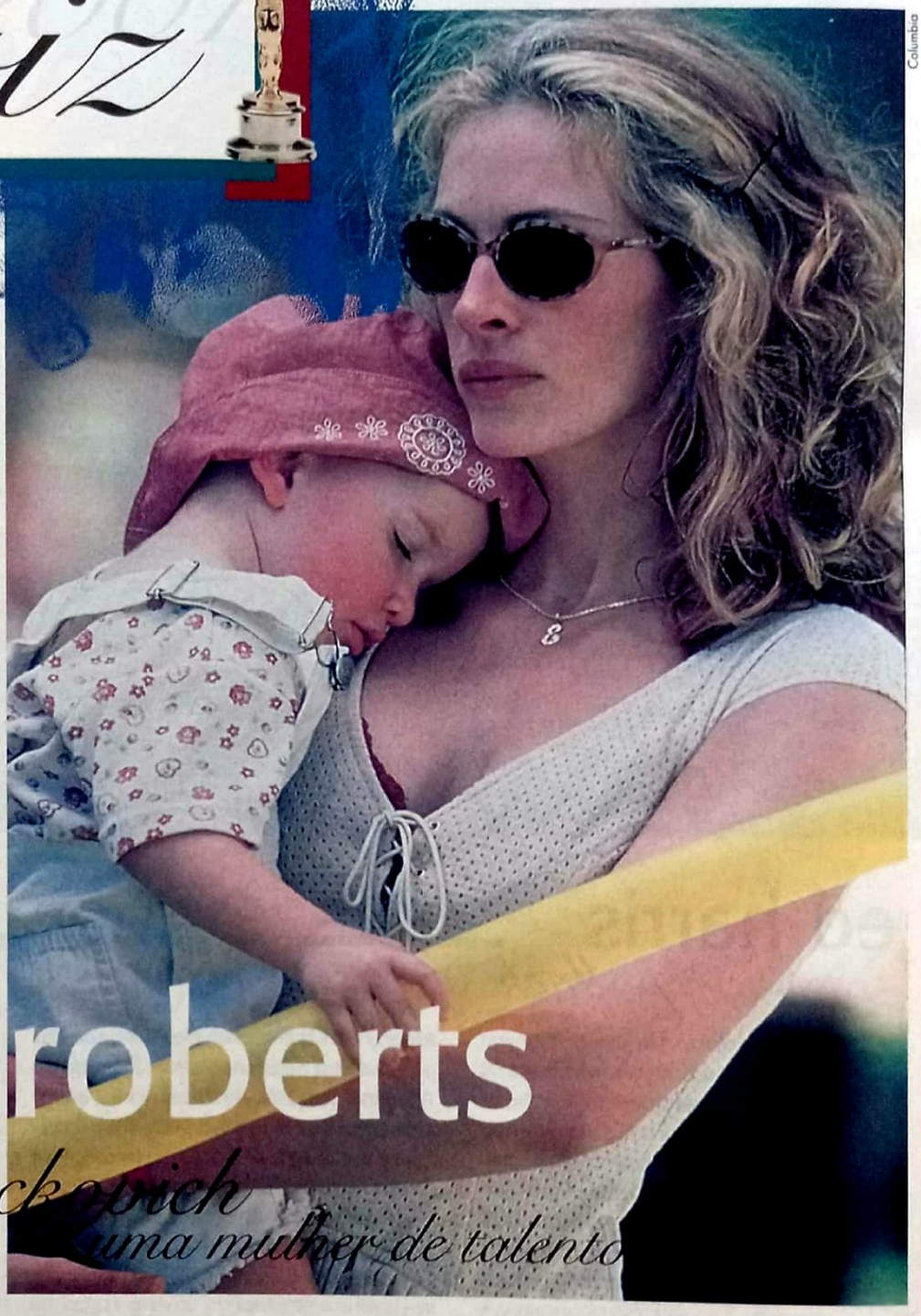
gladiador

Depois de um começo irregular em Hollywood, Russell Crowe fez sua primeira aparição notável como o policial Bud White de *Los Angeles – Cidade Proibida*. Depois ele atravessou uma incrível transformação – ganhou peso e cabelos grisalhos – para interpretar um arrependido executivo da indústria de tabaco de *O Informante*, que lhe rendeu uma indicação ao Oscar. Mas foi em *Gladiador* que Crowe se tornou um astro de fato. No papel de Maximus, vigoroso general do exército romano, ele arrastou legiões para os cinemas e mostrou que um "herói de ação" pode, sim, ganhar vida com talento e determinação. Indicação anterior: melhor ator por *O Informante* (2000).



UIP

melhor atriz

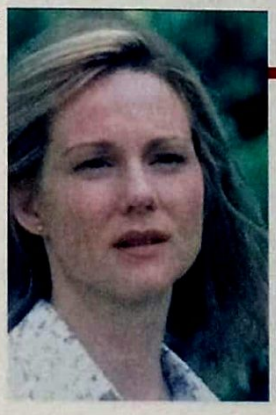

Columbia

Será que a rainha dos blockbusters vai finalmente levar seu primeiro Oscar? Julia Roberts já faturou o Globo de Ouro por sua interpretação da escrachada e espertalhona Erin Brockovich, e levou muitos outros prêmios em quinze anos de carreira. Só falta a bendita estatueta. Espremida em blusas decotadas que deixam o sutiã à mostra e em minissaias que limitam os movimentos, Julia Roberts conseguiu mostrar que pode ir além de papéis rasos em comédias românticas e encarar personagens de verdade. A Erin "de verdade" assinou embaixo. Indicações anteriores: melhor atriz coadjuvante por *Flores de Aço* (1990); melhor atriz por *Uma Linda Mulher* (1991).

julia roberts

erin brockovich

uma mulher de talento


GF

laura linney

you can count on me

Graduada na conceituada Julliard School, Laura Linney teve seu talento reconhecido pelo público em *As Duas Faces de Um Crime*, em 1996, no qual atuou ao lado de Richard Gere e Edward Norton. A partir daí apareceu como coadjuvante de Clint Eastwood (*Poder Absoluto*) e Jim Carrey (*O Show de Truman*), mas seu nome é o primeiro nos créditos de *You Can Count On Me*, no qual ela interpreta a órfã e mãe solteira Samantha Prescott, que tem sua vida pacata em uma cidadezinha virada ao avesso com a chegada do irmão problemático. Laura transmite as transformações pelas quais Samantha está passando como se estivéssemos assitindo às queixas e delícias de uma vizinha. Se ela não faturar esta estatueta, outras oportunidades certamente virão.

ellen burstyn

requiem for a dream

Divulgação

Ellen Burstyn andava meio sumida. Mas, depois do relançamento de *O Exorcista* – pelo qual ela foi indicada ao Oscar em 1974 –, a atriz voltou em dois grandes filmes: *The Yards* e *Requiem for a Dream*. Neste último, Helen faz uma viúva que só queria estar bem diante das câmeras – ela é chamada para participar de um programa de TV. O resultado é um vício em inibidores de apetite. Em um filme no qual todos os personagens atravessam o inferno, a atuação de Helen se destaca por um único motivo: ela não pediu para estar naquela posição. Prêmio anterior: melhor atriz por *Alice Não Mora Mais Aqui* (1975). Indicações anteriores: melhor atriz por *O Exorcista* (1974), *Tudo Bem no Ano Que Vem* (1979) e *Ressurreição* (1981); melhor atriz coadjuvante por *A Última Sessão de Cinema* (1973).

joan allen

the contender

Europa

Joan Allen tem filmes tão distintos quanto suas personagens no "currículo": *Tempestade de Gelo*, *A Outra Face* e *A Vida em Preto e Branco*, só para citar os mais recentes. Ela acrescenta mais um em *The Contender*: sua personagem, a senadora Laine Hanson, trava uma batalha psicológica com os membros do senado quando o vice-presidente dos Estados Unidos morre e o presidente a escolhe para substituí-lo. No processo de aprovação, ela é acusada de participar de uma orgia na adolescência, se nega a responder sobre o assunto e o caso vai parar na boca do povo. Um tema forte (e personagem idem), que Joan tira de letra. Indicações anteriores: melhor atriz coadjuvante por *Nixon* (1996) e *As Bruxas de Salem* (1997).

juliette binoche

chocolate

Lumière

A primeira vez que a francesa Juliette Binoche mostrou sua beleza inocente para o mundo foi em 1988, no filme *A Insustentável Leveza do Ser*. Desde então, ela se dividiu entre produções européias, com autores como Louis Malle e Krzysztof Kieslowski, e norte-americanas, principalmente dos estúdios Miramax. Foi com uma dessas produções hollywoodianas que ela recebeu seu primeiro e único Oscar: o de melhor atriz coadjuvante pela enfermeira de *O Paciente Inglês*. Em *Chocolate*, ela empresta uma beleza madura e uma atuação menos arrebatadora a Vianne, doceira encarregada de tornar o mundo melhor através de guloseimas que transformam a vida das pessoas. Prêmio anterior: melhor atriz coadjuvante por *O Paciente Inglês* (1997).

Se o mundo fosse justo...

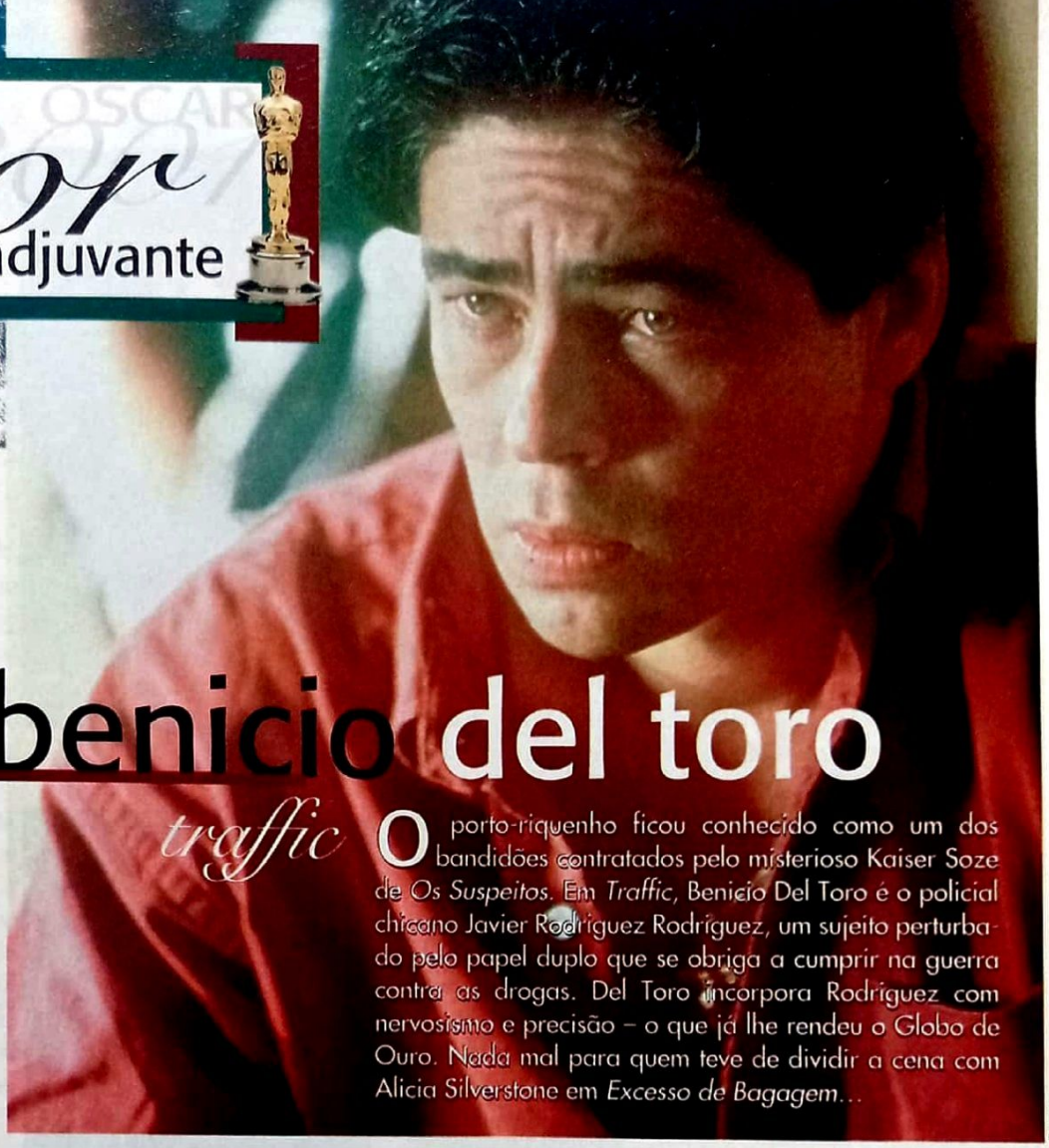
... a divertidíssima Renée Zelwegger teria seu trabalho no delicioso *A Enfermeira Betty* reconhecido pela Academia – ela foi premiada com o Globo de Ouro de melhor atriz em comédia. Pena que o filme de Neil LaBute foi tão pouco visto, cortando suas chances de concorrer à sua primeira estatueta dourada.

UIP

melhor ator coadjuvante

Se o mundo fosse justo...

... o pouco conhecido Bruce Greenwood teria seu impecável retrato do presidente John F. Kennedy em *Thirteen Days* reconhecido com uma indicação. Sem afetação, ele fez de Kennedy uma pessoa, não um ícone.



Europa

benicio del toro

traffic

O porto-riquenho ficou conhecido como um dos bandidões contratados pelo misterioso Kaiser Soze de *Os Suspeitos*. Em *Traffic*, Benicio Del Toro é o policial chicano Javier Rodriguez Rodriguez, um sujeito perturbado pelo papel duplo que se obriga a cumprir na guerra contra as drogas. Del Toro incorpora Rodriguez com nervosismo e precisão – o que já lhe rendeu o Globo de Ouro. Nada mal para quem teve de dividir a cena com Alicia Silverstone em *Excesso de Bagagem*...

UIP

joaquin phoenix

gladiador

Após aparições modestas, mas marcantes em *Um Sonho Sem Limites* e *8MM*, Joaquin Phoenix teve um ano de atuações notáveis em *The Yards* e *Contos Proibidos do Marquês de Sade*. Mas foi como o imperador Commodus de *Gladiador* que ele saiu da sombra do irmão, River Phoenix (morto em 1993), para caminhar com luz própria. Seu Commodus, por exemplo, faz qualquer um se contorcer de ódio, graças à interpretação primorosa.

albert finney

erin brockovich

Columbia

O que um inglês de 63 anos estaria fazendo num arrasa-quarteirão que tem a rainha das bilheterias, Julia Roberts, como protagonista? Simples: dando vida a um formidável advogado que enxergaria a mina de ouro desvendada pela descordenada Erin. Indicações anteriores: melhor ator por *As Aventuras de Tom Jones* (1964), *Assassinato no Expresso do Oriente* (1975), *O Fiel Camareiro* (1984) e *À Sombra do Vulcão* (1985).

Europa

jeff bridges

the contender

Nem Bill Clinton, que muita gente considera "o presidente mais charmoso a passar pela Casa Branca", tinha um décimo do carisma de Jackson Evans, personagem de Jeff Bridges. Nada de novo. Afinal, o presidente ianque de *The Contender* é apenas mais um que Bridges interpreta à perfeição sem apelar para histeria, e sim sutileza. Indicações anteriores: melhor ator por *Starman – O Homem das Estrelas* (1985); melhor ator coadjuvante por *A Última Sessão de Cinema* (1972) e *O Último Golpe* (1975).

willem dafoe

shadow of the vampire

Divulgação

Willem Dafoe já participou de filmes polêmicos e políticos, como *Mississipi em Chamas*, e encrencas, como *Corpo em Evidência*, mas nunca deixou de lado um certo charme arrogante. Em *Shadow of the Vampire* ele não deixa que a maquiagem de Max Schreck, protagonista do clássico de terror mudo *Nosferatu*, atrapalhe seu trabalho quase sobrenatural – ele até andava no set como o próprio personagem. Indicação anterior: melhor ator coadjuvante por *Platoon* (1987).

melhor

atriz coadjuvante

Columbia

kate hudson

quase famosos

Quase Famosos é o sexto filme da recém-iniciada carreira da filha de Goldie Hawn. Kate Hudson deu as caras em *200 Cigarros* e em *Intrigas*, mas sua grande chance de mostrar algo mais que a carinha bonita veio com Penny Lane – uma groupie encantadora que sofre com as dores de se apaixonar pelo guitarrista mulherengo no belo *Quase Famosos*. Penny Lane já valeu a Kate Hudson o Globo de Ouro de coadjuvante, e ela desponta como favorita mesmo concorrendo com veteranas de talento inquestionável. Mamãe deve estar orgulhosa.

Se o mundo fosse justo...

... o talento dramático de Zhang Ziyi, que protagonizou as lutas mais fantásticas dos últimos anos em *O Tigre e o Dragão*, somaria mais uma indicação às dez que o fantástico filme de Ang Lee recebeu. No caso de Zhang, beleza anda de mãos dadas com talento.

UIP

julie walters

billy elliot

Essa enfermeira inglesa que estudou teatro se prepara para, após vinte anos de carreira, conquistar o mundo: em breve, estará em cartaz como a feiticeira Molly Weasley em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Antes disso, porém, Julie pode levar a estatueta dourada para casa por *Billy Elliot*, no papel de uma senhora de meia-idade que não seguiu a carreira de bailarina. Indicação anterior: melhor atriz por *O Despertar de Rita* (1984).

judi dench

chocolate

Lumiere

Em Londres, ela atuou na Royal Shakespeare Company, no The National Theatre e no Old Vic Theatre. E foi chefe de Bond em três filmes de 007. Com um currículo assim, sua personagem em *Chocolate*, a viúva amarga, proibida de ver seu único neto, ela tira de letra. Prêmio anterior: melhor atriz coadjuvante por *Shakespeare Apaixonado* (1999). Indicação anterior: melhor atriz por *Sua Majestade, Mrs. Brown* (1998).

GF

marcia gay harden

pollock

Nascida em Tóquio (você ouviu bem: Tóquio, Japão), a atriz Marcia Gay Harden começou sua carreira aparecendo em produções para a TV e filmes de pouca expressão. Seu rosto ganhou popularidade com papéis de destaque em superproduções como *Flubber*, *Encontro Marcado* e *Cowboys do Espaço*. Em *Pollock* ela tem a chance de mostrar seu talento no papel da mulher do temperamental artista plástico Jackson Pollock. É a sua primeira indicação ao Oscar.

frances mcdormand

quase famosos

No papel da mãe neurótica e superprotetora do prodígio William Miller, Frances McDormand é divertida e não perde o senso de realidade. Duvida? Em *Quase Famosos*, Frances consegue incorporar o espírito de uma dona de casa da década de 70 que *quase* consegue ser moderna, mantendo a qualidade de seu trabalho, marcado por personagens inteligentes. Prêmio anterior: melhor atriz por *Fargo* (1997). Indicação anterior: melhor atriz coadjuvante por *Mississipi em Chamas* (1989).

outras

categorias

filme estrangeiro

★ *Amores Perros*, de Alejandro González Iñárritu – México ★ *O Tigre e o Dragão* (*Crouching Tiger, Hidden Dragon*), de Ang Lee – Taiwan ★ *Musíme Si Pomáhat* (*Divided We Fall*), de Jan Hrebejk – República Tcheca ★ *Iedereem Beroemd!* (*Everybody Famous!*), de Dominique Deruddere – Bélgica ★ *Le Goût des Autres* (*The Taste of Others*), de Agnès Jaoui – França

roteiro original

★ *Quase Famosos*, por Cameron Crowe ★ *Billy Elliot*, por Lee Hall ★ *Erin Brockovich*, por Susannah Grant ★ *Gladiador*, por David Franzoni, John Logan e William Nicholson ★ *You Can Count On Me*, por Kenneth Lonergan

roteiro adaptado

★ *Chocolate*, por Robert Nelson Jacobs ★ *O Tigre e o Dragão*, por Wang Hui Ling, James Schamus e Tsai Kuo Jung ★ *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*, por Ethan Coen e Joel Coen ★ *Traffic*, por Stephen Gaghan ★ *Garotos Incríveis*, por Steve Kloves

fotografia

★ *O Tigre e o Dragão*, por Peter Pau ★ *Gladiador*, por John Mathieson ★ *Malèna*, por Lajos Koltai ★ *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*, por Roger Deakins ★ *O Patriota*, por Caleb Deschanel

montagem

★ *Quase Famosos*, por Joe Hutshing e Saar Klein ★ *O Tigre e o Dragão*, por Tim Squyres ★ *Gladiador*, por Pietro Scalia ★ *Traffic*, por Stephen Mirrione ★ *Garotos Incríveis*, por Dede Allen

direção de arte & cenários

★ *O Tigre e o Dragão*, por Tim Yip ★ *O Grinch*, por Michael Corenblith e Merideth Boswell ★ *Gladiador*, por Arthur Max e Crispian Sallis ★ *Contos Proibidos do Marquês de Sade*, por Martin Childs e Jill Quertier ★ *Vatel*, por Jean Rabasse e Françoise Benoit-Fresco

figurino

★ *O Tigre e o Dragão*, por Tim Yip ★ *O Grinch*, por Rita Ryack ★ *Gladiador*, por Janty Yates ★ *102 Dálmatas*, por Anthony Powell ★ *Contos Proibidos do Marquês de Sade*, por Jacqueline West

maquiagem

★ *A Cela*, por Michèle Burke e Edouard Henriques ★ *O Grinch*, por Rick Baker e Gail Ryan ★ *Shadow of the Vampire*, por Ann Buchanan e Amber Sibley

documentário

★ *Into the Arms of Strangers: Stories of the Kindertransport*, de Mark Jonathan Harris e Deborah Oppenheimer ★ *Legacy*, de Tod Lending ★ *Long Night's Journey Into Day*, de Frances Reid e Deborah Hoffmann ★ *Scottsboro: An American Tragedy*, de Barak Goodman e Daniel Anker ★ *Sound and Fury*, de Josh Aronson e Roger Weisberg

documentário – curta

★ *Big Mama*, de Tracy Seretean ★ *Curtain Call*, de Chuck Braverman e Steve Kalafer ★ *Dolphins*, de Greg MacGillivray e Alec Lorimore ★ *The Man on Lincoln's Nose*, de Daniel Raim ★ *On Tiptoe: Gentle Steps to Freedom*, de Eric Simonson e Leelai Demoz

trilha sonora

★ *Chocolate*, por Rachel Portman ★ *O Tigre e o Dragão*, por Tan Dun ★ *Gladiador*, por Hans Zimmer ★ *Malèna*, por Ennio Morricone ★ *O Patriota*, por John Williams

canção

★ "A Love Before Time" (*O Tigre e o Dragão*), de Jorge Calandrelli, Tan Dun e James Schamus ★ "I've Seen It All" (*Dançando no Escuro*), de Björk, Lars von Trier e Sjon Sigurdsson ★ "My Funny Friend and Me" (*A Nova Onda do Imperador*), de Sting e David Hartley ★ "A Fool in Love" (*Entrando Numa Fria*), de Randy Newman ★ "Things Have Changed" (*Garotos Incríveis*), de Bob Dylan

efeitos sonoros

★ *Cowboys do Espaço*, por Alan Robert Murray e Bub Asman ★ *U-571 – A Batalha do Atlântico*, por Jon Johnson

efeitos especiais

★ *Gladiador*, por John Nelson, Neil Corbould, Tim Burke e Rob Harve ★ *O Homem Sem Sombra*, por Scott E. Anderson, Craig Hayes, Scott Stokdyk e Stan Parks ★ *Mar em Fúria*, por Stefen Fangmeier, Habib Zargarpour, John Frazier e Walt Conti

curta-metragem

★ *By Courier*, de Peter Riegert e Ericka Frederick ★ *One Day Crossing*, de Joan Stein e Christina Lazaridi ★ *Quiero Ser* (*I Want to Be...*), de Florian Gallenberger ★ *Seraglio*, de Gail Lerner e Colin Campbell ★ *Uma História de Futebol* (*A Soccer Story*), de Paulo Machline

curta de animação

★ *Father and Daughter*, de Michael Dudok de Wit ★ *The Periwig-Maker*, de Steffen Schäffler e Annette Schäffler ★ *Rejected*, de Don Hertzfeldt

som

★ *Náufrago*, por Randy Thom, Tom Johnson, Dennis Sands e William B. Kaplan ★ *Gladiador*, por Scott Millan, Bob Beemer e Ken Weston ★ *O Patriota*, por Kevin O'Connell, Greg P. Russell e Lee Orlof ★ *Mar em Fúria*, por John Reitz, Gregg Rudloff, David Campbell e Keith A. Wester ★ *U-571 – A Batalha do Atlântico*, por Steve Maslow, Gregg Landaker, Rick Kline e Ivan Sharrock

Figurino de *102 Dálmatas*

V&S

62 VENCEDORES DO OSCAR® NA SUA TELA.

Consulte sua operadora sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação. Programação sujeita a alterações.

O MELHOR DO OSCAR®, DE 1º A 31 DE MARÇO.

- FESTIVAL DO OSCAR® - A EMOÇÃO EM CENA. No Telecine Emotion, um filme por dia, de segunda a sábado, às 21h45, e domingo, às 22h15.
- FESTIVAL GRANDES CLÁSSICOS DO OSCAR®. No Telecine Classic, um filme por dia, às 22h.

TELE CINE PREMIUM

OSCAR® 2001. DIA 25, ÀS 22H. Transmissão ao vivo, diretamente de Los Angeles, com som original e comentários de José Wilker nos intervalos.

www.telecine.com.br

Rede Telecine. Cinco canais diferentes. Sua liberdade de escolha 24 horas por dia.
Assine NET 0800 992211 - disponível via cabo. Ou assine SKY 0800 172728 - disponível via satélite.

OS MELHORES DE 2000

Filme *Diretor* *Ator* *Atriz* *Ator Coadjuvante* *Atriz Coadjuvante* *Vilão* *Cena de Luta* *Cena de Ação* *Pior Filme* *Pior Frase*

Em um ano relativamente morno, o cinema teve bons momentos com a volta dos grandes épicos e a invasão bem-sucedida de uma equipe de famosos super-heróis saídos dos quadrinhos. Confira nas próximas páginas o que você, leitor de SET, elegeu como o melhor (e o pior) do ano que passou.

MELHOR FILME

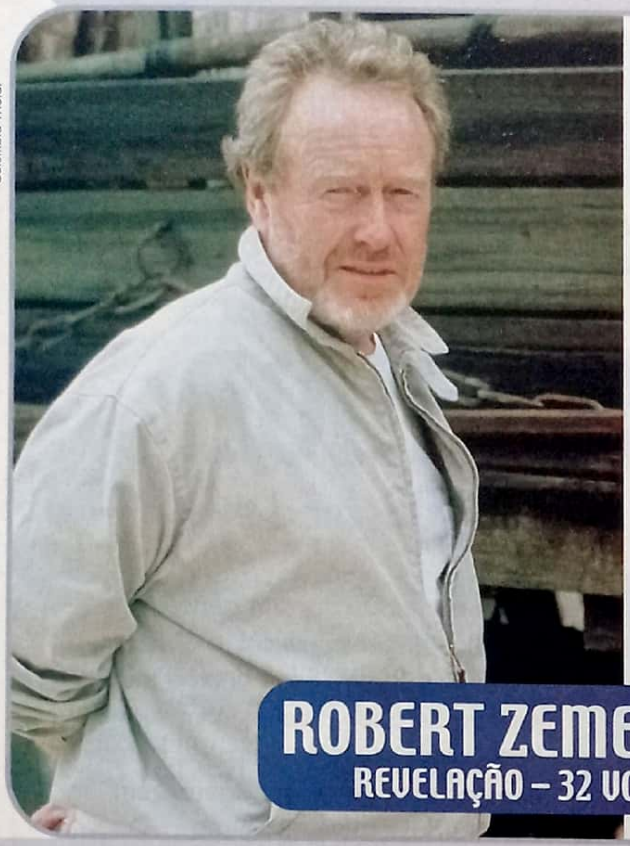
Columbia TriStar

GLADIADOR
144 VOTOS

Além de ressuscitar um gênero praticamente esquecido, o épico do diretor Ridley Scott deixou todo o mundo de queixo caído com sua história envolvente, cenas de batalhas espetaculares e personagens bem construídos. Talvez por isso, *Gladiador* tenha conseguido uma vitória tão fácil na eleição de melhor filme de 2000 – obtendo mais do que o triplo de votos do segundo colocado, *X-Men* (seguido bem de perto por *Beleza Americana*). O filme já faturou o Globo de Ouro e ninguém duvida que fará uma boa companha na noite de premiação do Oscar, que acontece este mês. Um reconhecimento mais do que merecido.

X-MEN 46 VOTOS

BELEZA AMERICANA
45 VOTOS



Columbia TriStar

MELHOR DIRETOR

RIDLEY SCOTT
GLADIADOR – 234 VOTOS

Era uma questão de lógica: já que *Gladiador* foi o maior destaque do ano passado, nada mais correto do que eleger Ridley Scott como o melhor diretor. Seu esforço em produzir o épico fica evidente nas telas. Além de uma seqüência inicial simplesmente fenomenal – na qual ele praticamente botou fogo em uma floresta inteira (com a concordância das autoridades locais, claro) –, Scott conduz o espectador a uma viagem fantástica pela Roma antiga onde os gladiadores atraíam multidões para o Coliseu.

ROBERT ZEMECKIS
REVELAÇÃO – 32 VOTOS

SPIKE JONZE
QUERO SER JOHN MALKOVICH – 28 VOTOS

MELHOR ATOR

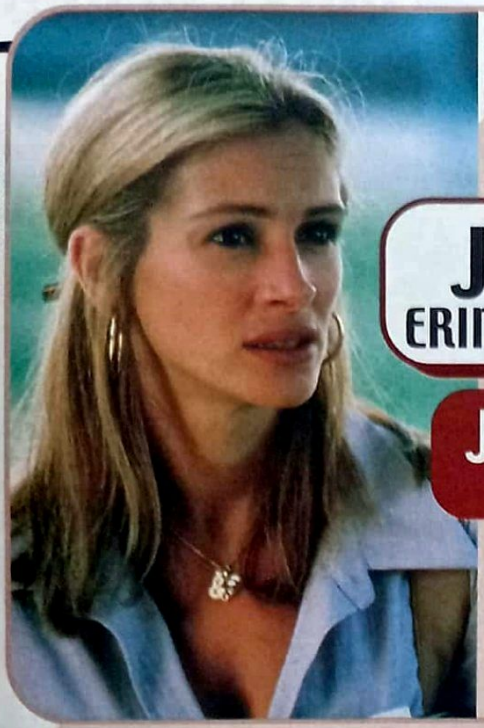
RUSSELL CROWE
GLADIADOR – 149 VOTOS

Alguém tinha dúvida de que o escolhido seria ele? Muitos quilos mais gordo, o ator Russell Crowe acabara de filmar o drama *O Informante* (que lhe rendeu uma merecida indicação ao Oscar) quando foi chamado para encarar o papel do general Maximus Decimus Meridius – o militar traído que vira escravo e depois se transforma em gladiador. Em um piscar de olhos, perdeu calorias e deu uma aula de força e interpretação. Isso é o que se chama versatilidade.

Columbia TriStar

KEVIN SPACEY
BELEZA AMERICANA – 88 VOTOS

HUGH JACKMAN
X-MEN – 57 VOTOS



Columbia TriStar

MELHOR ATRIZ

JULIA ROBERTS
ERIN BROCKOVICH – 125 VOTOS

JULIANNE MOORE
FIM DE CASO – 49 VOTOS

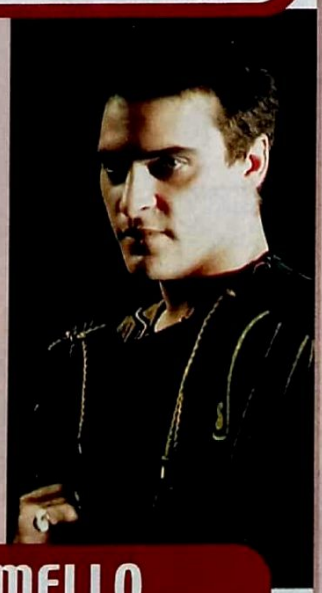
ANNETTE BENING
BELEZA AMERICANA – 45 VOTOS

Como Erin Brockovich (no filme homônimo dirigido por Steven Soderbergh), Julia Roberts mostrou que – além de ser a mulher mais bem paga do cinema americano (seu salário já anda na casa dos 20 milhões de dólares) – é também uma excelente atriz. Se depender dos leitores de SET, Julia nem precisa se preocupar: a estrela obteve a maioria absoluta dos votos.

MELHOR ATOR COADJUVANTE

JOAQUIN PHOENIX
GLADIADOR – 109 VOTOS

Os leitores de SET elegeram com justiça o irmão do saudoso River Phoenix como melhor ator coadjuvante. Afinal, Joaquin Phoenix talvez seja um dos melhores (e mais esquisitos...) atores da nova safra. Logo em seguida vem outro excelente ator, só que brasileiro: Selton Mello, que deu um show em *O Auto da Compadecida*.



Columbia TriStar

SELTON MELLO
O AUTO DA COMPADECIDA – 93 VOTOS

TOM CRUISE
MAGNÓLIA – 77 VOTOS

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

CHLOË SEVIGNY
MENINOS NÃO CHORAM – 109 VOTOS

Ao lado de Hilary Swank, Chloë Savigny teve uma performance igualmente impressionante no pesadão *Meninos Não Choram*. Os leitores reconheceram o esforço da bela Chloë e a elegeram como melhor atriz coadjuvante. Em segundo lugar ficou a brasileira Denise Fraga – prova do grande sucesso que *O Auto da Compadecida* alcançou nos cinemas nacionais.

Fox

DENISE FRAGA
O AUTO DA COMPADECIDA – 98 VOTOS

CONNIE NIELSEN
GLADIADOR – 57 VOTOS

OS MELHORES DE 2000

Fox

PIOR FRASE

DELROY LINDO
60 SEGUNDOS – 85 VOTOS
"Amor de irmão... é amor de irmão"

MEL GIBSON
O PATRIOTA – 53 VOTOS
"Sou um pai. Não posso me dar ao luxo de ter princípios"

HALLE BERRY
X-MEN – 139 VOTOS
"Sabe o que acontece com um sapo ao ser atingido por um raio? O mesmo que acontece com qualquer outra coisa"

O páreo foi duro, mas a pérola lançada por Halle Berry na batalha final de *X-Men* saiu ganhando. Se bem que o tal do "amor de irmão" que Delroy Lindo declara ao perdoar o ladrão de carros Nicolas Cage em *60 Segundos* é um momento, no mínimo, antológico (no mau sentido).

MELHOR VILÃO

Joaquin Phoenix de novo? Pois é, o jovem ator garantiu outra vitória para *Gladiador* na pele do impiedoso imperador Commodus. Seu personagem ganhou disparado da concorrência – que incluía o peso pesado Christopher Walken de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e a escamosa Mística de *X-Men*. Também, não é qualquer um que enfrenta o ex-general Maximus Decimus Meridius.

IMPERADOR COMMODUS
GLADIADOR – 148 VOTOS

O CAVALEIRO SEM CABEÇA
A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA
80 VOTOS

MÍSTICA
X-MEN – 69 VOTOS

Columbia TriStar

MELHOR CENA DE LUTA

Columbia TriStar

MAXIMUS E IMPERADOR
GLADIADOR – 112 VOTOS

WOLVERINE E MÍSTICA
X-MEN – 83 VOTOS

AS PANTERAS E CRISPIN GLOVER
AS PANTERAS – 76 VOTOS

A nostalgia foi a grande vedete do ano passado. Ao contrário do que aconteceu em 1999 com *Matrix*, quando os efeitos especiais fizeram Keanu Reeves literalmente voar, Russell Crowe e Joaquin Phoenix em *Gladiador* conquistaram o público com um duelo "pé no chão" para lá de dramático e emocionante.

MELHOR CENA DE AÇÃO

PERSEGUIÇÃO DE MOTOS
MISSÃO IMPOSSÍVEL 2 – 123 VOTOS

A fantástica perseguição no final de *Missão Impossível 2* – em motos pilotadas por Tom Cruise e Dougray Scott – subiu ao lugar mais alto do pódio. Mesmo sem repetir a perfeição de seu filme anterior, *A Outra Face*, o diretor John Woo não perde a oportunidade de criar cenas de ação de tirar o fôlego. Um pouco atrás ficou a batalha final de *X-Men*, que pareceu sair das páginas de uma história em quadrinhos.

BATALHA NA ESTÁTUA DA LIBERDADE
X-MEN – 100 VOTOS

AUGE DA TEMPESTADE
MAR EM FÚRIA – 83 VOTOS

PIOR FILME

A RECONQUISTA
163 VOTOS

Não podia ser diferente. *A Reconquista* vai entrar para a história como um dos piores filmes de todos os tempos. Para complicar ainda mais a situação, John Travolta chegou ao cúmulo de cogitar uma seqüência (apesar do fracasso nas bilheterias). Vai demorar séculos para aparecer outro exemplo de catástrofe cinematográfica tão grande como esta. Até lá, a Terra pode até ser dominada de verdade por uma raça alienígena hostil.

60 SEGUNDOS
72 VOTOS

O PROFESSOR ALOPRADO 2
44 VOTOS

Alpha

CAÇADORA AVE

Da vastidão gelada do Pólo Norte aos templos misteriosos do Camboja, Angelina Jolie descobre seu lado selvagem nas filmagens de *Tomb Raider* – e SET estava lá para conferir

Por Roberto Sadovski, de Londres

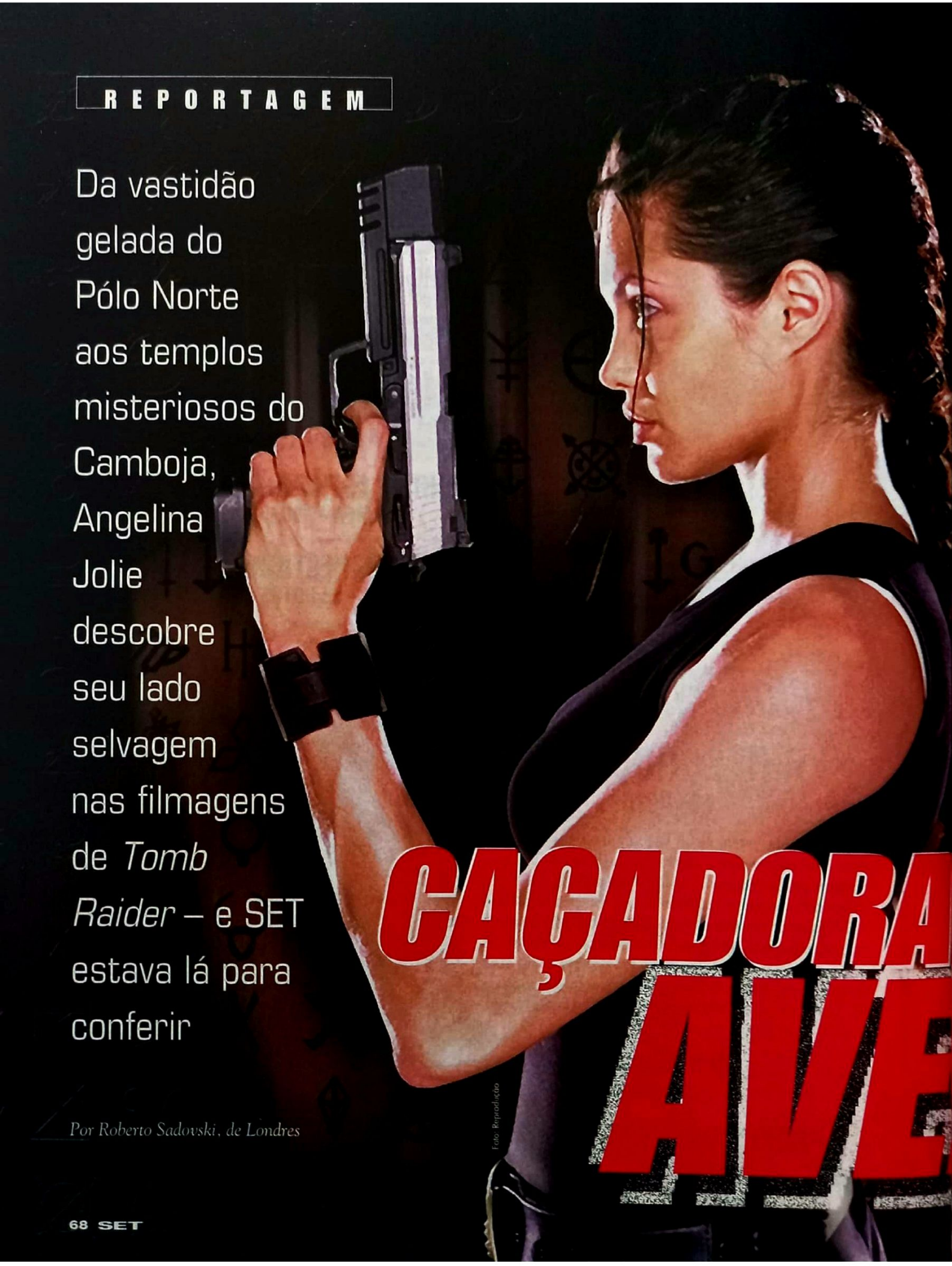


Foto: Reprodução

Ilustração: Alexandre Jubran

CAÇADORA DE AVENTURAS

"Por favor, você pode dar um passinho para trás? A gente precisa alterar a órbita dos planetas." A pergunta, que parece sair da boca de um interno do pinel, não soa deslocada no set de *Tomb Raider*, a adaptação para a tela grande do jogo que deu ao mundo sua primeira musa digital: Lara Croft. Prontamente eu dou meu "passinho para trás", o técnico que se dirigiu a mim aperta uns botões e a enorme engenhoca, uma simulação mecânica do nosso sistema solar, começa a se mover.

O set, por sinal, é gigantesco. O tal mecanismo tem um *design* quase vitoriano, e foi tratado para parecer que tem décadas de idade, e não que foi construído há poucos meses. Sua base fica dentro de uma piscina artificial, na qual mergulhadores checam se o mecanismo está funcionando com perfeição. Afinal, é lá que vai se desenrolar o clímax de *Tomb Raider*, e segurança nunca é demais.

GOTHAM CITY

Vamos voltar um pouco no tempo. Desde que Angelina foi escolhida para dar um corpo a Lara Croft, e o diretor Simon West (*Con Air*, *A Filha do General*) assumiu as rédeas da produção, SET tentava se infiltrar no, bem, set do filme. Mas a tarefa não foi fácil – principalmente depois que as primeiras fotos "piratas" da atriz paramentada como a musa digital chegaram à Internet: à vontade e passeando pelo set, ela não lembrava em nada a personagem "volumosa" dos jogos para PC.

Por causa disso, a segurança no Estúdio Pinewood, que fica nos arredores de Londres, tornou-se mais apertada. Marcar a data também foi difícil – afinal, a gente só queria colocar os pés lá se houvesse a chance de conversar com Angelina e West. Data acertada, veio o problema número dois: com as intensas

Fotos: Reprodução

Visões de *Tomb Raider*: (1) o interior de um templo no Camboja e (2) o "sistema solar mecânico; (3) Lara em ação

A aventura de Lara Croft no cinema não é uma adaptação da história dos games, mas traz o mesmo clima épico

chuvas que castigaram Londres em novembro do ano passado – e um acidente com a atriz, que torceu o tornozelo –, a produção foi transferida para o Camboja, onde a presença de repórteres era proibida. Finalmente acertamos o "passeio" para o começo de dezembro. A agenda incluía uma olhada em vinte minutos do filme, acompanhar uma tarde de filmagens e bater um papo rápido com heroína, vilão e diretor. E Londres continuava fria.

Pinewood, por sinal, merecia uma edição especial só para ele. O lendário estúdio londrino não é como os galpões que se acotovelam em Los Angeles. A sensação de colocar os pés no lugar em que Stanley Kubrick rodou a maioria de seus filmes é diferente. Foi lá também que Tim Burton rodou *Batman*, já que era o único lugar grande o bastante para erguer a sombria Gotham City. Em Pinewood onde todas as aventuras de James Bond são filmadas. E foi lá, no Estúdio 007, que a brincadeira estava para começar.

BARREIRA DO TEMPO

Antes de conhecer o set de *Tomb Raider*, assisti a vinte minutos do filme: eram cenas que ainda não traziam efeitos especiais nem estavam editadas, mas funcionaram como peças para desvendar o quebra-cabeça do roteiro. Ninguém se dispõe a falar sobre a nova jornada de Lara, mas ao ver as tais cenas, o trailer e os cenários, deu para se ter uma idéia.

A aventura de Lara Croft no cinema, embora não seja a adaptação de algum dos games já lançados (cinco até o momento), tem o mesmo clima épico: Lara aparentemente tem de encontrar dois pedaços de um amuleto – um está no Pólo Norte; outro, em um templo no Camboja – que, se levado a uma estranha máquina quando os planetas do sistema solar estiverem alinhados, é capaz de romper a barreira do tempo. Pelo menos este é nosso chute, já que nas cenas apresentadas em Londres Angelina/Lara encontra seu pai, lorde Croft (Jon Voight, pai da atriz na vida real), depois de adulta – ele morreu quando ela era criança.

Chutes à parte, as filmagens seguiam firmes no Estúdio 007, onde dois sets estavam montados. Um deles era a tal "engenhoca sistema solar", a que alterava a órbita dos planetas. O outro, porém, fez este que vos escreve se sentir dentro de um filme do Indiana Jones: era o interior de um templo, e pela aparência a faxineira não batia o cartão há um bom punhado de décadas. Claro que um olhar mais atento revelava as raízes presas no teto com fita crepe, e as teias de aranha milenares tinham pinta de terem sido fabricadas naquela manhã. No alto do templo, a cerca de 15 metros de altura, Lara Croft se preparava para saltar.

"ELES SÃO MEUS"

Na cena que Simon West coordenava, Angelina Jolie tinha de saltar de uma abertura no alto do templo, agarrar-se a uma corrente e pousar nada suavemente – e com uma expressão selvagem. Um, dois, três takes e o diretor ainda não parece satisfeito com o resultado. Já a atriz está exausta. Suada, com as tatuagens cobertas por maquiagem, muito falante e simpática, Angelina em nada lembra a figura gótica que recebeu o Oscar por *Garota, Interrompida* no ano passado. Sua fama de rebelde aparentemente ficou para trás – West e o ator Iain Glen, vilão de *Tomb Raider*, garantem que ela não é a rebelde que a mídia a transformou. "Eu não acredito no que leio nos jornais", disse o diretor.

A verdade é que, desde que mergulhou na produção de *Tomb Raider*, Angelina é o verdadeiro retrato da "geração saúde" – resultado do treinamento para se transformar em Lara. "Não sou de ficar fazendo ginástica. Bebia e fumava bastante, tomava

Nas alturas: Lara defende sua mansão

muito café, tinha insônia – como qualquer pessoa normal", conta, ainda ofegante. "Mas um pouco antes de as filmagens começarem eu tive de me adaptar a outro ritmo. Agora tenho hora certa para acordar, para dormir, não tomo mais café, tenho uma nutricionista que equilibra as proteínas do meu corpo... Eles tiraram meus cigarros, cortaram o álcool! Estou sem fumar há seis meses."

Apesar dos sacrifícios, a atriz diz que nunca se divertiu tanto em uma filmagem ou com uma personagem. "A Lara do filme é bem parecida com a dos jogos", diz. "As roupas, o modo de se movimentar, de falar, tive de aprender o sotaque inglês. O único ajuste que fizemos foi deixá-la mais humana – mas reconhecível." O único incômodo? O figurino: "Eles me fizeram usar aquelas roupas apertadas! Sabe, o shortinho, o top. Eu nunca uso roupas apertadas, foi difícil me adaptar. Meu marido ficou... confuso. Ele olhava e dizia 'que diabo de roupa é essa?'".

Antes de voltar à ação, Angelina Jolie não escapa de uma pergunta... delicada, que assombrou a mente dos fãs desde que as malditas fotos "fora de contexto" ganharam a Internet. "A Lara Croft dos games ficou famosa por sua silhueta bem desenvolvida. Eles são seus... não são?", pergunto, apontando para os seios da atriz. Ruborizada, ela não hesita: "Em primeiro lugar, meu sutiã é muito bom. Segundo, nunca havia usado roupas tão apertadas. Eu também ganhei peso para *Tomb Raider*. Prefiro mulheres curvilíneas, sou muito 'angular'... Mas, respondendo sua pergunta, eles são meus". Nada como a elegância inglesa.

Tomb Raider *estréia no Brasil em julho.*

BATMAN

Transformada em um circo pelo decorador de vitrines Joel Schumacher, a cinessérie *Batman* encontra-se falida, à espera de que dois projetos saiam do papel: as filmagens do gibi *Batman: Ano Um* e do desenho animado *Batman do Futuro*. Enquanto isso não ocorre, SET toca à frente sua "refilmagem" do filme original de Tim Burton – aquele que, em 1989, revolucionou o cinema em termos de campanha de marketing e até mesmo de divisão de lucros (Jack Nicholson recebeu 60 milhões de dólares porque preferiu uma porcentagem da bilheteria ao salário). Na nossa versão, porém, nenhum dos atores teria essa moleza...

DIRETOR:
M. Night Shyamalan

O diretor de *Corpo Fechado* assume nosso projeto exatamente pelo clima de gibi sério, sem espalhafato, que imbuiu em seu último filme. Ele saberia explorar com sutileza a dor de Bruce Wayne e sua obstinação em encarnar o Homem-Morcego noite após noite. Os enquadramentos típicos de quadrinhos de *Corpo Fechado* seriam uma grata mudança à histeria descontrolada de Joel Schumacher. E quem sabe Shyamalan não chama seu amigo Bruce Willis, de cabeça raspada, para viver um Senhor Frio decente numa continuação?

Imagine que a saudosa série de TV *Viagem ao Fundo do Mar* estivesse recrutando marinheiros para uma nova versão para o cinema. Quem seriam os escolhidos? Mande sua lista até o dia 31 de março, por carta (Caixa Postal 27020 – CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (set@edpeixes.com.br, não se esquecendo de colocar o seu endereço residencial). A melhor sugestão ganhará uma réplica em resina do submarino Seaview oferecido pela Comix Book Shop – tel:(11) 3061-3893. Boa sorte!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
•ganhou o pacote com 4 filmes da série Batman:
Sergio Paulo Eufrosino – SP
O prêmio será enviado pelo correio até 30 dias após a publicação do resultado.

Já que Tim Burton dividiu a opinião dos fãs ao colocar Michael Keaton como o Cavaleiro das Trevas, o melhor mesmo é imaginar uma versão novinha em folha

BATMAN (Michael Keaton): DAVID BOREANAZ

Para o papel principal, preferimos apostar em um semidesconhecido, mas que já possua algum apelo popular. David Boreanaz, astro da série teen sobrenatural *Angel*, é grandalhão, tem queixo quadrado e vive na telinha um anti-herói atormentado – além de ter um grande público feminino, que raramente assite a filmes de super-heróis.

Fotos: Divulgação

ALFRED (Michael Gough): IAN MCKELLEN

De vilão em *X-Men* para coadjuvante em *Batman* até parece mau negócio para o ator shakespeariano, mas não dá para negar que Ian McKellen é o substituto ideal para o veterano Michael Gough. Claro que, em nossa versão, McKellen ganharia o bigodinho e cabelo preto típicos do sarcástico mordomo da mansão Wayne. Chá, mestre Bruce?

VICKY VALE (Kim Basinger): CHARLIZE THERON

Na época da filmagem de *Batman*, Kim Bassinger era a loira da vez. Agora, o cetro platinado pertence a Charlize Theron, que tem todos os "predicados" para viver a repórter-namorada de Bruce Wayne. Fora isso, Charlize já foi mulher do filho do Demo (*O Advogado do Diabo*) e de um E.T. malvado (*O Enigma do Espaço*). Namorar um bilionário que se veste de morcego é moleza.

CORINGA (Jack Nicholson): WILLEM DAFOE

Com esse sorrisão, Willem Dafoe nasceu para o papel de Coringa – além de ser uma opção econômica, pois dispensa a maquiagem da boca rasgada do Palhaço do Crime. Magro como o personagem, Dafoe tem experiência como vilão psicopata (*Velocidade Máxima 2*) ou simplesmente esquisito, como no ainda inédito *Shadow of the Vampire*.

COMISSÁRIO GORDON (Pat Hingle): BURT REYNOLDS

Chega do comissário obeso e inepto vivido por Pat Hingle! Para o papel do veterano policial, daríamos mais uma chance de reviravolta na carreira para o ex-durão Burt Reynolds. Ele saberia encarnar um comissário Gordon linha-dura, que se vê dividido entre o dever de policial e o apelo vigilante de Batman. Só não vale depois fazer outro *Striptease* da vida.

HARVEY DENT (Billy Dee Williams): ROBERT DOWNEY JR.

Com tantas passagens pelos tribunais, Robert Downey Jr. tiraria de letra o papel do promotor público Harvey Dent, que mais tarde se tornaria o facínora Duas Caras. E é uma boa que o papel no roteiro seja relegado a uma ponta: afinal, Downey Jr. vive mais no xilindró que fora dele. No original de Tim Burton, o papel ficou com o inadequado Billy Dee Williams.

ALMIRANTE NELSON (Richard Basehart)

CAPITÃO CRANE (David Hedison)

CHIP MORTON (Robert Dowdel)

CHEFE SHARKEY (Terry Becker)

KOWALSKI (Del Monroe)

PATTERSON (Paul Trinka)

Dark Angel

AS MULHERES VÃO MOSTRAR DO QUE SÃO CAPAZES.

O CENTENÁRIO DO REI

Charmoso, carismático e inesquecível, Clark Gable era majestade em Hollywood

Charme irresistível: Gable faz pose e conversa com Dulce

Por Dulce Damasceno de Brito

Poucos veículos da mídia se lembraram de um centenário superimportante na história do cinema: se estivesse vivo, Clark Gable teria feito 100 anos no dia 1º de fevereiro de 2001. Eu estava em Hollywood em 16 de novembro de 1960, quando ele morreu de problemas cardíacos aos 59 anos. Semanas antes, havia terminado as árduas filmagens de *Os Desajustados*, com Marilyn Monroe também em seu derradeiro trabalho. Nos noventa filmes que fez em trinta anos de carreira, Gable contracenou com as maiores estrelas da época: Joan Crawford, Garbo, Lana Turner, Ava Gardner, Doris Day, Sophia Loren, Grace Kelly, Vivien Leigh. Apesar de ser considerado um ator sério, recebeu seu único Oscar por uma comédia, *Aconteceu Naquela Noite*, dirigida por Frank Capra, onde lançou o tipo cínico e gozador que se tornaria seu *trademark*. Até hoje, muita gente – inclusive esta colunista – não se conforma por Clark não ter sido premiado pela Academia pelo inesquecível *...E o Vento Levou*. Estava simplesmente perfeito como Rhett Butler, o másculo durão e romântico aventureiro da Guerra Civil americana que conquista o coração de Scarlett O'Hara.

Na vida real, nada tinha de aventureiro, embora um tanto ambivalente nas preferências amorosas. Foi casado cinco vezes: com sua professora de arte dramática Josephine Dillon de 37 anos e ele apenas 23 anos (1924–1930); com a socialite Rhea Langham (1930 – 1938); com a atriz Carole Lombard, sua grande paixão que o deixou viúvo em 1942, morta em um acidente de avião após três anos de felicidade matrimonial; com outra socialite Sylvia Hawkes (1949–1952) e, finalmente, com a "herdeira do açúcar" Kay Spreckels (1955–1960), que lhe daria seu único filho, John, que Gable não chegou a conhecer porque nasceu em 1961, dois meses após sua morte. Embora gostando de mulheres da alta sociedade, Gable era um homem simples, amante da natureza, da caça e da pesca, que preferia morar no seu rancho de Encino, onde criava cavalos e vacas leiteiras, ao invés das mansões de Berverly Hills.

Avesso a entrevistas, Clark Gable finalmente concordou em me receber, em fins de 1957, no set do seu filme com Burt Lancaster, *O Mar É Nosso Túmulo*, dirigido por Robert Wise. Na ocasião, perguntei a Clark qual a verdadeira origem do seu título de Rei do Cinema, pois eu conhecia duas versões diferentes. Um tanto encabulado, o astro esclareceu que ambas eram verdadeiras. Em 1938, os ouvintes do programa de rádio de Ed Sullivan elegeram Gable "o rei do cinema" e, pegando carona na idéia, a revista *Photoplay* – de tiragem astronômica – lançou um concurso para o mesmo título, com candidatos como Robert Taylor, Tyrone Power, Errol Flynn e outros belos galãs da época. Clark venceu com maioria esmagadora e foi coroado nos estúdios da Metro por seu amigo Spencer Tracy. Gable não era um homem bonito e camuflava habitualmente dois defeitos físicos: as orelhas de abano e a dentadura postiça que irritava suas parceiras nas cenas de amor. Mas, contra isso, emanava charme, carisma, magnetismo e uma virilidade impressionante. Da minha parte, guardo uma lembrança inesquecível: o forte aperto de mão de Clark Gable quando fomos apresentados. Até hoje, sinto o calor daquela mão gostosa, seguido do olhar penetrante que encantava todas as mulheres. ■

Se você acha que ser aluno é difícil...
Imagine ser professor.
SEGUNDA 22 HS
FOX
mundofox.com.br
Boston Public
A NOVA SÉRIE DO CRIADOR DE ALLY McBEAL.
WG PROPAGANDA
Boston Public Copyright © & TM 2000 Twentieth Century Fox Filmed Corporation, All Rights Reserved.

SET

CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

TV PAGA

AUSTIN POWERS VOLTA A ATACAR EM *O AGENTE "BOND" CAMA*

MAKING OF

OS BASTIDORES DA GRAVAÇÃO DE UMA SÉRIE DE TV AMERICANA

DVD

O MUSICAL PSICODÉLICO DOS ANOS 70 *THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW* GANHA VERSÃO CAPRICHADA

DINOSSAURO

O ÉPICO DIGITAL DA DISNEY CHEGA À TELINHA

Buena Vista

WG PROPAGANDA
Mulder sabia demais.
Agora a Scully tem um novo parceiro.
QUARTA 21 HS
FOX
mundofox.com.br
Arquivo X Copyright © & TM 2000 Twentieth Century Fox Filmed Corporation, All Rights Reserved.
Arquivo X
NOVA TEMPORADA. SÓ EPISÓDIOS INÉDITOS.

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fox

REVELAÇÃO

Silêncio mortal: Ford e Pfeiffer são assombrados pelo espírito de uma jovem

Michelle Pfeiffer e Harrison Ford entre sustos, segredos e mentiras

Enquanto Tom Hanks perdia peso para a segunda fase de filmagens de *Náufrago* (quando emagreceu mais de vinte quilos), o diretor Robert Zemeckis não fez por menos. Abandonou a ensolarada ilha paradisíaca que servia de cenário para o filme e foi para terra firme trabalhar em outra superprodução: o suspense *Revelação*. Com Harrison Ford e Michelle Pfeiffer encabeçando o elenco, Zemeckis ocupou seu tempo contando uma história de fantasma. Homenageando Hitchcock (ou, se preferir, plagiando), ele usa o silêncio e os bons efeitos especiais para surpreender o público. Nada que chegue aos pés de *O Sexto Sentido*, mas o filme está longe de ser um desastre no gênero como foi, por exemplo, *A Casa Amaldiçoada*.

Claire (Michelle) e seu marido, o cientista Norman Spencer (Ford), vivem em um casarão assombrado pelo espírito de uma garota misteriosa. Recuperando-se de um acidente de carro, Claire começa a ouvir estranhos sons dentro de casa. Ao mesmo tempo, desconfia do comportamento do novo vizinho, que parece ser violento com a esposa. Apesar de assustada, Claire tenta se comunicar com a fantasminha.

Claro que o filme de Zemeckis foi feito sob medida para as proporções de um grande cinema. Seu clima sombrio, o silêncio mortal e os bons sustos se perdem bastante na telinha. Se você tiver um bom equipamento de vídeo e som, não é difícil se envolver com os acontecimentos. Caso contrário, pode até ficar decepcionado. *Revelação* é um bom filme, principalmente na parte técnica. O roteiro tem furos gritantes e os clichês vão surgindo aos montes. O final absurdo também atrapalha um pouco. Isso não invalida o trabalho de Zemeckis, um dos mais talentosos diretores americanos, que conduz o espectador em uma viagem repleta de reviravoltas.

O filme está sendo lançado simultaneamente em DVD (que inclui um making of e trailers de cinema) com a mesma campanha da Fox usada em *X-Men* e *Titan*. Isso quer dizer que vai estar disponível apenas para locação nos primeiros meses. Apesar de questionável, a distribuidora quer tornar isso um hábito. Uma pena, já que o DVD nasceu para o mercado de venda direta. O jeito será esperar mesmo.

★★★
(What Lies Beneath, EUA, 2000) **Direção:** Robert Zemeckis. **Com** Harrison Ford, Michelle Pfeiffer, Diana Scarwid, Joe Morton, James Remar. 129 min. Fox.

Ricardo Matsumoto

O OTÁRIO

comédia ★★ também em dvd

Columbia

Mena e Biggs: dupla dinâmica

A diretora Amy Heckerling já havia abordado o lado cabeça-de-vento da adolescência em *As Patricinhas de Beverly Hills*. Desta vez ela resolveu mudar o foco para a crescente responsabilidade de quem está se tornando adulto em sua nova comédia teen, *O Otário*. Aqui os protagonistas são dois adolescentes dignos de ganhar dos colegas a alcunha "loser" (fracassado): o rapaz (Jason Biggs) é um caipira pobre e boa-praça perdido em Nova York; a moça (Mena Suvari) é a esquisita da turma que mora em Deus-me-livre e transa com o professor (Greg Kinnear, cada vez mais canalha). Os dois, é claro, viverão uma amizade que vai evoluir para a paixão – mas não antes de cada um dar suas primeiras cabeçadas na vida; ele bancando o inocente útil para falsos amigos, e ela levando à frente o romance com o homem mais velho e calhorda. O filme é vendido como uma comédia, mas Heckerling prefere trocar a graça pelo estudo semi-sério do universo adolescente. Infelizmente, não vai a fundo e o filme acaba virando o romancezinho adolescente clichê. Mas vale pela boa intenção, por uma Mena Suvari mostrando talento promissor, e o sempre roubacena Kinnear.

André Gordirro

(Loser, EUA, 2000) **Direção:** Amy Heckerling. **Com** Jason Biggs, Mena Suvari, Greg Kinnear, Dan Aykroyd, Tom Sadoski. 105 min. Columbia.

SAIBA MAIS

Esta é a segunda vez que Jason Biggs trabalha com Mena Suvari – a dupla já havia se encontrado no grande sucesso *American Pie – A Primeira Vez É Inesquecível*.

NO WAY BACK – RETORNO MORTAL

aventura ★★★

Depois que Russell Crowe estourou em *Gladiador*, a ordem agora é desenterrar as produções antigas estreladas pelo ator australiano. Esta aventura policial até que não é das piores: tem boas cenas de violência e uma heroína aceitável (a loirinha Helen Slater). Russell interpreta um agente do FBI às voltas com a Máfia – que seqüestrou seu filho. Uma boa pedida caso a fita de *Gladiador* tenha se desintegrado na locadora de sua preferência. S. Ma.

(No Way Back, EUA, 2000) ***Direção:*** *Frank A. Capello.* ***Com*** *Russell Crowe, Helen Slater. 100 min. Versátil.*

JOGADA DE MESTRE

comédia ★★ também em dvd

Filmes com macacos sempre são bacanas. Toda comédia meia-boca deveria ter um chimpanzé qualquer para segurar as piadas mais vagabundas. No caso de Jack, a verdadeira estrela deste *Jogada de Mestre*, ele precisaria jogar fora todos os humanos da tela para poder levar a trama em uma boa: o macaco é superinteligente, foge da universidade, viaja de trem até o Canadá e vira a estrela de um time de hóquei no gelo de uma pequena cidade, mesmo sendo perseguido. Todos os papéis bem que poderiam ter sido passados para a galerinha peluda. Ia ser bem mais divertido. R.Sl.

(MVP, EUA, 2000) ***Direção:*** *Robert Vince.* ***Com*** *Kevin Zegers, Jamie Renée Smith, Rick Ducommun. 93 min. Califórnia.*

HIGHLANDER – A BATALHA FINAL

aventura ★

Imagem

Primos MacLeod: trama sem cabeça

O lema "só pode haver um" foi definitivamente para o ralo. Em dado momento de *Highlander – A Batalha Final*, descobre-se que o velho-e-bom Connor MacLeod (Christopher Lambert) já matou uns 200 imortais; o vilão Kell (Bruce Payne), então, nem se fala: decapitou mais de 600. Como toda continuação do clássico de 1986, esta aqui também ignora as anteriores e busca inspiração no original. Infelizmente, o filme também tem de dar conta da série de TV, protagonizada por Duncan MacLeod (Adrian Paul). O resultado é um balaio de gatos incoerente, mal dirigido e entrecortado por flashbacks para esconder a pobreza da trama. Tão sem cabeça quanto um imortal desavisado após combate com os primos MacLeod.

André Gordirro

(Highlander: Endgame, EUA, 2000) ***Direção:*** *Doug Aarniokoski.* ***Com*** *Adrian Paul, Christopher Lambert. 88 min. Imagem.*

DESTINO FINAL

aventura ★★

Para quem adora aquelas fitas de ação B, até que *Destino Final* (não deve ser confundido com o ótimo *Premonição*, que tinha o título original *Final Destination*) é passável. Com efeitos especiais acima da média, o filme mostra um piloto de caças (Dale Midkiff) que se envolve em uma conspiração cujo objetivo é roubar um armamento militar supersecreto. William Shatner (o capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*) faz uma pontinha. R.M.

(Falcon Down, EUA, 2000) ***Direção:*** *Phillip Roth.* ***Com*** *Dale Midkiff, William Shatner, Judd Nelson. 102 min. PlayArte.*

HANS STADEN

drama ★★★

Uma das histórias mais sensacionais da crônica colonial brasileira – a do alemão Hans Staden, que passou quase dez meses em poder dos tupinambás, no século 16 – ganha uma versão honesta e interessante pelas mãos de Luiz Alberto Pereira. O cineasta recria o cotidiano da tribo em detalhe e mostra a vida de sobressalto de Staden, que acordava todos os dias pensando se já havia chegado sua vez de virar churrasco. Ressalvas só ao excesso de Marlui Miranda na trilha sonora. S.M.

(Brasil, 2000) ***Direção:*** *Luiz Alberto Pereira.* ***Com*** *Carlos Evelyn, Darci Figueiredo, Ariana Messias. 92 min. Versátil.*

SUPERSTAR – DESPENCA UMA ESTRELA

comédia ★

Saturday Night Live já foi um dos programas humorísticos mais celebrados do showbiz americano. Das suas fileiras surgiram grandes nomes como John Belushi, Mike Myers e outros. Contudo, nos últimos anos a trupe revelada no programa produz, no máximo, alguns sorrisos amarelos. É o caso da limitada comediante Molly Shannon e sua estudante católica Mary Katherine Gallagher. Ela tem duas aspirações na vida: virar estrela de cinema e ser beijada ardentemente. Até o Pitibicha, tipo que Tom Cavalcanti interpreta em *Zorra Total*, consegue ser mais engraçado. O pior é que Molly Shannon largou o programa para seguir carreira no cinema. Traduzindo: prepare-se para torpedos do mesmo quilate desse *Superstar*.

Sérgio Martins

CIC

Molly: sorriso amarelo e besteirol

(Superstar, EUA, 2000) **Direção:** *Bruce McCulloch.* **Com** *Molly Shannon, Will Ferrell. 81 min. CIC.*

EU TU ELES

drama ★★★★

Tentaram transformar *Eu Tu Eles* em um novo *Central do Brasil*. Tudo começou quando este segundo longa de Andrucha Waddington arrancou aplausos da crítica e do público no Festival de Cannes, repetindo a façanha alcançada pela obra de Walter Salles em Berlim. O passo seguinte seria lançar o filme nos EUA e tentar colocá-lo entre os finalistas ao Globo de Ouro e Oscar de filme estrangeiro. Não deu certo. Quem ainda não assistiu ao filme e desistiu de fazê-lo por causa desse, digamos, "fracasso hollywoodiano" é no mínimo maluco. *Eu Tu Eles* é bom cinema do começo ao fim. A história, sobre uma cearense que convive harmoniosamente com três homens sob o mesmo teto, é baseada em uma reportagem veiculada no *Fantástico*, em 1995. Andrucha viu a matéria e resolveu transformá-la numa comédia porreta. Acertou em cheio na narrativa, que tem o ritmo sossegado do sertão nordestino, e na escolha do elenco. Regina Casé brilha como a mulher aparentemente submissa que consegue manipular três marmanjos e, de certo modo, ser feliz. Sua atuação contida nos faz esquecer da apresentadora extrovertida, quase escandalosa, do programa de TV *Muvuca*. Não é pouco.

Roberto Pujol

Columbia

Regina e Vasconcelos: romance no sertão

(Brasil, 2000) **Direção:** *Andrucha Waddington.* **Com** *Regina Casé, Lima Duarte, Stênio Garcia, Luiz Carlos Vasconcelos. 119 min. Columbia.*

SUPERNOVA

ficção ★★

Esta ficção científica dirigida por Walter Hill foi retalhada tantas vezes que é impressionante que o resultado não seja um lixo completo. O problema é que Hill brigou com os produtores durante a pós-produção e abandonou o projeto, exigindo que seu nome fosse retirado dos créditos. A tripulação da nave médica Nightingale responde a um chamado de emergência e fica à deriva ao lado de uma estrela prestes a se tornar um buraco negro – a tal "supernova". O sujeito resgatado, um artefato alienígena e muita gente morta dão o tom desse filme, que só deve agradar aos fanáticos absolutos pelo gênero.

Roberto Sadovski

Fox

Artefato: só para fãs do gênero

(EUA, 2000) **Direção:** *Thomas Lee.* **Com** *James Spader, Angela Bassett, Lou Diamond Phillips. 90 min. Fox.*

A MÃO DE COPPOLA

Parece brincadeira: mas quando *Supernova* chegou aos cinemas, parecia mais um filme datado. Houve tantos problemas durante as filmagens que muita gente duvidava que um dia a produção ficaria pronta. Para se ter uma idéia do novelão, a produção recebeu o sinal verde em 1996. Logo no início das filmagens, em 1998, o diretor Geoffrey Wright pediu demissão, sendo substituído por Walter Hill (*48 Horas*). Os problemas estavam apenas começando. Quando Hill pediu mais grana e tempo para filmar seqüências extras, e recebeu um "não" como resposta do estúdio, resolveu também pular fora. O jeito foi pedir ajuda para Francis Ford Coppola (acostumado a pepinos como *Apocalypse Now*) para remontar o filme todinho. O resultado, assinado por "Thomas Lee" (um pseudônimo), a gente conhece agora em vídeo.

Columbia/Buena Vista

A ENCOMENDA

aventura ★★★

Cannes

Ritmo frenético: jovens traficantes

Em um meio totalmente dominado pelo cinema americano (os filmes de aventura), essa coprodução entre Bélgica e Holanda até que não faz feio. *A Encomenda* é inspirado no ritmo frenético de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*, mas com aquele ramerrão psicológico do cinema europeu. Os amigos Alfred, Guy e Anna têm de se submeter às exigências de um traficante quando perdem tudo o que tinham em um desastre de carro. Para garantir dinheiro em caixa, eles devem entregar um carregamento de ecstasy em diversas cidades da Europa. O problema é quando um dos rapazes se apaixona por Loulou, foragida de um grupo terrorista europeu.

Sérgio Martins

(The Delivery, EUA, 1999) **Direção:** *Roel Reiné.* **Com** *Fedja van Huet, Aurélie Meriel. 100 min. Cannes.*

SOB A LUZ DA FAMA

drama ★★★ também em DVD

É bem comum um diretor ficar famoso por obras grandiosas e, após algumas superproduções, lançar um filme despretensioso. Nicholas Hytner, criador das pérolas *As Loucuras do Rei George* e *As Bruxas de Salem*, parece estar esfriando a cabeça com esse draminha descartável. *Sob a Luz da Fama* focaliza o universo do balé clássico pela história de uma badalada escola e seus alunos. Aqueles clichês de sempre: a bailarina perfeita em crise pessoal, a menos talentosa decidida a triunfar e a revoltadinha se desentendendo com professores. Os dançarinos devem gostar, pois há números de dança bem bacanas.

Suzana Uchôa Itiberê

Columbia

Balé: problemas fora dos palcos

(Center Stage, EUA, 2000) ***Direção:*** *Nicholas Hytner.* ***Com*** *Amanda Schull, Zoe Saldana. 115 min. Columbia.*

DUAS VIDAS

comédia ★★★

Buena Vista

Willis e Brelin: sintonia finíssima

O consultor de imagem Russ Duritz é um purgante: vive de mau humor, é ríspido com todo mundo e só pensa no trabalho. Pelo estatuto dramático de Hollywood, portanto, ele precisa urgentemente entrar em contato com sua "criança interior". Pois vai fazer isso de forma radical, quando o próprio Russ, versão mirim, aparece em sua casa e vira sua rotina do avesso. O diretor Jon Turteltaub (de *Enquanto Você Dormia*) faz o que pode para estragar o filme, auxiliado por uma trilha horrendamente melosa. Mas Willis e o bom roteiro salvam essa comédia do desastre.

Sofia Marin

(Disney's the Kid, EUA, 2000) ***Direção:*** *Jon Turteltaub.* ***Com*** *Bruce Willis, Spencer Brelin, Lily Tomlin. 104 min. Buena Vista.*

COMEÇAR DE NOVO

drama ★★

A fórmula "bebê fofinho abandonado e adotado" costuma arrancar lágrimas do espectador. Ou até risos, como em *Três Solteirões e Um Bebê*. Este telefilme usa a premissa para evidenciar os conflitos e traumas de uma família. Casal, filha adolescente e vovó não conseguiram superar uma tragédia recente (o caçula morreu dias após o nascimento) e a chegada do bebê é bem-vinda. Mas não espere por grandes emoções: narrativa e conclusão são gélidas como o único cenário da fita, uma ilhota dos EUA. *R.P.*

(Baby, EUA, 2000) ***Direção:*** *Robert Allan Ackerman.* ***Com*** *Farrah Fawcett, Keith Carradine. 94 min. Warner.*

FÉ

documentário ★★★

Durante um ano e meio, o diretor de *No Rio das Amazonas* (1995) – diário de viagem percorrida ao lado do biólogo e compositor Paulo Vanzolini – registrou rituais católicos, evangélicos, espíritas, africanos e místicos em diversas regiões do País. Seu documentário trata todas as manifestações com eqüidistância, reforçada pela ausência de narração, e constrói um impressionante mosaico sobre o sentimento religioso no Brasil. *S.R.*

(Brasil, 1999) ***Direção:*** *Ricardo Dias. 91 min. Europa.*

UMA RELAÇÃO PORNOGRÁFICA

drama ★★★★

Paris

Fantasia: sexo entre desconhecidos

Ela (a francesa Nathalie Baye, de *Instituto de Beleza Vênus*) e Ele (o espanhol Sergi López, de *Entre as Pernas*) só se encontraram porque Ela tinha uma fantasia erótica extremamente particular e decidiu anunciá-la numa revista para atrair parceiros. Ele tinha o mesmo desejo e resolve responder o anúncio, pois jamais havia encontrado alguém com tais vontades. Os dois completos desconhecidos se encontram num café parisiense. Ele, um pouco desconfortável com a situação. Ela, totalmente determinada a realizar o que sempre acreditou ser impossível. Alguns goles de café e conhaque são suficientes para encorajá-los a seguir para um hotel numa tarde nublada. A porta se fecha e jamais saberemos o que acontece entre o casal. Mas eles resolvem se encontrar novamente e começa aí uma estranha relação. Até o dia em que concordam, querem simplesmente fazer amor e se descobrem apaixonados. Isso não estava nos planos. Mas todas essas sutis transformações no relacionamento e na intimidade de cada um é mostrada com sutileza e veracidade através por convincentes personagens de Nathalie e Sergi. O diretor Frédéric Fonteyne ainda consegue revestir seres e atos comuns com erotismo e sensibilidade.

Juliana Pereira

(Une Liaison Pornographique, França/Suíça/Bélgica, 1999) ***Direção:*** *Frédéric Fonteyne.* ***Com*** *Nathalie Baye, Sergi López, Jacques Viala, Paul Pavel. 80 min. Paris.*

UM JEITO MELHOR PARA MORRER

policial ★★

Não é sempre que você encontra um ator que escreve, dirige e estrela seu próprio filme. Este é o caso de Scott Wiper (que está no elenco da superprodução *Pearl Harbor*, de Michael Bay, que chegará aos cinemas ainda este ano), que vive um ex-policial que se mete em uma guerra entre o FBI e o submundo do crime em Chicago nessa produção para a TV a cabo. Com boas cenas de ação em câmera lenta (inspiradas em John Woo), o único problema do filme são os diálogos batidos. *R.M.*

(A Better Way to Die, EUA, 2000) ***Direção:*** *Scott Wiper.* ***Com*** *Scott Wiper, Lou Diamond Phillips. 96 min. Columbia.*

XCHANGE – 48 HORAS PARA MORRER

aventura ★★

Xchange não tem nada a ver com *Matrix* – apesar de a arte do cartaz. É uma ficção científica que o roteiro até original sofre nas mãos de um diretor inadequado. No futuro, o modo mais rápido de viajar é trocando de corpo com uma pessoa no local de destino. O problema é quando um terrorista rouba o corpo de um sujeito, que então se apossa de um clone e, se não recuperar o que é seu, morre. Interessante, mas merecia um cuidado maior. *R.S.*

(Xchange, EUA, 2000) ***Direção:*** *Allan Moyle.* ***Com*** *Stephen Baldwin, Kyle MacLachlan, Kim Coates. 110 min. FlashStar*

Que filme em vídeo você gostou de ver recentemente?

À Espera de Um Milagre, pela história de como as pessoas julgam os outros pela aparência – o que eu acho bem errado.

Rodriguinho vocalista de Os Travessos

DINOSSAURO

aventura ★★★ também em DVD

Buena Vista

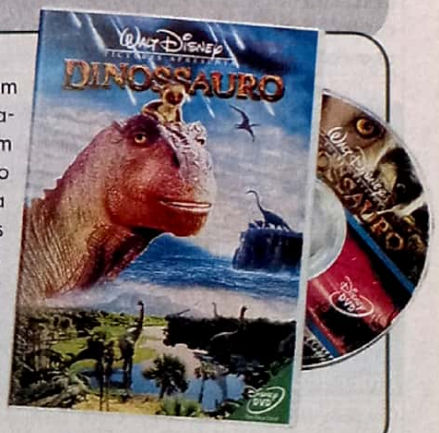
Aladar e seus amigos: perfeição digital

(Dinosaur, EUA, 2000) **Direção:** Eric Leighton e Ralph Zondag. **Com** as vozes de: D.B. Sweeney, Alfre Woodard, Ossie Davis, Max Casella. 82 min. Buena Vista.

É incrível, mas poucos meses depois de seu lançamento no cinema, *Dinossauro* passou de revolução digital para velharia. A culpa não é nem do filme, ainda belíssimo de se ver, apesar do bom-mocismo do roteiro. A tecnologia digital voa como foguete a cada segundo. Hoje, a mesma técnica de juntar incríveis dinossauros virtuais com cenários reais para forjar o período pré-histórico está em cartaz até no *Fantástico*. Chegamos a confundir desenhos com pessoas no trailer de *Final Fantasy* e nos divertimos com as estripulias digitais de *Toy Story* e até mesmo do futuro *Shrek*. No entanto, vale a pena reunir a criançada para seguir o jovem dinossauro Aladar numa caminhada rumo a sobrevivência: um meteoro gigante cai no planeta e o dino precisa levar sua família (de lêmures, por sinal) para o continente, onde eles encontram um grupo de outros animais em busca de um lugar paradisíaco para poder procriar. O filme, assim como todos os outros da Disney, tem toneladas de lições de moral, uma história previsível e a velha competência dos animadores. Em DVD ainda é melhor de se ver e não pensar nos detalhes.

Rodrigo Salem

VERSÃO DIGITAL



Já imaginou um DVD de um filme produzido com tecnologia digital que não venha acompanhado de nenhum material extra? Pois é, ainda bem que a Disney fez bonito ao lançar *Dinossauro* no formato. Seguindo a linha de *Toy Story 2*, esta caprichada versão está recheada de programas de making of e entrevistas com diretores, atores e até mesmo com Roy Disney, sobrinho de Walt e presidente do famoso império de entretenimento. Pena que a distribuidora não irá lançar por aqui a versão dupla (que saiu nos Estados Unidos). Mesmo assim, é, literalmente, um lançamento de grande proporções.

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	O Patriota (Columbia)	com Mel Gibson
2	Missão Impossível 2 (CIC)	com Tom Cruise
3	Todo Mundo em Pânico (Paris)	com Marlon Wayans
4	Gladiador (Columbia)	com Russell Crowe
5	Mar em Fúria (Warner)	com George Clooney
6	Tenha Fé (Buena Vista)	com Edward Norton
7	28 Dias (Columbia)	com Sandra Bullock
8	Regras do Jogo (PlayArte)	com Samuel L. Jackson
9	X-Men – O Filme (Fox)	com Hugh Jackman
10	100 Garotas (Paris)	com Jonathan Tucker

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 14 de fevereiro.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

A COPA

comédia ★★★

FlashStar

Paixão: monges entre a meditação e o futebol

É no mínimo insólito que o primeiro longa-metragem produzido pelo Butão tenha como assunto o futebol. Mais especificamente: a Copa do Mundo de 1998, na França, e suas implicações sobre a rotina de um mosteiro tibetano na Índia. A perspectiva é a de um jovem monge obcecado pelo esporte e, sobretudo, pela figura de Ronaldo, na época o melhor jogador do mundo e a principal arma brasileira na frustrada campanha do penta – o clímax do filme, claro, é a derrota por 3 a 0 para a França na final. O diretor e roteirista Khyentse Norbu, um sacerdote budista, inspirou-se em uma história verídica que lhe despertou a atenção porque "monges de todos os lugares são obcecados por futebol", e também porque haveria "alguma semelhança" entre a religião e uma partida. Ao mostrar que não há incompatibilidade entre dedicar-se ao espírito e venerar também a bola, Norbu fez um estudo inusitado sobre o fanatismo esportivo, algo bem mais complexo – e, hooligans à parte, bem menos doentio – do que às vezes fazem supor algumas interpretações rasteiras da paixão em torno do jogo.

Sérgio Rizzo

(Phörpa, Butão/Austrália, 1999) **Direção:** Khyentse Norbu. **Com** Jamyang Lodro, Orgyen Tobgyal, Neten Chokling. 93 min. FlashStar.

VIVE L'AMOUR

drama ★★★★

Um vendedor de urnas funerárias, uma corretora imobiliária e um camelô. Os três são jovens, solitários e freqüentam um apartamento desabitado em Taipei. Vivem uma rotina de dar pena. São seres angustiados que perambulam catatônicos por cenários urbanos. O diretor economiza nos diálogos, valoriza o silêncio e dispensa qualquer tipo de música para acentuar o desespero do trio e seu vazio existencial. Vencedor do Festival de Veneza, *Vive l'Amour* incomoda e faz pensar. *R.P.*

(Aiqing Wansui, Taiwan, 1994) **Direção:** *Tsai Ming-Liang.* **Com** *Yang Kuei-Mei, Chen Chao-Jung. 118 min. Cult Filmes.*

TÃO LONGE, TÃO PERTO

comédia ★★★

Classificados do *Miami Herald*: jovens irlandeses bem-apessoados e endinheirados procuram mulheres bonitas e interessantes que tenham entre 20 e 21 anos. O anúncio vai promover mudanças no comportamento dos poucos homens e mulheres do isolado vilarejo Donegal, na Irlanda. *Tão Longe, Tão Perto* diverte tratando de um tema comum – o de que custamos a enxergar as coisas boas que são tão óbvias e estão mesmo tão perto. *J.P.*

(The Closer You Get, EUA, 2000) **Direção:** *Aileen Ritchie.* **Com** *Ian Hart, Sean McGinley, Niamh Cusack. 90 min. Fox.*

ÁFRICA DOS MEUS SONHOS

drama ★★ inédito no cinema também em dvd

Columbia

Kim: uma decepção atrás da outra

Depois do Oscar por *Los Angeles – Cidade Proibida*, parecia que a carreira de Kim Basinger estava arrumada. Mas produções como *Filha da Luz* e este *África dos Meus Sonhos* desmentem essa impressão. O filme recria a história verídica de Kuki Gallman, que se mudou com o filho pequeno e o segundo marido para o Quênia, onde tocou uma fazenda, comprou brigas com os caçadores ilegais, descobriu a alegria de viver e experimentou também enormes desgraças. As paisagens, como sempre, são um arraso. Mas a direção frouxa de Hugh Hudson (de *Carruagens de Fogo*) é de pôr fim a qualquer crise de insônia.

Sofia Marin

(I Dreamed of Africa, EUA, 2000) **Direção:** *Hugh Hudson.* **Com** *Kim Basinger, Vincent Perez. 114 min. Columbia.*

SOCIEDADE SECRETA

suspense ★★★

Em comédias adolescentes como *Porky's*, irmandades eram sinônimo de farra e bebedeira. Em *Sociedade Secreta*, o negócio é sério. Essas instituições selecionam seus membros a dedo e oferecem regalias inimagináveis, como o carro dos sonhos, mulheres e até uma recheada conta bancária. Em troca, há regras que não podem ser quebradas, sob a ameaça de severa punição. Joshua Jackson (de *Dawson's Creek*) faz parte da misteriosa Skulls. Após a morte de um amigo na sede do grupo, ele arrisca a própria pele para desvendar o crime. Se nos cinemas o corre-corre e os diálogos de efeito não funcionam muito, em vídeo o filme consegue deixar o público de olhos bem abertos. A telinha também tem seus poderes.

Suzana Uchôa Itiberê

Europa/Filmark

Irmandades: mistérios e mortes

(The Skulls, EUA, 2000) **Direção:** *Rob Cohen.* **Com** *Joshua Jackson, Paul Walker. 106 min. Europa/Filmark.*

SHOW BAR

comédia ★★

Buena Vista

Garçonetes saidinhas: sonho em NY

Esse filme sobre uma adolescente suburbana que sonha se tornar uma famosa compositora, muda-se para Nova York em busca de seu sonho e acaba atrás de um balcão de bar é pior que ressaca de bebida barata. Para bancar a estada na Big Apple enquanto nenhuma grande gravadora a descobre, a bonitinha, tímida e doce Violet torna-se uma Coyote – integrante de um time de garçonetes saidinhas que tomam molhar a camiseta branca para faturar gordas gorjetas. Ela também conhece um sujeito bacana e complicado e sofre com a doença do pai. Mas ninguém tira a roupa nas cenas de sexo inexistentes. Era para ser uma comédia romântica, mas *Show Bar* é só uma piada ruim.

Juliana Pereira

(Coyote Ugly, EUA, 2000) **Direção:** *David McNally.* **Com** *John Goodman, Piper Perabo, Adam Garcia. 100 min. Buena Vista.*

SUANDO FRIO

aventura ★★

Warner

Gooding Jr.: metido em encrencas

A "maldição do Oscar de coadjuvante" vitimou também Cuba Gooding Jr. Desde que levou o prêmio por *Jerry Maguire* (1996), sua carreira parece andar para trás. Um bom exemplo de suas escolhas duvidosas é essa aventura "B" sobre um militar (Peter Firth) que, depois de dez anos na cadeia, decide vingar-se do Exército americano roubando uma arma química. Um funcionário de lanchonete (Skeet Ulrich) e um entregador de sorvete (Gooding) envolvem-se por acaso na história e procuram impedir a explosão do artefato, que ocorre a uma temperatura superior a 50 graus Fahrenheit. Ou seja: o filme é uma espécie de *Velocidade Máxima* com o termômetro no lugar do velocímetro. Se não for levado a sério, pode até divertir. Mas Tom Cruise ou Keanu Reeves não fariam.

Sérgio Rizzo

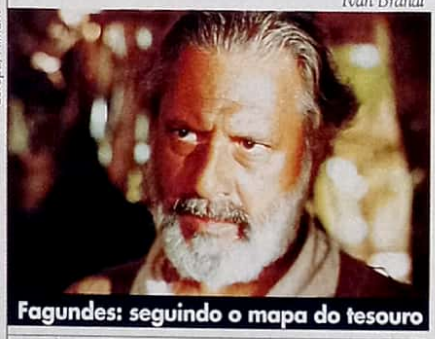
(Chill Factor, EUA, 1999) ***Direção:*** *Hugh Johnson.* ***Com*** *Cuba Gooding Jr., Skeet Ulrich. 101 min. Warner.*

NO CORAÇÃO DOS DEUSES

aventura ★

Se Antônio Fagundes e Roberto Bomfim fossem Renato Aragão e Dedé Santana, talvez teria mais graça. Mas o diretor Geraldo Moraes erra feio ao querer dar um caráter "cultural" a esta insólita mistura de aventura juvenil e drama histórico. Sem um pingo de imaginação, o roteiro mostra um grupo de aventureiros indo parar no século 17. De posse de um, veja só!, mapa do tesouro (!!), eles topam com colonizadores estrangeiros, índios violentos e até com os bandeirantes Fernão Dias e Borba Gato. Há quilos de estereótipos e cenas de ação mal realizadas. E pior: é confuso demais para as crianças e infame para os adultos.

Ivan Brandi



Europa/Filmark

Fagundes: seguindo o mapa do tesouro

(Brasil, 1999) ***Direção:*** *Geraldo Moraes.* ***Com*** *Antônio Fagundes, Roberto Bomfim. 95 min. Europa.*

UM HOMEM DE FAMÍLIA

drama ★★★

Europa

Cage e Téa: fábula romântica

(The Family Man, EUA, 2000) ***Direção:*** *Brett Ratner.* ***Com*** *Nicolas Cage, Téa Leoni, Don Cheadle. 120 min. Europa.*

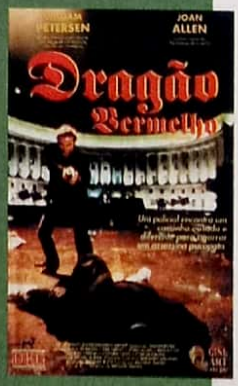
O que aconteria com sua vida caso você tivesse tomado outra decisão no passado? Com essa simples reflexão, o diretor Brett Ratner (de *A Hora do Rush*) construiu uma deliciosa fábula romântica. Guardadas as devidas proporções, assemelha-se ao clássico *A Felicidade Não Se Compra* (1946), de Frank Capra. Nicolas Cage é o homem do título. Ele tem tudo o que sempre quis: alto cargo executivo, roupas caras, apartamento de luxo em Nova York. Mas vive sozinho, sem amigos ou namorada. Na véspera do Natal, sua vida vira de ponta-cabeça. Ele acorda no dia seguinte sem saber exatamente o que aconteceu. Mora no subúrbio de Nova Jersey, tem duas pestinhas em casa, virou vendedor da loja de pneus do sogro. Ainda por cima, está casado com Kate (Téa Leoni), a namorada que ele abandonou treze anos atrás para seguir a carreira em Londres. É fácil se identificar com o personagem, preso a uma vidinha ordinária e almejando reconquistar seu espaço na (alta) sociedade. Ele é movido pela ambição, mas não deixa também de aplicar as regras do coração.

Ivan Brandi

ESPECIAL

CAÇADA HUMANA

Aproveitando o recente lançamento de *Hannibal* (a tão aguardada seqüência de *O Silêncio dos Inocentes*) nos cinemas, muita gente não sabe que o famoso canibal criado pelo escritor Thomas Harris deu as caras bem antes do consagrado filme de Jonathan Demme. Em 1986, Dino DeLaurentiis produziu *Dragão Vermelho*, um eficiente thriller dirigido por Michael Mann (o mesmo de *O Informante*, que na época era mais conhecido pela popular série *Miami Vice*). Baseado no livro homônimo de Harris, o filme mostrava eventos anteriores aos que aparecem em *O Silêncio dos Inocentes*. Em vez de Jodie Foster, quem persegue o virtuoso assassino é William Petersen – que interpreta um ex-policial obrigado a voltar à ativa e usa métodos pouco convencionais para encontrar o psicopata. Uma curiosidade: o sobrenome era diferente nessa versão – Hannibal Lecktor ao invés de Leckter. A fita foi relançada pela Cine Art e já está disponível para locação.



ERRATA

Na edição de fevereiro, foram publicadas as resenhas dos filmes *Eclipse Mortal* e *Heróis Fora de Órbita*. Infelizmente, os dois lançamentos foram cancelados pela CIC Vídeo. A razão: a Universal irá entrar oficialmente no Brasil, deixando para a CIC apenas os filmes dos estúdios Paramount. No caso de *Eclipse Mortal*, a má notícia se estende para o DVD, já que a Columbia (que distribui os títulos da Universal no formato) teve de suspender o lançamento.

O LADO BIZARRO DOS ANOS 70

Musical | filme: ★★★ extras: ★★★★★

Fotos: Fox

A Fox merece que se tire o chapéu quando o assunto é DVD. Da série *Alien* a *Clube da Luta*, o estúdio sempre vai além em sua promessa de "edição definitiva". O termo mais do que se aplica ao lançamento duplo de *Rocky Horror Picture Show*, o maior dos *midnight movies*. Os dois DVDs trazem um documentário de meia hora; onze cenas de bastidores; dois números musicais cortados e entrevistas recentes com atores como Susan Sarandon e Meat Loaf. Outros membros do elenco, como Richard O'Brien e Patricia Quinn, contribuem com faixa de comentário. Infelizmente, o principal deles, Tim Curry, não gosta de ser associado ao clássico e portanto não aparece nos extras. O fã pode curtir a versão americana ou a original inglesa, com o número musical "Superheroes" acrescido ao final. Quem quiser reproduzir o clima das sessões de adoradores do filme – que acendiam velas e cobriam a cabeça com jornal durante a projeção – pode acionar dois recursos: uma legenda que sugere qual atitude deve ser tomada, ou um vídeo onde os fanáticos realizam sua adoração ante a projeção da fita. Melhor que isso, só mesmo estar em uma sessão à meia-noite vestido a caráter.

André Gordirro

(The Rocky Horror Picture Show, Inglaterra, 1975) **Direção:** *Jim Sharman.* **Com** *Tim Curry, Susan Sarandon, Barry Bostwick, Richard O'Brien. 100 min. Fox.*

DO QUE É FEITO UM *CULT MOVIE*?

O que leva um filme a ser glorificado pelo público – ou por certos "segmentos" da sociedade – apesar de uma recepção morna em sua estréia nos cinemas? É difícil precisar: o segredo do *cult movie* pode estar nos cenários, nos figurinos ou na "filosofia" que há por trás do roteiro... Ou, simplesmente, por uma avaliação equivocada por parte dos críticos. Seja como for: o *cult* é a vingança do cineasta contra a crítica – que o diga Ridley Scott, achincalhado pela imprensa ao lançar o antológico *Blade Runner – O Caçador de Andróides*. Poucos *cult movies*, porém, tiveram a longevidade de *The Rocky Horror Picture Show*: anos após aportar nos cinemas, o musical continuou a ser exibido em sessões "malditas" por todos os EUA (detalhe importante: os devotos costumavam comparecer às sessões usando as roupas de seus principais personagens). Inspirado na peça *The Rocky Horror Show*, o filme foi um reflexo cinematográfico da cena *glitter rock* – uma espécie de movimento da música pop americana dos anos 70, inaugurado por Alice Cooper e David Bowie e caracterizado por uma combinação de rock barulhento, vestimentas esdrúxulas e maquiagens escabrosas. A peça *The Rocky Horror Show* também motivou o surgimento de outros musicais bizarros, produzidos no mesmo período (como o "dançante" *O Fantasma do Paraíso*, dirigido por Brian De Palma em 1974).

E.T.

TEMPO DE GLÓRIA

Guerra | filme: ★★★★ extras: ★★★★★

Patriotismo: luta contra o preconceito

Columbia

(Glory, EUA, 1989) **Direção:** Edward Zwick. **Com** Matthew Broderick, Denzel Washington, Cary Elwes, Morgan Freeman. 122 min. Columbia.

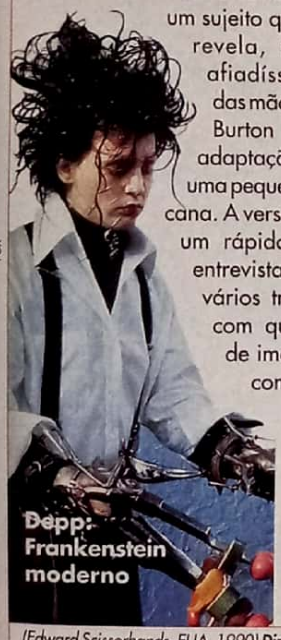
Épicos como *Gladiador* e *Tempo de Glória* têm realmente momentos de glória – perdão pelo trocadilho infame – em DVD. O formato nasceu para filmes tão grandiosos que a simples projeção parece pouco para eles. O DVD dessa saga ambientada na Guerra Civil americana, contando a história real do primeiro regimento militar negro (comandado por um branco) nos EUA, traz dois documentários sobre os fatos reais e comentários emocionantes dos atores que participaram da produção – como Morgan Freeman, soberbo ator negro que passa seu orgulho por sua contribuição ao legado de seus antepassados. No DVD duplo, *Tempo de Glória* vem nos dois formatos – widescreen e tela quadrada – e, além do comentário de áudio do diretor Edward Zwick, apresenta trechos em vídeo de Zwick, Matthew Broderick e Morgan Freeman, que aparecem comentando em pequenas janelas durante o filme. A novidade é bacana por registrar a reação e a emoção dos atores ao ver as cenas. Os documentários *A Verdadeira História de Tempo de Glória* (47 minutos) e *Vozes de Tempo de Glória* (11 minutos) enfocam o lado histórico do filme. O som foi remixado para Dolby Digital 5.1.

André Gordirro

EDWARD MÃOS-DE-TESOURA

aventura | filme: ★★★★ extras: ★★★

A primeira parceria entre o ator Johnny Depp e o diretor Tim Burton (que fariam depois *Ed Wood* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*) aconteceu em *Edward Mãos-de-Tesoura* – um bizarro conto de fadas sobre um sujeito que, como o título revela, tinha tesouras afiadíssimas no lugar das mãos. Com maestria, Burton mostra a difícil adaptação de Edward em uma pequena cidade americana. A versão em DVD inclui um rápido documentário, entrevistas com o elenco, vários trailers (um deles com qualidade sofrível de imagem) e também comentários do diretor e de seu compositor preferido: Danny Elfman. Faltou um pouco de tempero, mas o filme é imperdível. R.M.



Depp: Frankenstein moderno

Fox

(Edward Scissorhands, EUA, 1990) **Direção:** Tim Burton. **Com** Johnny Depp, Winona Ryder, Diane Wiest. 100 min. Fox.

HARRY & SALLY – FEITOS UM PARA O OUTRO

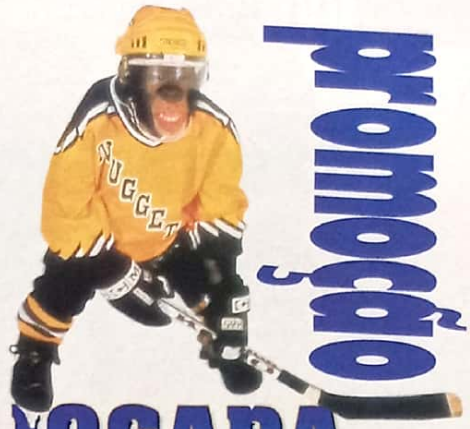
comédia | filme: ★★★★ extras: ★

Amor ou amizade: boas piadas

Fox

Ao contrário de uma caprichadíssima edição especial lançada recentemente nos Estados Unidos – recheada de extras que incluem um novíssimo documentário e inúmeras entrevistas com o elenco, o diretor Rob Reiner e a roteirista Nora Ephron –, esta versão da divertida comédia romântica *Harry & Sally – Feitos Um para o Outro* é uma grande decepção. Além do filme propriamente dito, o DVD traz apenas um único e singelo trailer original. Uma pena, já que o filme merecia mais atenção. Para quem não conhece a história: Billy Cristal e Meg Ryan vivem dois amigos que estão em busca do amor verdadeiro e se metem em calorosas discussões. R.M.

(When Harry Meet Sally..., EUA, 1988) **Direção:** Rob Reiner. **Com** Billy Cristal, Meg Ryan, Carrie Fisher. 96 min. Fox.



Promoção JOGADA DE MESTRE

RESPONDA A SEGUINTE PERGUNTA:

Que filme deveria ser feito com macacos?

ENVIE SUA RESPOSTA PARA:

Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: set@edpeixes.com.br ou pessoalmente na rua Helena, 260 - 4º andar - Vila Olímpia- São Paulo

As 30 melhores respostas receberão como prêmio uma fita VHS do filme Jogada de Mestre

REGULAMENTO

1. Participação:
1.1 - O premiado será o autor da criação.
1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, email, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo email: set@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 06/04/2001

2. Critérios:
2.1 O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Jogada de Mestre".
2.2 Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta: "Que filme deveria ser feito com macacos? Por quê? "
2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.
2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema.
2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/04/2001.

3. Premiação:
3.1 - Serão escolhidas as 30 (trinta) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmio serão entregues de acordo com a classificação.
3.2 - Os autores das 30(trinta) melhores frases receberão como prêmio uma Fita VHS do filme Jogada de Mestre.
3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, por correio até 45 dias após a publicação dos resultados.

4. Divulgação:
4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de maio de 2001.
4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a G. F. Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à G. F. Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

5. Considerações:
5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).
5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora.
5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, G. F. Filmes e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

KEYSTONE ENTERTAINMENT

O SHOW DO FILHO PRÓDIGO

Fotos: Fox

Douglas: entre altos e baixos

Filme: ★★★★ **Extras:** ★★★ *(Wall Street, EUA, 1987)* **Direção:** Oliver Stone. **Com** Michael Douglas, Charlie Sheen. 125 min; **Filme:** ★★★ **Extras:** ★★ *(Romancing the Stone, EUA, 1984)* **Direção:** Robert Zemeckis. **Com** Michael Douglas, Kathleen Turner. 105 min; **Filme:** ★★ **Extras:** ★ *(The Jewel of the Nile, EUA, 1985)* **Direção:** Lewis Teague. **Com** Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny De Vito. 115 min; **Filme:** ★★ **Extras:** ★ *(The War of the Roses, EUA, 1984)* **Direção:** Danny De Vito. **Com** Michael Douglas, Kathleen Turner. 116 min. Fox.

Nem papai Kirk foi tão longe assim. Com dois Oscar na prateleira e sucessos de bilheteria e crítica, o filho de peixe Michael Douglas provou não precisar viver à sombra do pai famoso. Seu talento para tipos marcantes pode ser conferido em um pacotão de quatro filmes lançados em DVD: *Wall Street* (1987), que consolidou sua carreira pelo Oscar de ator e pelo papel do yuppie cujo lema "a cobiça é boa"; *Tudo por Uma Esmeralda* (1984) e *A Jóia do Nilo* (1985), onde vive um clone de Indiana Jones; e *A Guerra dos Roses* (1989), sua terceira parceria com Kathleen Turner. *Wall Street* é o melhor do pacote, não só como filme mas também como DVD. Traz som surround digital e imagem widescreen já padrão, além de comentário de Oliver Stone e um documentário de 47 minutos. Pena que Michael Douglas não foi chamado para gravar seu comentário. Mais magros ainda são os outros três DVDs, que ficam apenas nos trailers. Os fãs ficaram na cobiça de lançamentos mais caprichados.

André Gordirro

O JOVEM FRANKENSTEIN

comédia | filme: ★★★★★ extras: ★★★★★

Fox

O monstro trapalhão: clássico

Eis uma inquestionável obra-prima de Mel Brooks. *O Jovem Frankenstein* não é apenas a melhor de todas as paródias ao famoso ciclo de fitas sobre o monstro de Frankenstein rodadas pela Universal na década de 30. É, também, uma deliciosa abstração da idéia original – dirigida com um apuro técnico de cair o queixo: a parafernália elétrica que decora o laboratório do Dr. Frederick (Gene Wilder), por exemplo, é a mesma utilizada em *Frankenstein* de 193. Na trama, um desafortunado descendente do Dr. Frankenstein – que renega o nome da família, e que não manja nada de reanimação de cadáveres – viaja à terra natal de seu ancestral e decide dar continuidade ao trabalho do difamado barão. Auxiliado por um corcunda aloprado (Marty Feldman, hilariante), o aspirante a vilão cria o seu próprio monstro (Peter Boyle) – que, diferentemente da lacônica criatura interpretada por Boris Karloff, tem uma estranha atração pelos palcos (espere até conferir o impagável número musical protagonizado por Wilder e pelo monstro). Essa versão em DVD traz erros de gravação, cenas não aproveitadas no corte final do diretor Brooks e também making of.

Eduardo Torelli

(Young Frankenstein, EUA, 1974) **Direção:** Mel Brooks. **Com** Gene Wilder, Marty Feldman, Peter Boyle. 106 min. Fox.

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
2	X-Men – O Filme (Fox) com Patrick Stewart
3	Mar em Fúria (Warner) com George Clooney
4	28 Dias (Columbia) com Sandra Bullock
5	Regras do Jogo (PlayArte) com Samuel L. Jackson
6	Linhas Cruzadas (Columbia) com Meg Ryan
7	Um Domingo Qualquer (Warner) com Al Pacino
8	O Mundo de Andy (Warner) com Jim Carrey
9	Um Caso a Três (Warner) com Matthew Perry
10	Titan (Fox) com a voz de Matt Damon

OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	O Patriota (Columbia) com Mel Gibson
2	Todo Mundo em Pânico (Paris) com Marlon Wayans
3	Coração Valente (Fox) com Mel Gibson
4	Independence Day (Fox) com Will Smith
5	100 Garotas (Paris) com Jonathan Tucker
6	Regras do Jogo (PlayArte) com Samuel L. Jackson
7	Matrix (Warner) com Keanu Reeves
8	À Espera de Um Milagre (Warner) com Tom Hanks
9	Mar em Fúria (Warner) com George Clooney
10	Missão: Marte (Buena Vista) com Tim Robbins

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos entre 29 de janeiro e 5 de fevereiro.

WG PROPAGANDA
Buffy
TERÇA 21 HS
Angel
TERÇA 22 HS
Angel, Buffy, O Desafio, and Roswell Copyright © & TM 2000 Twentieth Century Fox Filmed Corporation. All Rights Reserved.
Que tal episódios inéditos na sua vida?
Roswell
SÁBADO 19 HS
O Desafio
QUINTA 21 HS
FOX
mundofox.com.br
Novas temporadas

Heather e Myers: "mojo" nas estrelas

Fotos: Divulgação

AUSTIN POWERS

O AGENTE "BOND" CAMA

Austin Powers segue a tradição do Inspetor Clouseau e do Agente 86, Maxwell Smart: o investigador – no caso, um superagente secreto – desastrado. Curiosamente, apesar de ser a estrela de dois filmes, em sua segunda aventura, *O Agente "Bond" Cama* (alguém fuzile o autor desse subtítulo nacional), Austin Powers é mera escada para seu arquiinimigo, Dr. Evil. O vilão é mais engraçado que o mocinho – e ambos são interpretados pelo mesmo Mike Myers, a mente criativa por trás da série (mal) dirigida por Jay Roach, de *Entrando Numa Fria*. Aqui, o Dr. Evil rouba o "mojo" – o tempero, o "tcham" – do agente secreto britânico, que volta no tempo para recuperá-lo. Na aventura, Powers vive um romance com uma colega americana (Heather Graham, um colírio num vestidinho de crochê) e enfrenta Dr. Evil e seu clone mirim, o Mini-Mim – a melhor coisa do filme, ao lado de um Rob Lowe que inacreditavelmente rouba cenas. Myers ainda encarna sob pesada maquiagem um assecla gordão do Dr. Evil, mas o "bond" filme (não deu para resistir), no caso, continua sendo o vilão careca. Quem sabe ele não ganha todo o tempo de cena no próximo filme?

(Austin Powers – The Spy Who Shagged Me, EUA, 1999) ***Direção:*** *Jay Roach.* ***Com*** *Mike Myers, Heather Graham, Rob Lowe, Seth Green, Michael York. 95 min.*

HBO Dias 3, 20h30; 7, 23h45; 11, 11h45; 15, 5h30; 19, 0h45; 23, 13h; 27, 20h30; 31, 7h15.

Norton e Pitt: porrada

CLUBE DA LUTA

O tempo vai passando e cada vez mais fica evidente que *Clube da Luta* é um dos melhores filmes a sintetizar os anos 90. Uma comédia de humor negro sobre o vazio existencial pós-yuppie e o consumismo atual, o filme de David Fincher é um primor em termos visuais e de texto. Um executivo sem perspectivas (Edward Norton) disputa uma desocupada (Helena Bonham Carter) com um anarquista (Brad Pitt), com quem funda o tal clube.

(Fight Club, EUA, 2000) ***Direção:*** *David Fincher.* ***Com*** *Edward Norton, Brad Pitt, Helena Bonham Carter. 139 min.*

TCP Dia 10, 21h30.

DE VOLTA PARA O PRESENTE

Brendan Fraser passou em branco nesta comédia nostálgica em que outra vez ele é um sujeito estranho ao seu meio – assim como em *O Homem da Califórnia*, comédia que o revelou. Ele vive um rapaz de 35 anos que cresceu dentro de um abrigo nuclear da Guerra Fria, e que sai para explorar a superfície em plenos anos 90. Logo surge o choque do bom moço criado com os valores da década de 50 e o cinismo e a amoralidade atuais. O charme de Fraser e seu namorico com Alicia Silverstone já valem uma boa conferida.

Fox: vendo gente morta

(Blast From the Past, EUA, 1999) ***Direção:*** *Hugh Wilson.* ***Com*** *Brendan Fraser, Alicia Silverstone, Dave Foley. 112 min.*

HBO Dias 17, 20h30; 21, 12h15; 25, 18h15; 29, 7h30.

OS ESPÍRITOS

Às vezes um grande orçamento e efeitos especiais arruinam a criatividade de um bom diretor – especialmente quando ele é Peter Jackson, acostumado a trabalhar com dois trocados e fazer ótimos filmes trash. Aqui ele conta a história de um investigador paranormal (Michael J. Fox) que luta contra o espírito de um serial killer. Entre o humor (sem graça) e sustos de qualidade, fica no ar um filme irregular com momentos promissores. Vale conferir porque esse é o último filme de Jackson antes de ele se meter a filmar um tal de *O Senhor dos Anéis*.

(The Frighteners, EUA, 1997) ***Direção:*** *Peter Jackson.* ***Com*** *Michael J. Fox, Trini Alvarado. 110 min.*

USA Dias 11, 0h; 12, 3h e 15h.

Máfia: De Niro e Crystal

MÁFIA NO DIVÃ

De tanto interpretar mafiosos e psicopatas, Robert De Niro resolveu rir de si mesmo e viver um gângster com problemas psicológicos nesta hilariante comédia dirigida por Harold Ramis (*Feitiço do Tempo*). Billy Crystal também fez as pazes com o humor e vive o psicólogo coagido pelo capo. As situações não são nada novas – mas é exatamente o talento da dupla que atesta que sempre se pode rir de uma piada velha mas bem contada.

(Analyze This, EUA, 1999) ***Direção:*** *Harold Ramis.* ***Com*** *Robert De Niro, Billy Crystal, Lisa Kudrow, Chazz Palminteri. 106 min.*

HBO Dia 31, 20h30.

LANÇAMENTOS DO CANAL FOX

O Desafio

Fox Mulder levado por alienígenas e Dana Scully grávida? Foi desta forma surpreendente que terminou a sétima temporada de ***Arquivo X***. A partir do dia 7, às 21h, os fãs irão conferir a série de cara nova. Já que David Duchovny resolveu investir em sua carreira cinematográfica, ele aparecerá em pouquíssimos episódios. Por isso, Gillian Anderson ganha um novo parceiro, o cético agente John Dogger (Robert Patrick).

Além de *Arquivo X*, o Canal Fox lança três novas séries: a primeira é ***Dark Angel*** (a partir do dia 11, 21h) – criada e produzida por James Cameron e que mostra uma jovem geneticamente melhorada em um futuro sombrio. Já ***Boston Public*** (dia 5, 22h) trata da difícil vida de professores e administradores de uma escola. Por último, ***Freakylinks*** (dia 10, 21h) – produzida por Gregg Hale (*A Bruxa de Blair*) – que usa a Internet para contar histórias aterrorizantes. O canal também lança as novas temporadas de ***Buffy – A Caça-Vampiros*** (dia 6, 21h), ***Angel*** (dia 6, 22h), ***Roswell*** (dia 10, 19h) e ***O Desafio*** (dia 8, 21h).

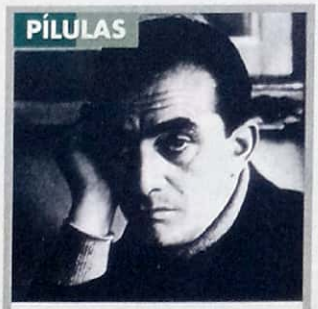
Arquivo X

Dark Angel

SURVIVOR

No final só haverá um

Se você não perde o programa *No Limite* – exibido pela Rede Globo – que tal conhecer a versão americana que deu origem à febre? O Multishow exibirá, a partir de março, a série da CBS *Survivor* – que também conquistou o público nos Estados Unidos batendo recordes de audiência. O esquema é o mesmo: duas equipes embarcam para um lugar isolado onde participam de provas dificílimas e disputam um prêmio de 1 milhão de dólares. No caso da primeira edição do *Survivor*, o destino é uma ilha deserta na região sul da China. O grau de dificuldade da competição, entretanto, dá um banho na versão brazuca (para se ter uma idéia, os aventureiros não podem contar nem com barracas, tendo de dormir a céu aberto). O canal irá exibir o programa semanalmente. **Multishow** Quintas, 21h30.



LUCHINO VISCONTI

• O Eurochannel rende uma merecida homenagem ao cineasta italiano Luchino Visconti exibindo uma maratona que começa com um documentário especial (produzido pela RAI) – que faz uma retrospectiva em sua carreira e conta curiosidades da vida pessoal –, seguido pelos filmes *Rocco e Seus Irmãos* e *Sedução da Carne*. O canal ainda exibirá um especial do Festival de Berlim. **Eurochannel** Maratona Luchino Visconti Dia 17, a partir das 20h30. Eurodrops Festival de Berlim 2001 Dia 11, 19h30.

TELA DE CINEMA

• O Telecine Classic está fazendo a alegria dos fãs do cinema ao exibir alguns de seus filmes em versão widescreen (onde se pode ver toda a extensão da tela). Em março, o canal exibe *Lawrence da Arábia* (dirigido por David Lean e estrelado por Peter O'Toole), *Sayonara* (com Marlon Brando) e *A Fonte dos Desejos*. Consulte a programação do canal para conferir todos os horários.

BIOGRAFIAS

• Aproveitando a festa do Oscar, o canal Mundo irá exibir diariamente, durante todo este mês, 31 programas enfocando lendas do cinema americano. Na lista estão Bette Davis, Spencer Tracy, Ingrid Bergman, John Wayne, John Ford e muitos outros. No total, eles ganharam mais de cinqüenta prêmios da Academia. **Mundo** Diariamente, 21h.

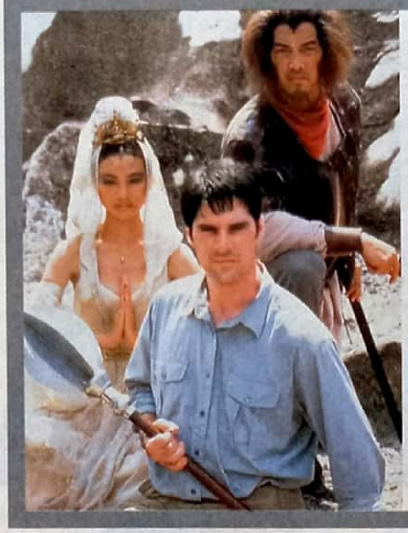
Fotos: Divulgação

PÍLULAS

RETRATOS BRASILEIROS • O cineasta e publicitário Ugo Giorgetti é o tema do programa *Retratos Brasileiros*, exibido pelo Canal Brasil. O diretor de *Boleiros* conta o início da carreira e fala também sobre os vários prêmios que recebeu no Brasil e no exterior.
Canal Brasil Dia 19, 21h.

PROGRAMA JOVEM • O Multishow está lançando o programa semanal *Zero*, uma coprodução do canal com a Grifa Cinematográfica, que mostra um painel informativo voltado para jovens. Apresentado por Líria Varne e Daniel Warren, Zero irá abordar profissões variadas, estilos de vida, aventuras e tudo o que chama a atenção da garotada. A estréia está marcada para o dia 30.
Multishow Sexta, 17h30; sábado, 9h30; segunda, 1h.

NICKELODEON • Não perca tempo: está chegando ao fim o concurso que a Nickelodeon está promovendo para escolher três crianças ou adolescentes para dublarem o longa-metragem *Rugrats – Os Anjinhos em Paris*. Para participar basta responder "Por que você gostaria de ter a sua voz no filme?" e enviar para a Caixa Postal 11618, CEP 05049-970, São Paulo - SP, até o dia 16 deste mês.



MONKEY KING

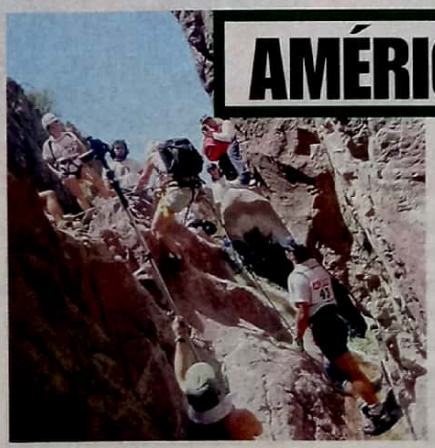
Filmado na China, a minissérie *Monkey King* traz Bai Ling (que atuou recentemente em *Anna e o Rei*) e Thomas Gibson (da série *Dharma & Greg*) em uma superprodução do Hallmark recheada de efeitos especiais. Gibson interpreta Nick Orton, um aventureiro americano que é recrutado pela deusa da misericórdia Kwan Ying (Ling) para encontrar um manuscrito sagrado e, assim, salvar o mundo da destruição. Com uma pequena ajuda de Monkey King (Russell Wong) – um poderoso deus que havia sido aprisionado há 500 anos –, ele vai para um misterioso mundo subterrâneo.
Hallmark Parte 1 dias 18, 22h; 19, 14h; 26, 22h; 27, 12h. Parte 2 dias 19, 22h; 20, 14h.
Na íntegra dias 26, 22h; 27, 12h.

ESPECIAL

noite do oscar

Façam suas apostas! A grande festa do cinema mundial acontece no dia 25 deste mês e poderá ser vista ao vivo pelo público brasileiro através do Telecine Premium (disponível para assinantes NET/SKY). A partir das 22h, o canal exibirá todo o agito da premiação – que este ano pode ser recheado de boas surpresas. Já os assinantes da TVA/DirecTV poderão conferir no E! Entertainment Television uma programação especial com previsões de especialistas e também acompanhar toda a movimentação que antecede a entrega – com entrevistas direto do tapete vermelho do Shrine Civic Auditorium. Tudo isso também no dia 25, a partir das 20h. A grande novidade deste ano é que o apresentador tradicional Billy Crystal dá lugar ao amalucado Steve Martin. O único medo vai ser na hora da tradução simultânea. Afinal, não é tarefa fácil adaptar aquelas piadas tipicamente americanas.

AMÉRICA LATINA RADICAL



O AXN exibirá o especial em duas partes batizado de *Action Adventure – Mendoza*, que explora uma região na Argentina conhecida pela prática dos esportes radicais. O destaque maior fica para a escalada do Aconcágua (a maior montanha da América Latina com 7 mil metros), onde a equipe do canal – guiada por especialistas locais – se arriscou até chegar ao topo. Há também uma cobertura do Campeonato Argentino de Parapente e um rafting noturno no Rio Diamente, que nasce nos Andes. Um programa indicado para os fãs da adrenalina.
AXN Dias 11 e 18, 14h e 21h.

Nas bancas, um filme inédito por apenas R$ 14,90

STEPHEN **KING**

Na hora da ZONA MORTA

Após cinco anos em coma, o pacato professor de literatura Johnny Smith acorda com poderes paranormais. Dom ou maldição, ele passa a ter, na mente, o poder de prever o futuro. E, nas mãos, o poder de mudar o rumo da história. Seu drama é justamente decidir quando deve interferir.

Você vai se empolgar com uma das melhores adaptações de um best-seller do escritor STEPHEN KING para o cinema: NA HORA DA ZONA MORTA. Um suspense de primeira, dirigido por David Cronenberg e estrelado por Christopher Walken e Charlie Sheen. Não perca!

Revista + DVD

R$ 14,90

Nas bancas

Pelo telefone
(0xx11) 3038-5050
Ou em nosso site
www.europanet.com.br

EDITORA EUROPA

MAKING OF

nos bastidores da comédia

Um passeio pelo lado menos conhecido das séries americanas de televisão

Quando assistimos e nos divertimos com uma daquelas séries de TV conhecidas como sitcom (termo que em inglês significa "comédia de situação"), não dá para imaginar o trabalhão que é filmar um único episódio de 22 minutos. As câmeras nunca mostram a intensa movimentação de figurantes, cenógrafos, produtores, câmeras e outras dezenas de pessoas que andam por todos os lados do cenário, em meio a aplausos e risadas da platéia. Sim, é isso mesmo que você leu: platéia. Todas as sitcoms americanas têm um auditório – que ri, grita e participa. Se alguma vez você imaginou que aquela risada que rola ao fundo depois de alguma piada era gravação, enganou-se. Tem gente assistindo a tudo de pertinho.

Acompanhar uma filmagem no local talvez seja o sonho de qualquer fã – e esse é exatamente o programa de centenas de americanos em algumas noites da semana, disputando a tapa os poucos lugares disponíveis na platéia das gravações. Só entra quem tem convite, e apesar de não ser muito difícil conseguir um, as séries mais populares costumam ter uma boa fila de espera. Para acompanhar as filmagens de *Friends*, por exemplo, só com muita sorte.

A SET foi convidada para acompanhar um episódio de *Just Shoot Me*, estrelado por David Spade, Laura San Giacomo e George Segal. O auditório, lotado, começa a ser "aquecido" mais de uma hora antes dos atores aparecerem. Uma banda ao vivo toca algumas músicas em um pequeno palco lateral, e um comediante (muito bom, por sinal) trata de entreter as pessoas enquanto as filmagens não começam. Aliás, o sujeito é talvez a peça mais importante de todo o processo. É ele quem mantém o

OUTRAS COISAS INTERESSANTES...

- Cerca de 90 por cento do episódio é gravado com a presença de público. Algumas cenas, geralmente externas ou as que precisam de algum efeito especial, são filmadas um dia antes. Ainda assim, elas são exibidas para a platéia no momento em que entrariam na história.
- O público presente acaba servindo de "termômetro" para saber se uma piada foi boa ou não. David Spade conta que, durante a gravação de um episódio, um dos roteiristas invadiu o set para reescrever a cena, pois as pessoas não riram de uma das piadas.
- Antes de as filmagens se iniciarem, todo o elenco e o diretor do episódio são apresentados à platéia, sendo chamados ao set um de cada vez.
- As participações especiais são sempre uma surpresa para o público, pois elas não são anunciadas enquanto o episódio é filmado. Por isso as ovações são mais intensas quando algum ator famoso entra em cena.

pessoal na platéia ligado e interessado no que está acontecendo no estúdio. Os intervalos entre uma cena e outra às vezes são grandes, e está nas mãos dele não deixar a platéia desanimar. Afinal de contas, rir em uma filmagem dessa não é tarefa tão simples como possa parecer. Cada cena é filmada duas, três, quatro vezes. Isso significa que a mesmíssima piada é contada até à exaustão. Na primeira vez é moleza, mas nas outras...

Os erros de filmagem geralmente rendem as melhores piadas, que nunca são mostradas na TV (a não ser em algum programa de "videocassetadas"). No caso de *Just Shoot Me*, os campeões nesse quesito são George Segal e David Spade. O primeiro, errando absurdamente em quase todas as cenas, e o segundo, tirando sarro dele.

Claro que nem tudo são rosas: as longas horas de filmagem são uma verdadeira provação até para o fã mais apaixonado. Um episódio que, editado, fica com 22 minutos, demora em média sete horas para ser filmado. É comum gravações avançarem pela madrugada, o que transforma o lanchinho oferecido pela emissora de uma simples cortesia em um verdadeiro kit de sobrevivência. E filmagens longas aumentam a importância do tal comediante, que fica o tempo todo no meio da galera, mexendo com os presentes ou fazendo piada com algum coitado que passeia pelo set, e nem desconfia que é dele de quem todos estão rindo. Mesmo assim, até mesmo os erros dos atores deixam de ser engraçados quando as horas avançam e o cansaço começa a bater. Afinal, com tanta gente rindo pode até não parecer, mas a coisa toda é um trabalho muito sério, e cada minuto custa caro.

Terminada a maratona, porém, ninguém reclama. No fim das contas todos se divertiram e sabem que tiveram uma oportunidade singular de acompanhar os bastidores de seu programa favorito – sem contar que qualquer fã é fissurado por programas inéditos. Convenhamos, nada pode ser mais inédito do que um episódio que acabou de ser filmado, não é verdade?

Renato Viliegas

QUIZ SHOW

Responda rápido: Você foi ao cinema nestas férias?

Por Marcelo Duarte

1. Qual é o super-herói que aparece estampado na calcinha de Cameron Diaz em uma das cenas iniciais de *As Panteras*?
a) Batman
b) Homem-Aranha
c) Capitão América

2. Que ator morreu pouco depois de finalizadas as filmagens de *O Jantar*?
a) Marcello Mastroiani
b) Vittorio Gassman
c) Pepino di Capri

3. Qual é o nome da granja que vai se transformar em fábrica de tortas em *A Fuga das Galinhas*?
a) Granja Eggilvile
b) Granja Chickenpie
c) Granja Tweedy

4. Em que país nasceu M. Night Shyamalan, diretor de *Corpo Fechado*?
a) Tailândia
b) Paquistão
c) Índia

5. No filme *O 6º Dia*, Arnold Schwarzenegger leva o seu cachorro que havia morrido para ser clonado. Qual era o nome da empresa que fazia o serviço?
a) New Dog
b) Birth Again
c) RePet

1.B; 2.B; 3.C; 4.C; 5.C

ONDE FICA?

1. Qual é o nome da cidade que vive sendo atazanada pelo Grinch na véspera de Natal?

2. Em que país se passa a trama de *O Pequeno Vampiro*?

1. Quemlândia; 2. Escócia

LIGANDO O NOME À PESSOA

1. Sebastian Caine (*O Homem Sem Sombra*)	a. Ben Stiller
2. Jean Pierre Le Pelt (*102 Dálmatas*)	b. Gérard Depardieu
3. Greg Fornika (*Entrando Numa Fria*)	c. Kevin Bacon

1.C; 2.B; 3.A

FALA AÍ, BICHO!

1. Sim, os cachorrinhos são uma gracinha, mas quem rouba a cena em *102 Dálmatas* é uma arara falante. Qual é o nome dela?
a) Dalila
b) Sansão
c) Aquiles

2. Qual é o nome do gato de estimação de Jack (Robert De Niro) em *Entrando Numa Fria*?
a) Pinx
b) Jynx
c) Linx

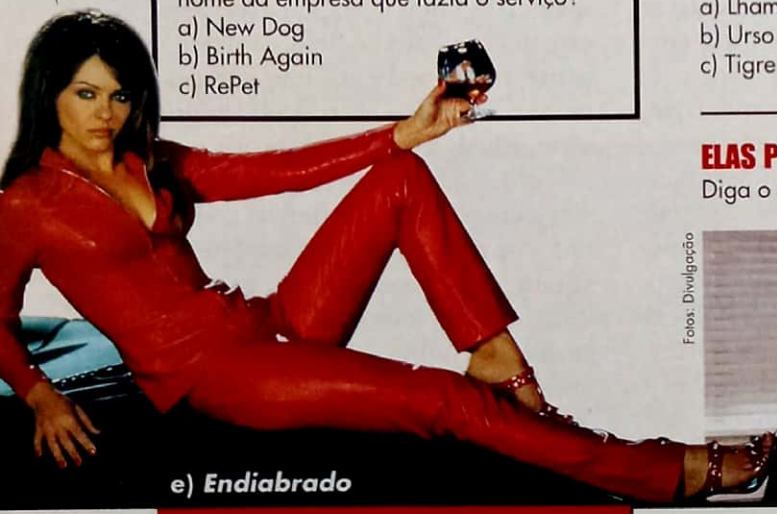
3. Em *A Nova Onda do Imperador*, o soberano Kuzco é traído por uma conselheira chamada Yzma e acaba transformado em um animal. Qual?
a) Lhama
b) Urso
c) Tigre

1.B; 2.B; 3.A

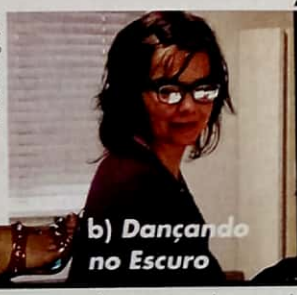
ELAS POR ELAS

Diga o nome destas atrizes:

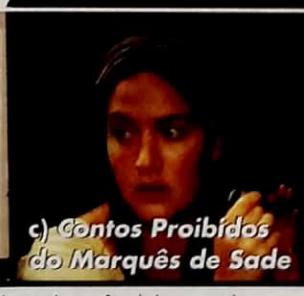
a) *As Panteras*



e) *Endiabrado*



b) *Dançando no Escuro*



c) *Contos Proibidos do Marquês de Sade*

d) *Capitães de Abril*

Fotos: Divulgação

a) Drew Barrymore; b) Björk; c) Kate Winslet; d) Maria de Medeiros; e) Elizabeth Hurley

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

16 a 18 - Parabéns! Você deve ter chegado ao final do verão branco como uma tela de cinema.
13 a 15 - Que sorte que choveu pouco onde você estava.
8 a 12 - Tudo bem. Depois você vai a uma locadora e tira o atraso.
Menos de 8 - Só espero que você tenha usado bastante protetor solar...

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Editor SET Online: Rodrigo Salem
Assistente de Redação: Yara Mengarelli
Estagiário: Roberto Larroude
Colaboraram nesta edição: (texto)
André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Ivan Brandi, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê
(ilustração) Alexandre Jubran, Allan Sieber, Maurício Negro
(revisão) Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Diretor: Roberto Nascimento (rnascimento@edpeixes.com.br)
Gerentes de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br), Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Alberto Ramazzotti, Bila Amaral, Marisa Lins, Silvana Amato
Escritórios Regionais: Daniel Braga (daniel.braga@edpeixes.com.br)
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lublanco, Miguel Abdulack, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina – Tel./Fax (51) 381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: F Campos Consultoria – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: Aura Representações – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: Equilíbrio Mídia – Tel./Fax (41) 264-2704
Representante Internacional: Multimedia, INC – Tel./Fax (001) 407-903-5000

SET, Edição 165, março de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de abril

PROVA DE VIDA

Warner

Meg Ryan e Russell Crowe estrelam o filme que destruiu um casamento de Hollywood

A MEXICANA

UIP

Brad Pitt e Julia Roberts dividem a cena neste filme do mesmo diretor de... *Um Ratinho Encrenqueiro*?

MISS SIMPATIA

Warner

Sandra Bullock finalmente faz as pazes com o sucesso nesta comédia *simpática* sobre uma agente do FBI que se disfarça de miss

PROMOÇÃO
O PASSAGEIRO DO FUTURO

VERSÁTIL HOME VÍDEO e REVISTA SET

Confira aqui os ganhadores dos 40 DVD'S do filme PASSAGEIRO DO FUTURO

• Jean Carlos da Silva • Alexandre Lenzi • Rosangela Ap. Giollo Gomes • Ilana Coelho Negreiros • Christiano Mello Rodrigues da Silva • Romeu Rocha Junior • Sandra de Negreiros Bezerra • Linduarte Leitão de A Neto • Gilliard Lach • Leonardo Soares Reboredo • Cyro Augusto Sampaio • Ademir Teixeira Franca • Railer Costa Freire • Eduardo Barbosa Novo • Cezar Augusto Vianna • Eder Fabricio da Silva • Rinaldo Pereira de Carvalho Silva • Simone Ribeiro Soares • Celso de Paula • Carina Trindade Voz de Souza • Marco Dalton Rodrigues • Adriano Zambaldi Silva • Gustavo da Cruz Pereira • Ivan Ferreira da Costa • Elinilton X. Matos • Sergio Fernando dos Santos • Nilson Ferreira dos Santos • Jailson Mariano Pereira • Alberto Gonçalves Cardoso • Everton Nunes de Lima • Aires Brummel • Marcelo Seraphim • Maria Tozoni Vieira • Edgar Sampaio Filho • Rômulo dos S. Lelis • Leandro Ap. Pascoalini • Diva de Andrade Thomaz • Ana Lúcia Valim Gnann • Oclésio Araújo • André Luiz P. Bastos

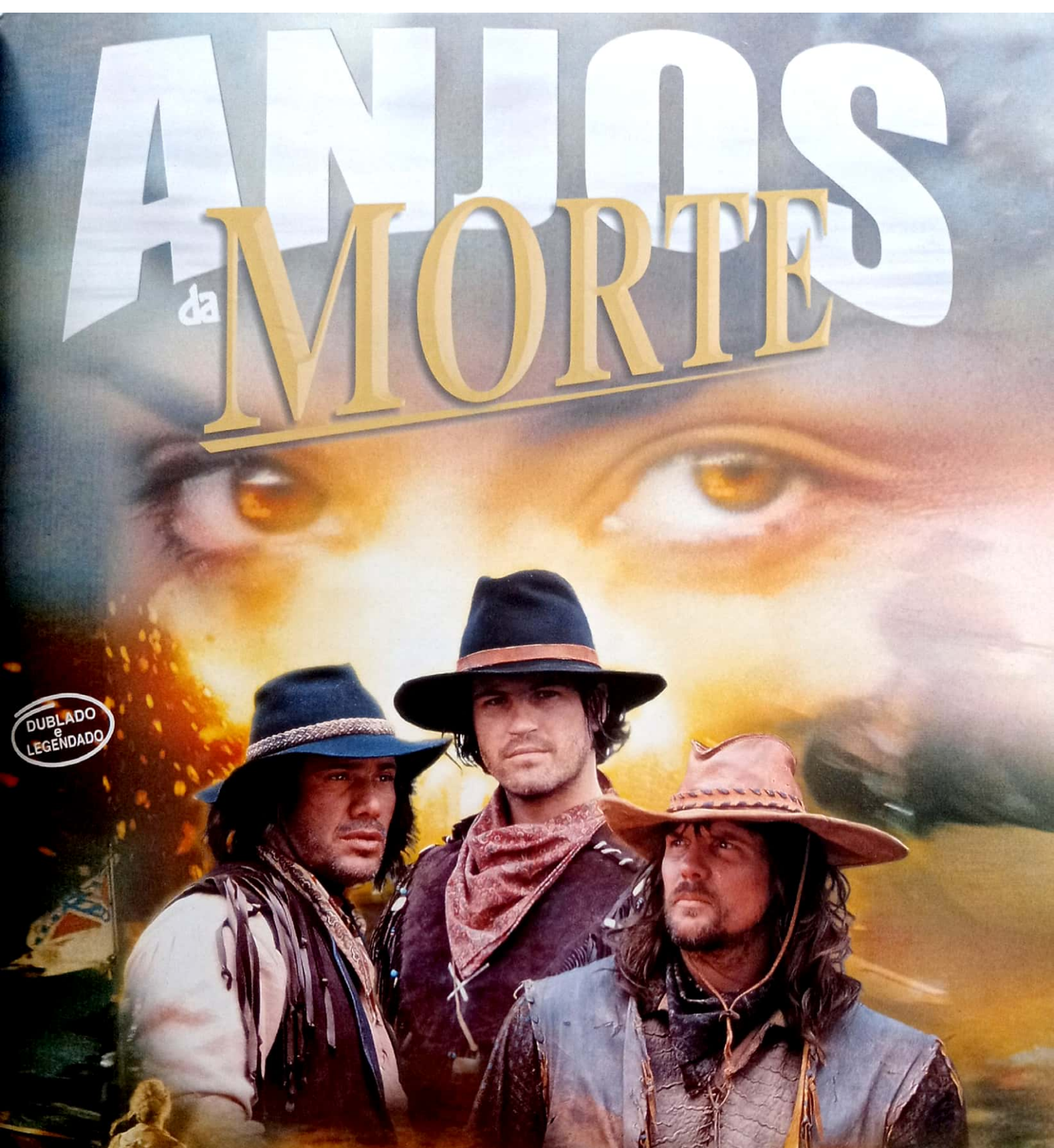
Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

Divulgação

"KLAATU BARADA NIKTO!"

A Segunda Guerra Mundial nos trouxe a dolorosa consciência de que o homem (e não os malvados alienígenas de filmes como *Flash Gordon Conquista o Universo*) era realmente o grande vilão do Universo. Havia motivos de sobra para isso: que outra espécie ousaria utilizar bombas nucleares contra os seus próprios semelhantes? Na falta de um poder terrestre capaz de manter sob controle a inata compulsão humana para a destruição, o diretor Robert Wise olhou para o céu e, nas estrelas, encontrou a solução para o problema: uma intervenção alienígena nos governos da Terra. Em *O Dia em Que a Terra Parou* (1951) – uma das melhores aventuras de ficção científica já realizadas –, o homo sapiens recebe, perplexo, a visita de um pacífico extraterrestre (Michael Rennie), cuja nave aterrissa no centro de Washington. O viajante é acompanhado do titânico robô Gort – uma poderosíssima máquina de guerra a serviço de uma federação de planetas determinada a ensinar boas maneiras ao homem – e traz um recado: se não mudarmos nossa "política" em relação às armas nucleares, seremos exterminados. Trocando em miúdos: "Evoluam, idiotas... Ou caiam fora do Universo".

ANJOS da MORTE



DUBLADO e LEGENDADO

PEAKVIEWING TRANSATLANTIC e CALIFORNIA HOME VIDEO apresentam ANJOS DA MORTE
estrelando CHANTELL STANDER PAUL JOHANSSON AMANDA DONOHOE STEVEN BAUER GARY BUSEY
desenho de produção EDWARD THOMAS diretor de fotografia VICENT G. COX editor PETER DAVIES
produção executiva PETER H. MATTHEWS compositor MARK THOMAS
produtores ELIZABETH MATTHEWS e PAUL MATTHEWS escrito e dirigido por PAUL MATTHEWS

PEAKVIEWING TRANSATLANTIC

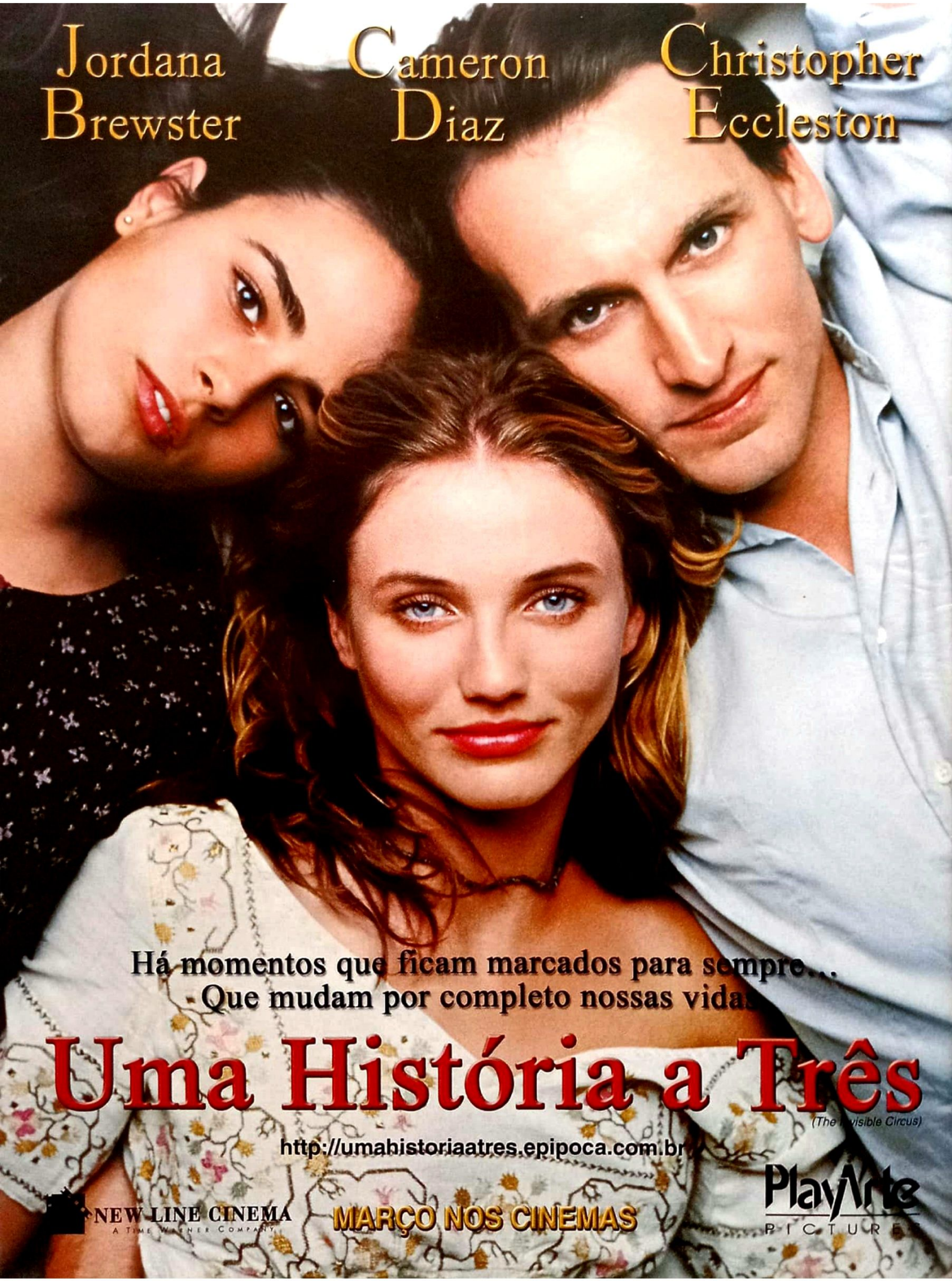
CALIFORNIA HOME VIDEO

AINDA EM ABRIL

céu em chamas

RUSSELL CROWE
(2 INDICAÇÕES PARA O OSCAR, O INFORMANTE e GLADIADOR)

YOUKI KUDOH
(NEVE SOBRE OS CEDROS)


Jordana Brewster
Cameron Diaz
Christopher Eccleston
Há momentos que ficam marcados para sempre...
Que mudam por completo nossas vidas
Uma História a Três
(The Invisible Circus)
http://umahistoriaatres.epipoca.com.br
NEW LINE CINEMA
A TIME WARNER COMPANY
MARÇO NOS CINEMAS
PlayArte
PICTURES